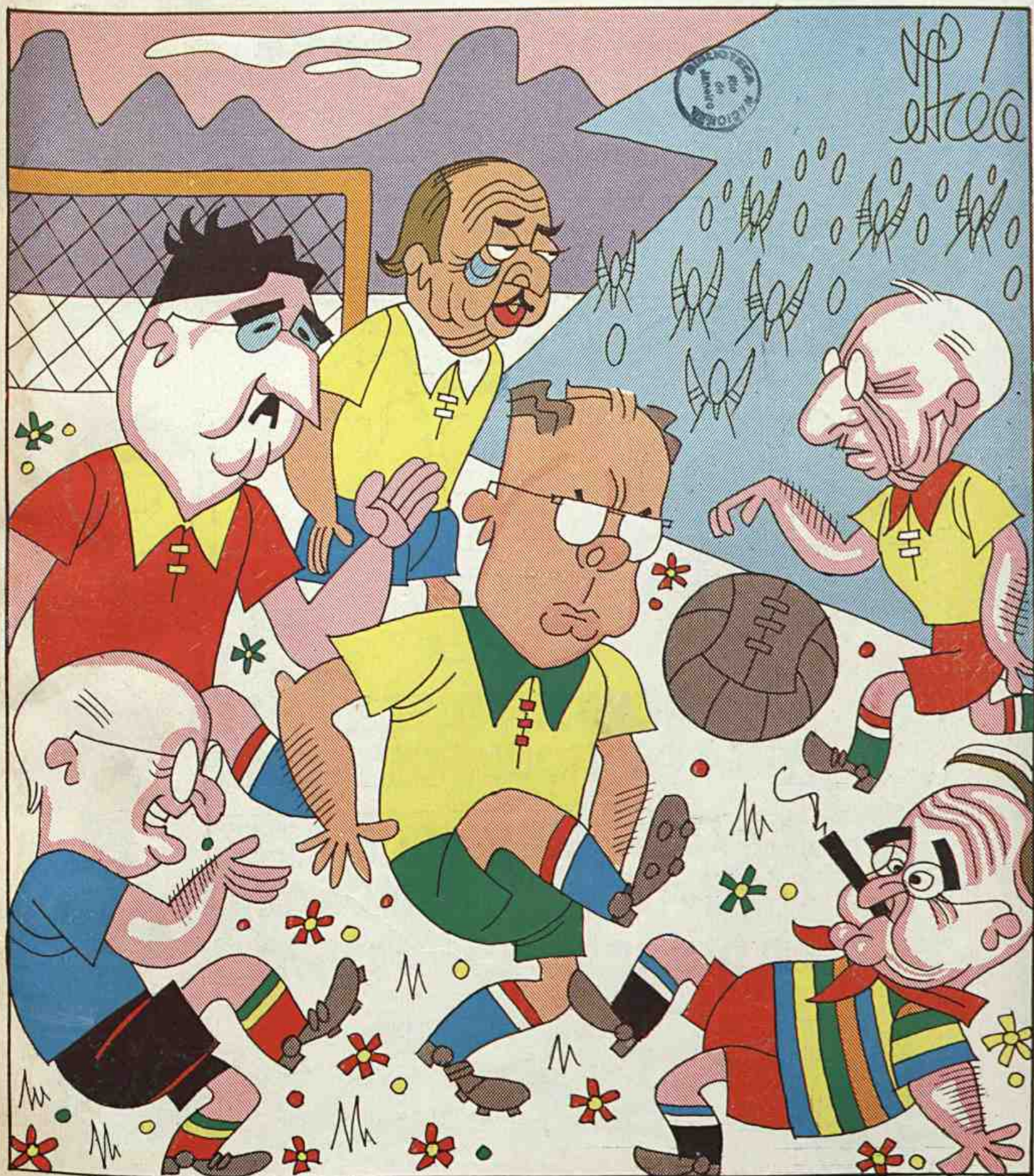


O Malho

ANO XLVIII — NUMERO 127 — AGOSTO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



---Agora vamos para a Copa Nacional!



Acha-se à venda



TIQUINHO

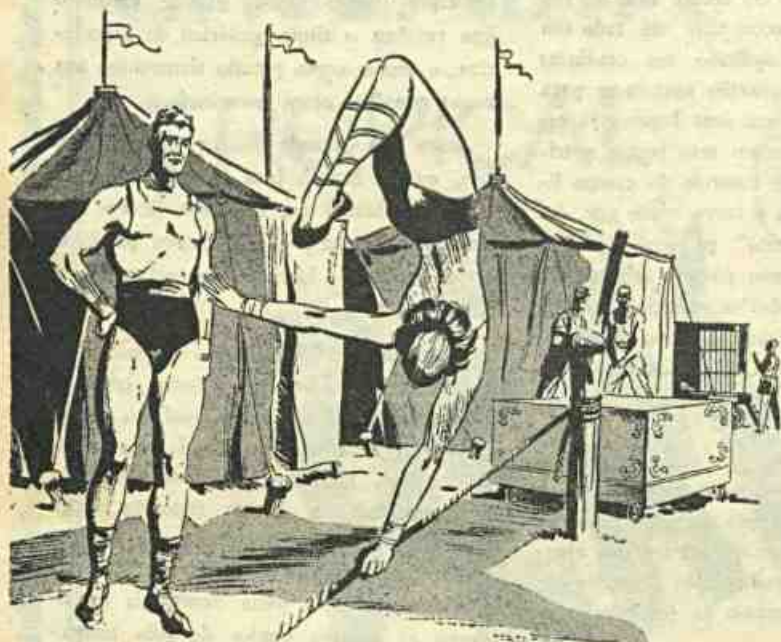


**UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.**

**32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.**



Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

O exercício contínuo, desde a mais tenra idade, é indispensável aos bons artistas de circo. Seguindo os mesmos princípios, a Souza Cruz mantém Continental no alto da lista dos cigarros de qualidade mais vendidos no Brasil, nos últimos 15 anos.

Durante este período, além de mantermos uniforme a magnífica qualidade de Continental, temos introduzido em sua fabricação aperfeiçoamentos resultantes de nossa vasta experiência no plantio, seleção e mistura de tabacos finos... Sim — os tempos mudam... mas continua a preferência nacional pelos cigarros Continental... hoje mais suaves, mais gostosos, melhores do que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

produto SOUZA CRUZ



*Vá-se a caspa!
Tiquem os cabelos!*



**Loção
PHENOMENO
TARRE'**

**CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA**

De Mine. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

**Caspa?
Petroleo
Soberana**

**PEITORAL
de ANGICO
Pelotense**

**TOSSES
BRONQUITES
ROUQUIDÕES**



Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho",
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições
Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral
na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

PANORAMA ECONÔMICO

MENTA

É magnífica afirmativa do arranjo inventivo dos do século que aí vai, realizações decorrentes de todo um acervo cultural trabalhado em centúrias anteriores, o grande avião apresta-se para subir. Acomodados em seus lugares já estão os passageiros e em seus postos a tripulação. A torre de controle do campo libera o trânsito para o carro aéreo que, depois do "taxiamento" preparatório desferre o seu vôo, como pássaro gigantesco. Em lance inicial, das ocorrências rotineiras da aérea caminhada, a aéreo-moça distribue pastilhas de Ortellá-Pimenta a todos que ali estão, dispostos a afoita luta contra as distâncias.

Eis uma planta, antiga como o próprio passado da botânica, de todo íntegro por meio de um seu produto, na mais moderna forma de viajor. Por que? Para uns ajustes iniciais do aparelhamento digestivo de cada qual, habilitando-o às refeições posteriores.

Devendo ter sido salpicada em sementeira esparça, nas mais variadas zonas tropicais do globo terrestre, e muito especialmente nas regiões úmidas, a Menta, pois este é o verdadeiro nome da planta, recebe atenção mais apurada por parte dos do centro, sudoeste e sul da Ásia.

Em linha alimentar, estimulante, ornamental, adorante e medicinal, a Menta passa a atuar nas sociedades daquelas regiões, insinuando-se de maneira incisiva na usança dos povos orientais. Tal como aconteceu com a uva, com o aspargo, com a maçã, etc., a Menta, trilhando rotas di-

ferentes veio também para a Europa, a princípio dentro desse grande conjunto que recebeu o título genérico de especiarias, e depois como plantio sistemático nas zonas que lhes eram favoráveis.

Antes da grande guerra número um, nós, os do Brasil, bem identificados com o uso da Menta em confeitos, licores, estimulantes, pastas, e em outros produtos onde entra o Mentol, importávamos a Menta do Oriente.

O mentol, princípio ativo da menta, é sólido, cristalizado em prismas transparentes, insolúvel n'água, solúvel no álcool e de odor intenso e agradável. Nos meios confeitários, licoristas, médicos, dentários e ornamentais, a Menta encontra larga aplicação, como estimulante, como anti-espasmódico, etc. Nas pastilhas, no licor, no medicamento e na pasta dentífrica assemamos os quatro pontos de pólo comercial da menta. A menta de jardim, um dos vinte tipos da planta, tem o nome de balsamo de jardim, e oferta-nos lindas flores de matiz roseo, flores que fazem contraste magnífico com as demais na preparação de corbeis e de festões.

Além do Estado de São Paulo, encontramos culturas sistemática de menta em Minas, no Paraná, em R. G. do Sul, porções estaduais brasileiras onde labutam alemães, italianos, etc., já familiarizados com a planta, com o seu mérito e com o seu valor agro-comercial.

Do exposto, conclue-se que a Menta merece atenção de quantos ainda vêem na Terra um campo de possibilidades econômica e de inversão de capitais bem mais modestos do que os atirados sobre a zona urbana, hoje alvo de todas as preferências por ser aí que sobem os únicos reais objetivos das massas ou sejam os arranha-céus.

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
ANO XLVIII — NÚMERO 127

AGOSTO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PAGINAS

Resultados do 183.º sorteio de apólices de

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 17 de Julho de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 183.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 170.000,00, que eleva para Cr\$ 40.313.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de AGOSTO de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares



O MEU SEGREDO!



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Livros AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Há um amontoado de livros na minha mesa de trabalho. E assim, só poderei consagrar algumas linhas a cada um deles. *Este Itinerário para Araxá* do Sr. João Dault de Oliveira enfeixa diversos discursos através do Brasil. O autor é um especializado em assuntos econômico-financeiros, e é nome muito conhecido no Brasil, e Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Ele aviva os problemas da nacionalidade, e dá sugestões para resolvê-los. — *Tarefa Venusta Regina*, de Magnus Bergström (distribuição Antunes) é um belo livro que se lê com agrado e honra a cultura portuguesa. — O mesmo não diremos das *Poesias primaveris* do Sr. Venancio de Sousa. Não são nem de inverno. — O *Ingenue*, de Voltaire (Pongetti) continua a ser um livro que se relê com intenso praser espiritual. — Stela Soares Farjalla dá-nos um interessante romance, *O Drama Intimo de uma mulher* (Pongetti), é um libelo, é amor, é um drama. Tem observações agudas e comentários alguns justíssimos. Ela aborda muitos problemas, sem aprofundar algum. Ainda nos dará uma obra de valia incontestável. — De Gaston Figueira, o uruguaio grande amigo do Brasil, lemos *Poesia Brasileira Contemporânea*, admirável livro de critica e antologia, compreendendo a época 1920-46. — *Babel de emoções*, de Annibal Burlamaqui. Versos, e alguns bons. Há uma trilogia, — fatalidade, alma louca e tédio. Todo o volume está nessas divisões. Às vezes o poeta é dum grande pessimismo, e em outras é todo ternura. Conflitos de alma. — *Antiquário*, crônicas veementes do escritor português Silva Tavares (distribuição Antunes). Muitas páginas sobre o Brasil. Crítica ardorosa a certos livros. — De Almeida Garret, *Poesia e Teatro* (Livraria Figueirinhas, Porto). É um dos melhores livros do grande escritor da outra banda, e dos mais lidos. — Lemos *A Canção da Vida*, poemas de Helio Chaves, uma bela promessa. Versos curtos, com um sentido "modernista", como ele pensa que seja o modernismo...

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigitador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

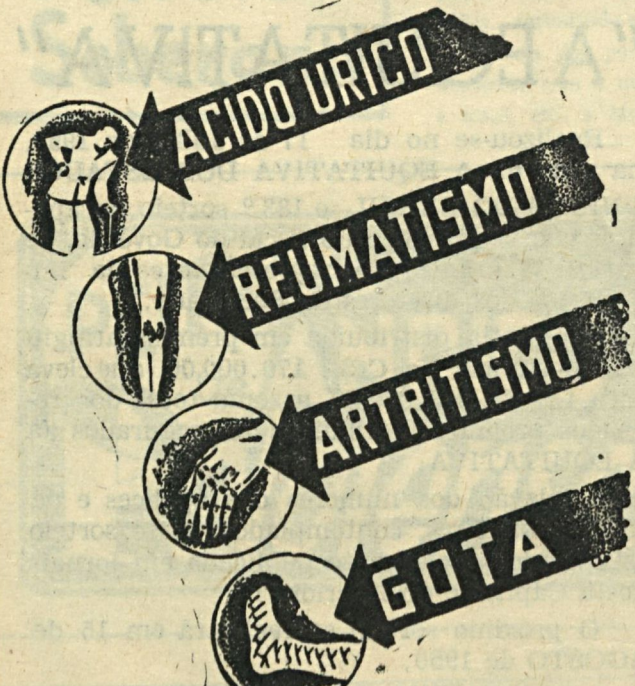
— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00



CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5



ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN

Há grandes revoltas nestas páginas. — Poesias, ainda. Não fôs-
se o Brasil um Paiz de poetas. *Rumor de asas*, de Lacyr Schet-
tino (Pongetti). Alguns versos inspirados, e o autor ainda nos
póde dar um forte livro. — *Fios*, versos de Paulo da Silva No-
vais. (Pongetti). Versos curtos, e parece que os poetas estão gos-
tando do metro. Nem tôdo o livro será bom, mas há versos sa-
borosos. — *Vernei e a filosofia portuguesa*, de Antonio Alberto
de Andrade, professor. Um magnífico livro, que se lê com pra-
ser. É um forte e seguro estudo de história da filosofia. Nin-
guém perderá o tempo, lendo-o. — Eis aqui uma obra interes-
sante e bem escrita. *No mundo dos fantoches*, de Fioravanti di
Piero, Jornalista e escritor de nome feito, êle nestas páginas ex-
celentes, faz a psicologia feliz de muitos vícios e algumas virtu-
des. Bom livro. — *Aconteceu em nossa terra*, pequenos casos
de grandes homens, do poeta e escritor Murilo Araújo, se adapta
perfeitamente às crianças e à gente grande. Traz bonitas ilustra-
ções de Israel Cysneiros. Tudo está contado com levesa e exa-
tidão. O autor está de parabens (bonita edição Pongetti). — De
Leoni Machado Filho temos as *Poesias sem importância*, um
título infeliz. E os títulos influem nos livros... Hade ser uma
estréia. Há extravagâncias que passarão, quando o autôr que tem
talento, meditar. Lêr, compreender bem os grandes poetas. Tem
futuro esse môço. — *Cadernos*, da Academia Carioca de Letras.
O número 19, excelente. A A. C. L., que tantos serviços vem
prestando às letras brasileiras, deve continuar a publicação des-
ses *Cadernos* úteis e interessantes. — A senhora Carmen Suplicy
estréia com um bom volume, *Maximas e Pensamentos*. (Impren-
sa Nacional). Tem pensamentos e maximas excelentes, que obri-
gam a pensar. O volume tem paradoxos que fazem sorrir. — De
William P. Montagne há o volume excelente *História do Neo-
Realismo*, com prefácio e tradução de Edmundo Curvelo (Atlan-
tida). Este escritor português abre o livro com páginas bem pen-
sadas. E o ôbra compensa a leitura. — Rego Rangel (Gotem-
burgo) aferece-nos *Rosas de papel*. Não gostamos do título, tal-
vez por não apreciarmos as flôres de papel. São conceitos, pen-
samentos, máximas, sentenças, paradoxos. É um escritor, que se
lê com vivo praser. Há páginas felizes. Esperaremos o seu gran-
de livro. — *Sombras Fugazes*, de Antonio de Souza Cerquim,
contos. Isto é, — pratenções a contos. — De Dante de Mello
temos *Passeio dentro da vida* (Pongetti). Óbra humana. Ambi-
ente de caserna. Vê-se lôgo que o autor é oficial do exército, e
que há muita observação nas suas páginas. Há vibração e amor.
Há emoção, dentro dum estilo simples e elegante. — *Inacio de
Azevedo*, o homem e o mártir da civilização do Brasil, por Ma-
nuel G. da Costa, S. J. Um livro sério de história, enfeitando um
perfil feliz e observações assinaláveis (*Livraria Cruz, Porto*).
O autor tem uma vasta erudição, e este ensaio honra a cultura
portuguesa. Tivéssemos espaço, e nos ocuparíamos detalhadame-
te desta obra — Numa edição elegante (*Revista dos Tribunais*,
São Paulo) recebemos *Abkar*, a *Cidade dos Gênios*, de Chofia
Maluf, traduzido do poema original árabe por Mussa Kuraiem,
versificação de Judas Isgorogota. Mitologia. *Abkar*, segundo os
árabes, era uma região desconhecida, habitada por duendes e
jinns. Havia a lenda que todo o poeta era inspirado por um du-
ende. Há belos e sugestivos versos neste lindo livro.

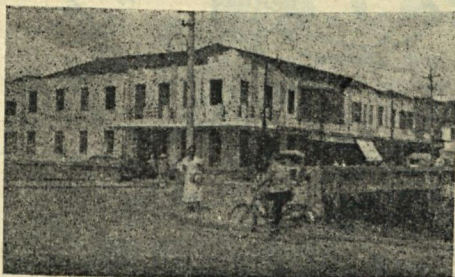
Si é

 é bom

Instantina
 Corta os resfriados
 e alivia as dôres

EXIJAM SEMPRE
 THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
 HORS CONCOURS

SÃO LOURENÇO



Faça a sua estação de águas ou repouso em São Lourenço, apro-
veitando esta época de clima temperado e sem chuvas. —

Hospede-se no PONTO CHIC HOTEL. Incontestavelmente o
mais próximo do Parque e das Fontes. —

Ambiente confortável e familiar.

O PONTO CHIC HOTEL é a continuação do seu lar. — Situação
privilegiada de onde se desfruta maravilhosa paisagem sobre o
Parque, Lago e as montanhas. —

Informações pelo telefone 49 — São Lourenço, ou no Rio —
25-8172, com Mme. Calazans.

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabelo Branco

É o produto que supéra e
que melhor o tinge; em

- 1 Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 1 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acajú
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro-Cinza
- 8 Louro-acajú
- 8 1/4 Acajú forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-ento-fogo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO,
USE: HYDRO-VENE

O cão morto

JESÚS chegou uma tarde às portas duma aldeia e fez adiantar seus discípulos para preparar a ceia. Impedido ao bem e à caridade, internou-se ele pelas ruas até a praça do mercado.

Ali viu, num canto, algumas pessoas que contemplavam um objeto no solo, e acercou-se para ver o que podia chamá-lhes a atenção.

Era um cão morto, atado ao pescoço a corda que servia para arrastá-lo pelo lodo. Jamais coisa tão vil, tão repugnante e impura se oferece aos olhos dos homens. E todos que estavam no grupo junto à carniça olhavam com asco.

— Isto empestia o ar — disse um dos presentes, tapando o nariz.

— Quanto tempo ainda — disse outro este animal putrefato estorvará a via pública?

— Olha sua pele — disse um terceiro: — não há um só pedaço nela que se possa aproveitar para cortar umas sandálias.

— E suas orelhas — disse um quarto asquerosas e cheias de sangue?!

— Terá sido enforcado por ladrão? — juntou outro.

Jesús escutou-o e, lançando um olhar de compaixão sobre o mundo animal, disse:

— Seus dentes são mais brancos e formosos que as pérolas.

Então o povo, admirado, voltou-se para ele, exclamando:

— Quem é esse? Será Jesús de Nazaré? Só ele podia encontrar alguma coisa de que condoer-se e até para louvar num cão morto...

E cada qual envergonhado, seguiu seu caminho, inclinando a cabeça ante o filho de Deus.

TOLSTOI



**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA.
De Mine Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

**Galeria
Santo Antonio**
Rua da Quitanda, 25
ESPECIALISTA EM RESTAURA-
ÇÕES DE QUADROS A OLEO

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS



Barba sempre bem feita
sem pincel... sem irritar a pele!



com o novo aparelho
de barbear elétrico
REMINGTON
FOURSOME

Standard

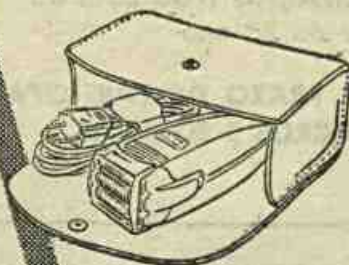
O aparelho de barbear elétrico mais aperfeiçoado. Corta facilmente a barba mais rebelde. Prático, rápido e confortável. Sua ação forte e suave equivale a uma verdadeira massagem. Um cabeçote duplo Blue Streak e dois redondos. Fabricação pelos processos técnicos mais modernos.



A venda nas principais lojas da Capital
Distribuidor exclusivo e assistência:

S.A. CASA PRATT

RIO DE JANEIRO: Rua da Quitanda, 46-48 -- SÃO PAULO: Rua José Bonifácio, 227-233
BELO HORIZONTE: Rua Goiás, 187 -- CURITIBA: Rua 15 de Novembro, 456
PORTO ALEGRE: Rua Marechal Floriano Peixoto, 271



UM FINÍSSIMO
PRESENTE PARA
CAVALHEIROS!

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo e**
exclusivo título de
INTERCAP

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 8.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

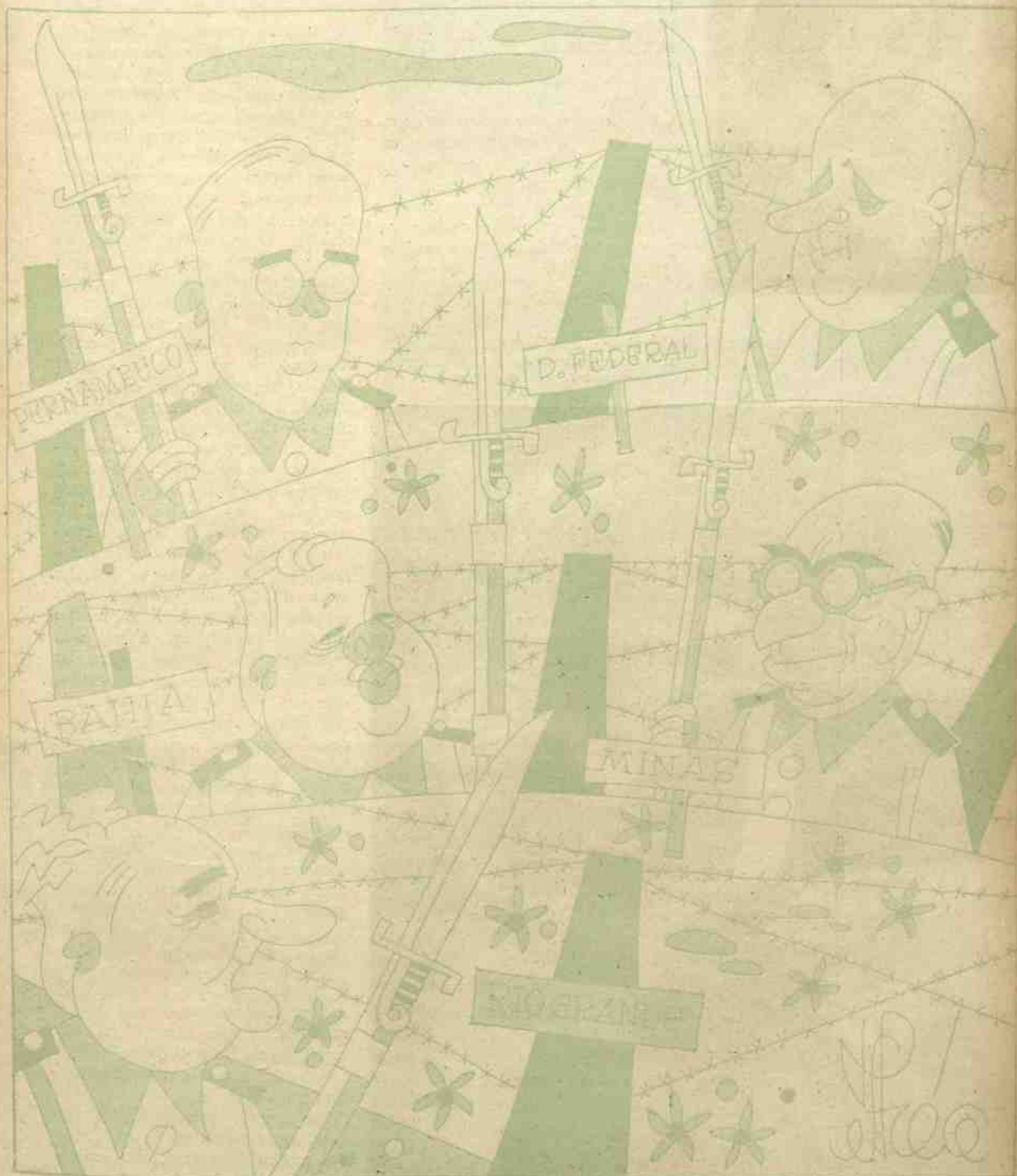
Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço.....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



Comunicado de guerra do Q. G. -- Foi iniciada a batalha. Os generais da política não abandonaram os seus postos !...



O MELHOR AMIGO

REPRESENTANDO centenas de raças diferentes, naturais de países e climas os mais diferentes — do polo norte ao polo sul — os cães se tornaram, desde antigas épocas, os melhores amigos e os maiores companheiros do homem.

Há muitos séculos que os cães servem a seus donos, ajudando-os ou procurando ser úteis a eles, no máximo das suas possibilidades.

— O cachorro não fala, mas entende tudo — explicou-me um dos irmãos do mosteiro de São Bernardo, nos Alpes suíços.

Hans Reinhart, famoso fotógrafo de New York, apresenta-nos "Totó XV" em seu uniforme de gala no dia do 1.º aniversário de sua atuação como mascote da marinha estrelador.



De lá provém, como se sabe, a raça desses enormes cães, considerados os maiores amigos do homem. Os cães de São Bernardo são muito conhecidos na Europa, onde são encontrados em todos os lugares: nos parques infantis, onde são transformados em cavalos pelas crianças; nas vilas particulares ou nas hospedarias, servindo também como guardas florestais. Mas, seu principal serviço os cães de São Bernardo exercem somente nas montanhas suíças. Tomam parte ativa na procura dos alpinistas perdidos na neve das montanhas e, localizando-os, vêm em seu auxílio, trazendo-lhes vinho quente ou chá, o que permite a espera das expedições de socorro. Fala-se, entretanto, que essa organização de socorro, dirigida pelos irmãos de São Bernardo, será extinta.

Os cachorros são também os camaradas dos caçadores. O cão é um caçador nato. Em geral, faz caça aos gatos, tanto que os homens dizem que são eles os inimigos mortais dos gatos. Mas, o cachorro não fala e por isso não pode se defender desta injúria, pois, existem cascas em que os gatos vivem na melhor paz com os cachorros. Talvez seja a exceção que confirme a regra. Há cães que são especialmente treinados para a caça aos animais. Atacam com a maior bravura perseguindo-os tenazmente e com grande velocidade, até atingirem seu objetivo. E como se sentem satisfeitos quando podem anunciar a seus donos os seus sucessos!

Durante a última guerra, os aliados treinaram cachorros, especialmente da raça dos lobos e cães de guarda, para o exército. Faziam as ligações entre as patrulhas avançadas; faziam o serviço sanitário e guardavam os campos militares e mesmo patrulhavam, de noite e de dia, diversos pontos estratégicos e militares. Naturalmente que em certos países, especialmente os alemães, exploravam os cachorros também para maus fins.

Por exemplo, os cachorros da raça dos lobos estavam postos em serviço nas prisões e nos campos de concentração alemães, e como sabemos pelo testemunho de numerosas pessoas que voltaram destes campos, foram utilizados não somente como guardas do campo, mas também como assas-

DO HOMEM

IRVING DREW

sinos de milhares de prisioneiros. Na história dos campos de concentração de Mauthausen, Melk, Ebensee, Dachau e outros pode-se ler os terríveis episódios sobre os cachorros treinados contra os homens. Mas isto não faz a deshonra dos cachorros, mas sim dos homens que dirigiam os pobres animais.

A criação de cachorros existe em todos os países. Faz-se o possível para desenvolver o número dos representantes de raças de maior valor. Neste domínio, são especialistas os ingleses, os franceses, os dinamarqueses e os suíços. Organizam-se numerosos concursos de cachorros, exposições e mesmo outras festas. E se os cachorros se orgulham de seus donos, seus proprietários também se orgulham deles. E não especialmente quando ganham um prêmio num concurso. Mas também porque a maior alegria para eles, é o amor que lhes têm esses animais.

As medalhas são sempre prêmios suplementares!

Por ocasião do "Royal Tournament" realizado em Londres, de junho a julho de 1949, desfilaram setenta "alsacianos", muitos dos quais pertencentes à R. A. F., que os utiliza como policiais.



Um legítimo "Pêlo de Arame", num concurso de cães realizado em New York





“Edipo Rei” — Quadro da tragédia de Sófocles do mesmo nome. (Teatro francês, 1881).

OS TEMAS ETERNOS NO BOSQUE DAS FÚRIAS

Conto grego extraído da tragédia “Édipo em Colona”, de Sófocles. Texto de Epaminondas Martins.

matara o próprio pai e despo-sara a própria mãe.

Excitados à notícia da aparição desse viajante de aspecto venerável, os chefes de família de Colona dirigiram-se ao bosque sagrado. Estremeceram horrorizados ante o seu aspecto miserável e de suas óbitas vazias de olhos arrancados.

— Céus! Quem és tu? De onde vens?

— Chefes, não tenho pátria. Rogo-vos não interrogar-me.

Os homens de Colona não se conformaram. Não intergar por que? Insistiram. Finalmente, depois de muita relutância, o forasteiro perguntou-lhes:

— Conhecem a família de Laios? A raça dos Labdacidas?

— Ó grande Júpiter!...

— Eu sou o desgraçado Édipo.

— Afasta-te deste lugar sagrado.

— Generosos cidadãos, falou Antígona, os crimes de meu velho pai foram involuntários. Em nome de vossos entes queridos, Piedade!

— Jovem filha de Édipo. O temor aos deuses é mais forte que a nossa piedade.

Trêmulo, eloquente, o velho rei de Tebas ergueu-se da pedra. Fez um discurso vibrante. Essa era a Atenas gloriosa? Que se fizera de suas virtudes que não davam para proteger um pobre suplicante?!

— Cidadãos de Colona, evitai ultrajar-me sob o pretexto de temor aos deuses.

Ante a eloquência e a respeitabilidade do forasteiro, os homens de Colona perturbam-se. Que fazer? A notícia da aparição de Édipo já devia ter chegado à cidade. Teseu, o rei, já devia estar a caminho do bosque das Erínias.

Enquanto se esperava o rei, uma jovem montada num cavalo do Étna, cabeça coberta por um chapéu tessaliano, aproximou-se do grupo.

— Por Júpiter, meu pai! — diz excitada Antígona. É a minha irmã Ismênia.

A recém-chegada saltou do cavalo e precipitou-se para abraçar e beijar o pai e a irmã, soltando efusivas exclamações de alegria. Os cidadãos de Colona assistiam à cena comovidos.

— Tenho muita coisa a contar-te, pai. Vim com o único criado que me permanece fiel.

Ismênia trás notícias terríveis. A princípio, depois da expulsão de Édipo, os dois irmãos herdeiros, haviam entregue o trono ao tio Creonte, pois julgavam que a maldição paterna pesava sobre eles. Depois foram esquecendo-se do acontecido e a ambição venceu o temor. Ambicionavam a dignidade real. Polínice, que tinha o direito da primogenitura, foi o primeiro a

sentar-se no trono. Mas Eteocles, o mais jovem não concordou em reinar alternativamente com Polínice. Amotinou o povo e expulsou o irmão do país.

Refugiado em Argos, no Peloponeso, Polínice casara-se com a filha do rei Adraastro, organizara uma coligação contra Tebas e tentava agora cercar a cidade natal e tomá-la de assalto. Mas ultimamente circulara a notícia de um oráculo, segundo o qual, os filhos nada conseguiriam sem o pai.

— Pai, acontecimentos terríveis estão em curso. Em breve o território de Tebas talvez seja ocupado pelos exércitos argios. Um oráculo anunciou que os tebanos te procurarão. A tua sepultura, privada das honras que lhe serão devidas, seria uma desgraça para os tebanos. Por isso aí vem também o tio Creonte à tua procura. Pretende levar-te para perto da terra de Cadmo e ter-te em seu poder sem permitir-te atravessar a fronteira.

— E cobririam minhas cinzas com terra tebana?

— Tua maldição não o permitirá.

— Que os deuses jamais extingam o fogo de suas discórdias... Jámais terão as minhas cinzas.

Édipo profere terríveis maldições contra os filhos. — Cidadãos de Colona, as que-reis que as veneráveis Fúrias que protegem o vosso demo me defendam, tornarme-ei um poderoso salvador dessa cidade.

— Faze, então, uma oferenda expiatória às Fumênidas.

Ditam-lhe um ritual complicado, que a sua condição de cego torna impossível realizar. Ismênia é incumbida de fazer as oferendas. Após a partida de Ismênia, Édipo conversa com os habitantes de Colona, até a chegada do rei Teseu. Este discute muito tempo com o ancião. Édipo assegura que depois da morte, o seu corpo será algo como um poderoso talismã em defesa de Atenas, se Teseu não consentir que o levem dali.

— Mas não vejo mal algum em que os teus parentes te levem. Não é honroso para ti permaneceres no estrangeiro, nessas condições. O ressentimento na desgraça é um perigo.

Édipo insiste, discute, argumenta. Finalmente o rei resolve conceder-lhe asilo.

— Queres seguir para o meu palácio ou permanecer aqui?

— Fico aqui. Neste lugar devo derrotar os que me perseguem.

— Ninguém te levará daqui contra a minha vontade.

E Teseu parte com a sua escolta para a cidade. Nessa altura da tragédia de Sófocles, o coro canta assinalando uma transição. Não há em todo o mundo sítio mais belo do que este. Nesse bosque de carvalhos, cantam rouxinóis... Colinas encantadoras branquejam ao longe... Numerosos regatos fluem suavemente pelas sombras enquanto se ouvem o rumor aprazível de fontes escondidas na vegetação. A

O ancião deteve-se no meio do bosque e falou cansado:

— Antígona, sinto um indescritível bem estar; o ar é fresco e perfumado, os rouxinóis gorgeam... Que lugar é este, minha filha?

— Estamos num bosque, pai. Vejo áleas de loureiros, oliveiros e vinhais. Perto avisto uma aldeia e à grande distância, as torres de uma cidade. Deve ser Atenas.

— Como se chamará a aldeia?

— Aí vem um transeunte. Tu mesmo podes perguntar.

O transeunte aproxima-se.

— Afastai-vos imediatamente deste lugar sagrado, ó forasteiro!

— Dize-me primeiro que lugar é este e a que divindade é consagrado.

— As terríveis deusas filhas da terra e do Érebo, às Eumênidas, ou, segundo outros, às Eurineas. A aldeia chama-se Colona.

— Que me recebam elas com benevolência, não abandonarei o asilo que esta terra me oferece.

O recém-chegado encara-o surpreendido. Está diante de um ancião cego, guiado por uma jovem parecendo chegar de longa viagem. Sim, eles, Édipo e Antígona, peregrinaram durante anos, errantes por vales, montanhas, rios, cidades e florestas. Discutem. O recém-chegado hesita se deve ou não expulsar os intrusos do bosque sagrado. Informa-lhes que estão no território de Atenas, onde reina o glorioso Teseu.

— Haverá quem me possa fazer o favor de levar-lhe uma mensagem?

— Mensagem tua! A propósito de que?

— Ofereço uma grande recompensa.

— Que recompensas poderias oferecer, pobre ancião? Em ti o que inspira respeito é a miséria e a cegueira. Vou procurar os anciãos do demo e falar a teu respeito.

O aldeão parte. O velho ajoelha-se proferindo uma fervorosa prece. Deve ser aí, nesse sítio hospitaleiro, que segundo o oráculo de Febo, terminará a sua vida, Édipo o desgraçado rei de Tebas, que sem saber

passarada canta festiva. O velho Édipo descança tranquilamente à sombra enquanto um grupo de aldeãos não cessa de observá-lo e conversar a seu respeito.

— Meu pai! — diz-lhe subitamente Antígona. — Creonte aproxima-se seguido de numerosa escolta.

Édipo levanta-se, dirige-se aos cidadãos de Colona, lembrando-lhes o dever de defendê-lo contra uma possível violência.

Detendo o seu cavalo diante dos anciãos de Colona, Creonte dirige-lhes a palavra:

— Não pretendo desacatar a gloriosa Atenas, cidadãos. Busco esse homem, como enviado da cidade de Tebas e como seu parente. Escuta, Édipo, volta para o teu palácio. Todo o povo de Cádmo te reclama.

— Mentis. Vens buscar-me, não para reconduzir-me ao palácio. — Explicou aos cidadãos de Colona de que se tratava e concluiu, dirigindo-se novamente ao recém-chegado — Impostor, parte e deixa-me em paz. Em nome desses anciãos, ordeno que te retires de minha presença.

Grande exaltação. Os cidadãos de Colona intervem energicamente impedindo que o velho Édipo seja raptado à força.

— Mas consegui arrancar-te as muletas, ó cego. Meus homens capturaram Ismênia e Antígona.

— É um ataque a Atenas e um desacato às suas leis! — Protestam os cidadãos de Colona! Devolve as prisioneiras.

Creonte protegido por numerosos homens de sua escolta não se intimida. Os homens procuram retê-lo para ganhar tempo. Subitamente se estabelece um grande silêncio. Todos os rostos se voltam para um ponto da estrada onde surgia Teseu acompanhado de numerosa escolta ateniense. Depois de tomar conhecimento do que se passava, volta-se para o estranho:

— Não saíras deste lugar enquanto não forem restituídas as jovens que mandaste raptar por violência.

— Filho de Egeu, eu não podia supor que alguém nesta terra tomasse tanto zelo por um parente meu. Supunha, ao contrário, que a presença de um homem impuro fosse repudiada pelo vosso povo.

— Ninguém conserva por muito tempo os bens conseguidos pela fraude e pela injustiça. Já foram tomadas as devidas providências para que os raptadores não escapem.

Teseu afasta-se por algumas horas, certo da derrota inevitável de Creonte. Depois regressa trazendo de volta as duas jovens que abraçam ternamente o velho cego.

E traz uma notícia:

— Um homem de tua cidade e teu parente veio prostrar-se diante do altar de Netuno. Diz que só deseja falar-te e retirar-se em segurança. Tens algum parente em Argus?

— Oh!... Já sei, é o meu odioso filho Polínice. Seria insuportável atendê-lo.

— Que mal haveria em ouvi-lo, meu pai? — fala Antígona ao velho cego que se recusa obstinadamente receber o filho.

Depois de muita discussão, chegou finalmente o forasteiro sem escolta, humilde e lacrimajante. Chora, lamenta o triste destino do pai e conta-lhe uma dramática história. Apesar do seu direito de primogenitura, fora expulso do trono e da pátria pelo irmão Eteocles que contra ele sublevara o povo. Mas refugiara-se na cidade dórica de Argus e unira-se ao rei Adrasto, cuja filha desposara. Conquistara como aliados todos os chefes do Peloponeso. Mobilizara um exército de sete corpos e

sitiara Tebas. Mas no momento em que se preparava para castigar o irmão usurpador, vinha no próprio nome e no dos sete chefes argianos procurar aplacar a cólera paterna. Segundo o oráculo, a vitória pertenceria àquele que fosse apoiado por Édipo.

O ancião, ergue-se medonho, com os seus olhos vazios e cabeleira branca agitando-se no ar.

— Impostor. Não és meu filho, mas o meu mais odioso inimigo. O deus da vingança não te perderá de vista nem quando dos teus batalhões marcharem contra os muros da cidade de Tebas. Não a tomarás. Morrerás antes, às mãos de teu irmão e ele também tomará a os teus golpes. Volta, renegado. Jamais tomarás pelas armas a cidade de Tebas nem regressarás a Argus. Que o Tártaro te engula. Invoco contra ti as implacáveis Eumênidas.

O jovem empalideceu. Permaneceu imóvel com a voz presa na garganta diante do pai inexorável, depois se ergueu abatido, trêmulo, zozno, afastando-se ante o olhar comovido dos cidadãos de Colona.

Antígona, que também permanecera paralisada, ergueu-se correu-lhe no encalço.

— Polínice, ouve. Abandona essa guerra. Reconduz o exército a Argus. Talvez assim consigas escapar à maldição.

O jovem encolhe os ombros.

— Agora é tarde. Não é possível re-
tuar.

— Nenhum general que souber disso te acompanhará.

— Não saberão. Cumpra-se o destino.

Polínice desembaraça-se dos braços da irmã e afasta-se correndo.

Ouve-se um estranho trovão que reboia pelo firmamento límpido e parece vir das entranhas da terra. Os anciãos de Colona

agitam-se intrigados sem compreender o fenómeno.

— Filhas, — disse Édipo — chegou a minha hora. É indispensável que alguém vá buscar o rei. O raio alado de Júpiter vai precipitar-me na morada de Plutão.

No céu claro e sem núvens novos trovões são ouvidos. O relampago alarma os aldeões. Escurece-se com rapidez o firmamento.

Horas depois reaparece o rei apressado, temendo já não encontrar vivo o forasteiro.

— Filho de Laios!... É o raio de Júpiter. Que está acontecendo?

— Chegou o momento fatal, o último dia da minha vida.

— Que queres que eu faça?

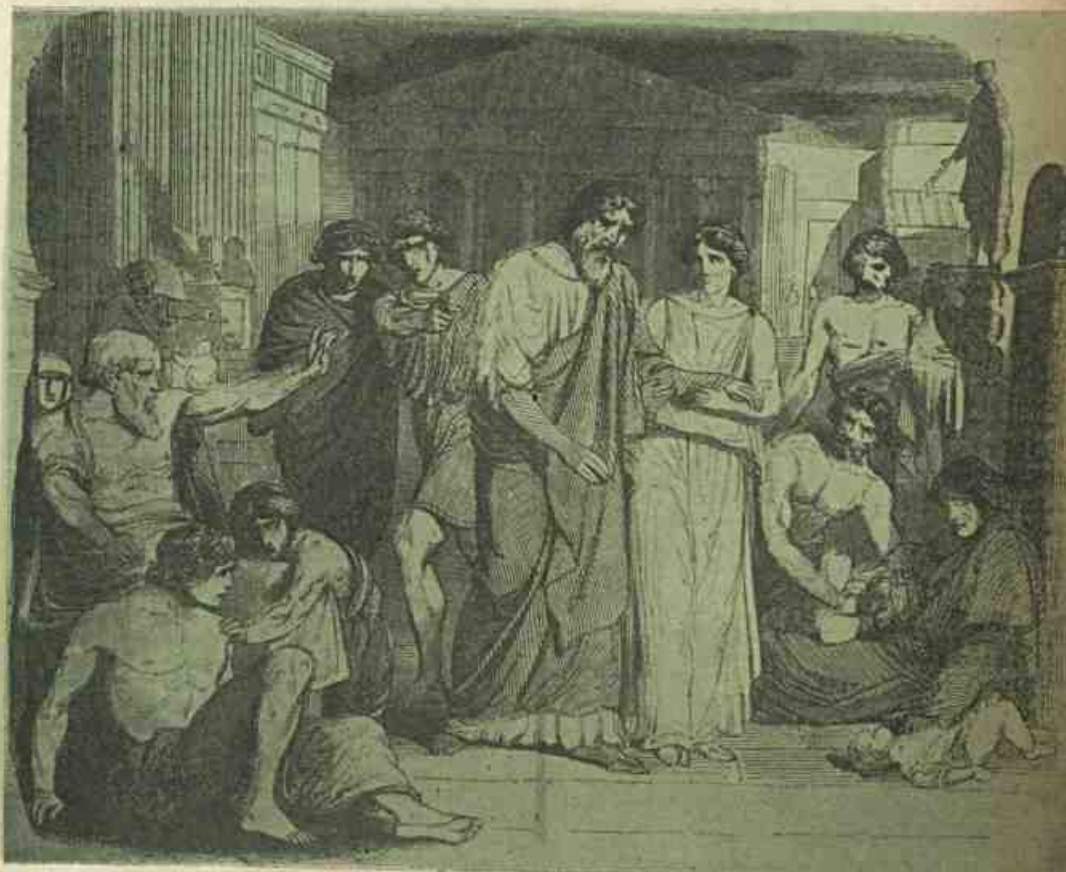
— Filho de Egeu, em breve, sózinho e sem guia, vou conduzir-te ao lugar onde devo morrer. Minha sepultura será uma proteção para a tua cidade. Mas a ninguém reveles o local. Até o fim de tua vida serás o único depositário desse segredo. Vem. Os deuses me chamam.

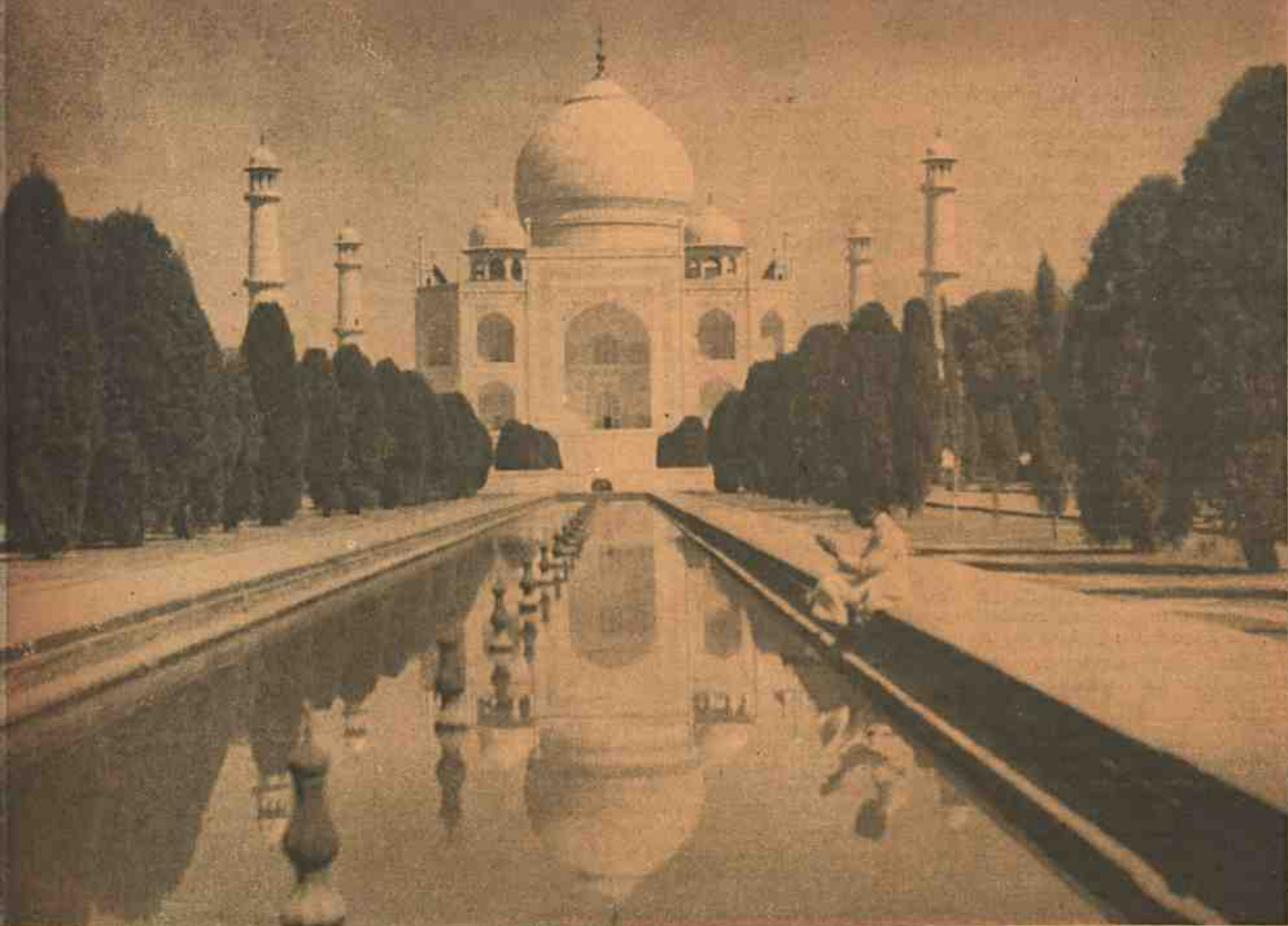
Aconselhou aos habitantes de Colona que o seguissem apenas à distância.

Sózinho, à frente, sem apoio de ninguém, seguido de perto pelo rei e à distância pelo povo, o velho cego embrenhava-se pela floresta como guiado por um poder invisível, desviando-se dos obstáculos. Todos o acompanham respeitosos como a um ente sobrenatural. Os habitantes de Colona invocam o poder das deusas subterráneas e "o monstro terrível que, deitado às portas do Erebo, faz reboar a caverna com uivos medonhos". "E tu, ó morte, filha do Tártaro e da Terra, acolhe com doçura esse estrangeiro nas moradas subterrâneas."

(Continúa no fim do número)

Édipo exilando-se de Tebas, desenho baseado num quadro de Damery





Mausoleo de Taj Maha, antigo imperador da Índia

A Índia Que Poucos Conhecem

NURI BEYOGLU

(CÓPYRIGHT DA IPA EXCLUSIVIDADE
DE PUBLICAÇÃO NO ESTADO)

A bordo da moderna corveta "Godavari", o marinheiro de primeira classe Harjit Singh, que é o único marinheiro "Sikh" daquele navio e, provavelmente, o único de toda a marinha de guerra da Índia.



CONHECEMOS a Índia dos livros de Kipling, dos filmes de cinema e de numerosos romances e lendas. A Índia dos maharajas e dos tesouros lendários — mas, esta Índia nunca existiu. Ao lado desta Índia imaginária não se notou a Índia real, pobre, faminta e atacada por toda sorte de epidemias, especialmente quando as safras eram más. Além de alguns príncipes indus, vivem na Índia quase 400 milhões de pessoas, cuja vida é muito pouco conhecida...

Hoje, com a formação do Indostão e Paquistão independentes, vê-se no primeiro plano a população pobre e desconhecida deste grande país. Mas não se deve subestimar o grande trabalho feito pela Inglaterra nas Índias, quando este país vivia em completo caos político, econômico e cultural. Achava-se a braços com milhares de problemas de difícil solução, ante numerosos interesses contraditórios. Mas os ingleses iniciaram um gigantesco esforço de unificação do país, sob o domínio de uma só lei. E fizeram tudo para aumentar o nível cultural e material, como também para modernizar-lo, afim de libertá-lo dos princípios impostos por tradições seculares.

Em 1905, fundou-se o Departamento Agrícola, iniciando-se a introdução de novos métodos agrícolas, que trouxeram novas espécies de trigo, algodão e cana de açúcar. Creou-se estações experimentais, escolas agrícolas, bem como a guerra aos insetos. Mas, as dificuldades que haviam eram muitas. Por exemplo: não se podia introduzir novos métodos de criação de gado, pois a vaca sempre foi animal sagrado. Não é de espantar o cálculo de um economista indú, segundo o qual tal culto causa anualmente uma perda quatro vezes maior que o total dos impostos sobre terras. E não só a vaca viva é considerada sagrada, mas também, o seu couro e ossos, que não podem ser profanados, visando-se lucros comerciais.



Noiva de 11 anos. Costume abolida pelo governo inglês.

Os ingleses solucionaram as questões com os vizinhos, introduziram a ordem interna, fizeram a unidade política e econômica, introduziram leis, tiraram a vida cultural e econômica do isolamento, ligando-as a economia mundial e às correntes culturais europeias.

Os novos estados — o Índia e o Paquistão — têm muitos problemas a resolver, os políticos, especialmente os mais jovens, acreditam que se pode melhorar a situação e que as reformas necessárias podem ser feitas numa quinzena de anos, mas os especialistas nos domínios econômicos e demográficos acham que para vencer todas as dificuldades dos dois estados é preciso esperar no mínimo cem anos, isto é, é preciso que duas gerações realizem as reformas com a necessária energia, baseando-se em planos agora estabelecidos.

O primeiro problema é a super-população. É um paradoxo, porque o terreno das Índias é muito vasto e há quem pense que a super-população, em território tão grande, nunca se possa sentir. Mas a vida real mostra o contrário. No século XVI a Índia tinha 100 milhões de habitantes — 1865, 150 milhões — em 1871, 185 milhões, e hoje, cerca de 400 milhões. Entre a primeira e a segunda guerra mundial a população das Índias aumentou em quase cem milhões, e hoje avalia-se em três milhões por ano o aumento da população da Índia.

A densidade da população da Índia é de 250 pessoas por milha quadrada, o que não significa que a Índia seja super-povoada do ponto de vista territorial, mas há super-população do ponto de vista de produção agrícola. Na Índia, a produção de um acre de terra é seis vezes menor que na Dinamarca. Um acre de terra produz na Índia apenas 375 quilos de arroz, quando no Japão o mesmo acre produz quatro vezes mais.

Monumento a Jorge V. inaugurado pelo Vice-Rei Lord Linlithgow em Nova Delhi.

Um dos representantes do neo-malthusianismo, William Vogt, chama a atenção sobre a Índia, que se acha no círculo vital, pois se se der a este país um grande auxílio alimentar, o número da população aumentaria ainda mais. É muito característico que países mal nutridos como a Índia ou a China, acusam grande aumento de população e a Suíça, melhor alimentada, tem um aumento de população mais baixo, quinze por mil.

O novo governo deve fazer uma grande reforma agrícola, para romper o sistema baseado sobre prescrições religiosas, com séculos de idade, e depois aumentar a produção com o financiamento de trabalho agrícola. É preciso começar todo este trabalho pela agricultura, porque a população agrícola é baseada em 90% de toda a população.

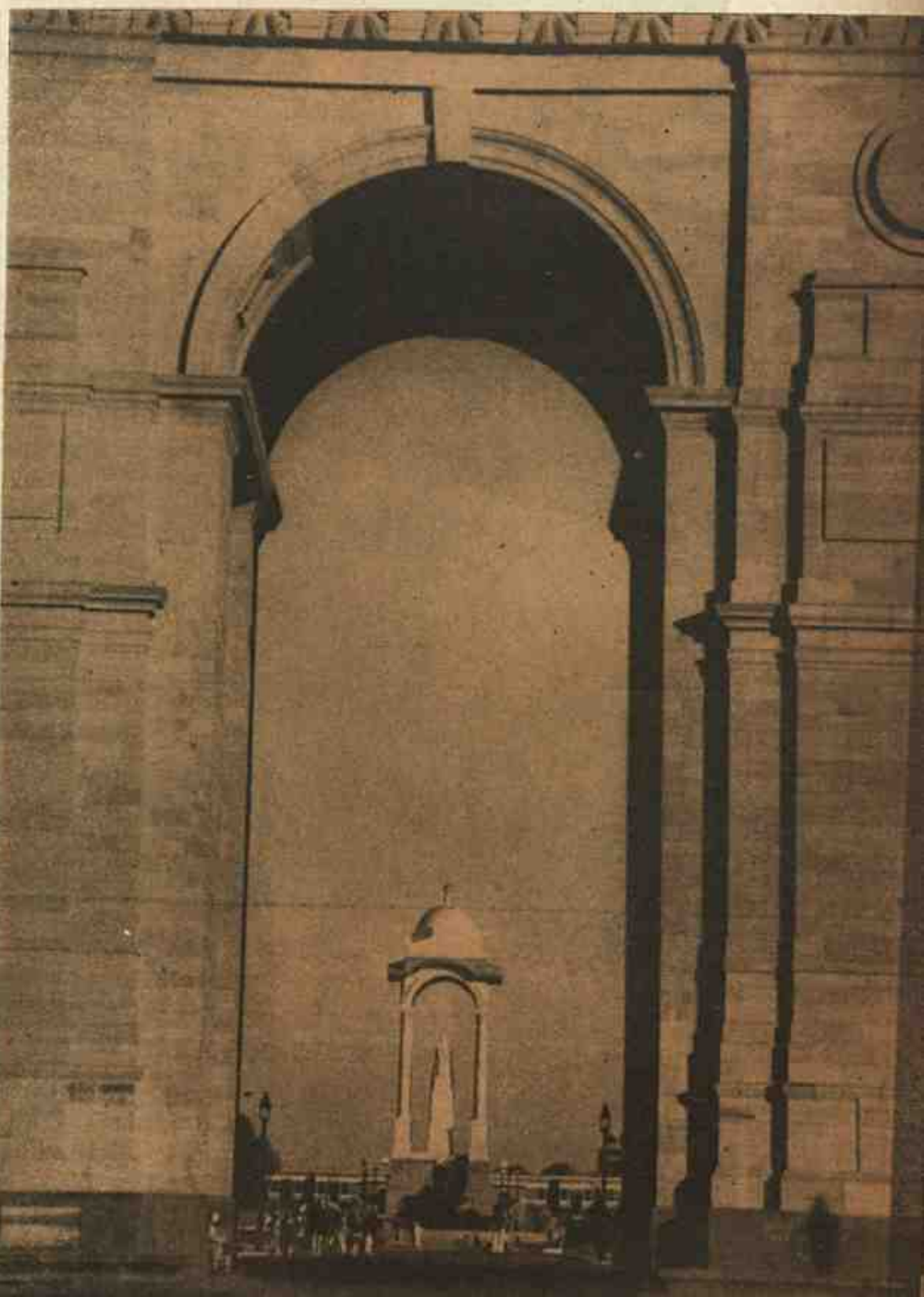
A fome é o maior desastre que a Índia sofre de tempo em tempo. Por exemplo: em 1943 os relatórios oficiais declararam terem morrido de fome um milhão e meio de pessoas.

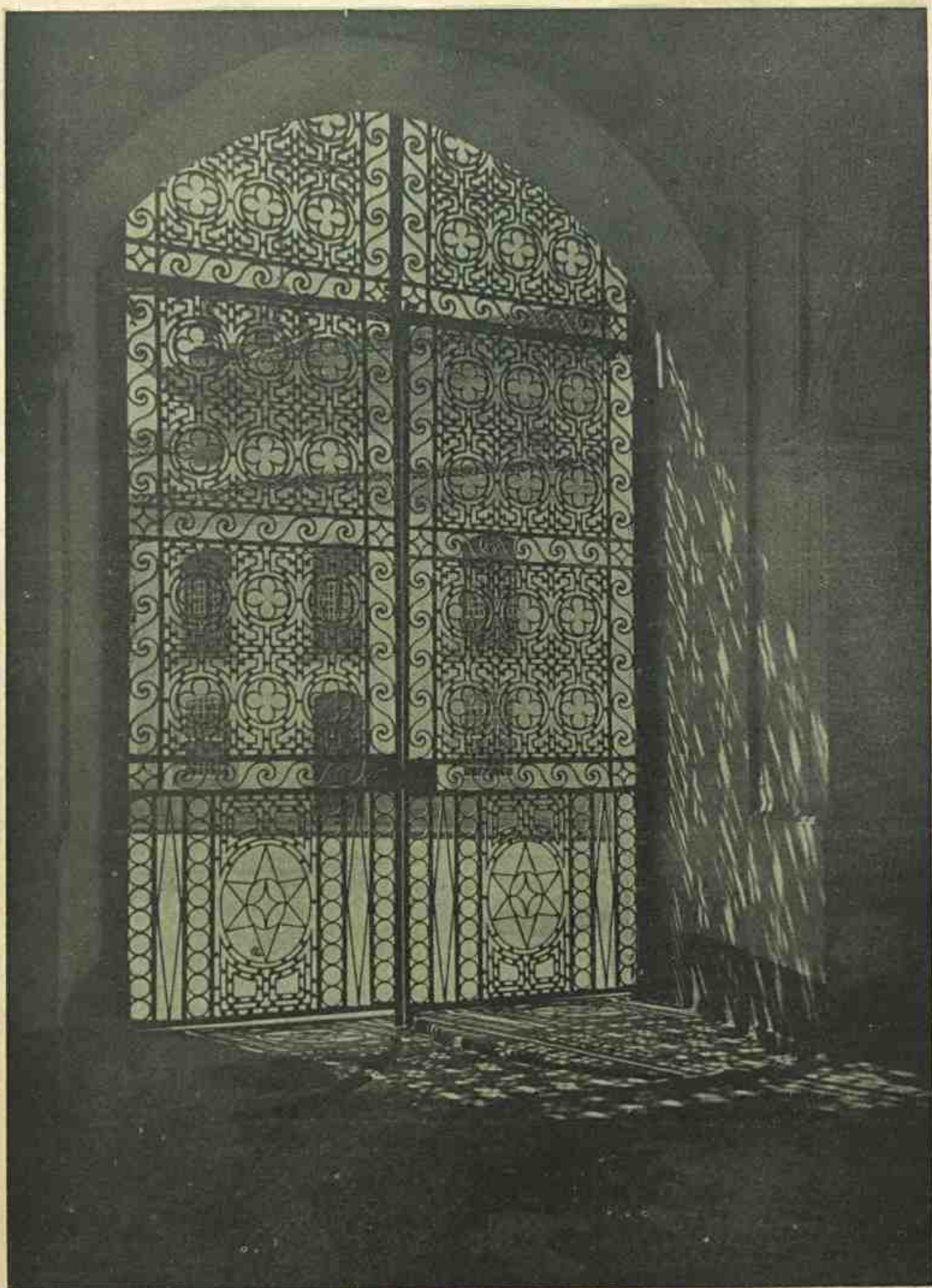
O Ministério de Saúde iniciou a guerra contra as epidemias. As Índias precisam de 180.000 médicos e 92.000 dentistas. Nas melhores condições este número poderá ser alcançado em 25 anos.

Hoje, há cem milhões de pessoas doentes de malária na Índia e disto morrem dois milhões por ano. Por sua vez a tuberculose mata outros dois milhões e meio. Nestas condições, a média de vida é a mais baixa do mundo.

No domínio da educação há ainda muito a fazer, porque a Índia tem 85% de analfabetos e há uma grande falta de escolas e onde elas existem a população é pobre demais para poder mandar os filhos estudar. Os planos preveem uma solução para o analfabetismo em dez anos, mas para isso é preciso no mínimo de um milhão e meio de professores...

A Índia será um dia como Gandhi desejava?





ARTE FOTOGRÁFICA

PORTAO COLONIAL — OURO PRETO

MALHANDO

em ferro frio...



CALMA DECEPCIONADORA

A FINAL, a campanha eleitoral da sucessão presidencial se está desenvolvendo num ambiente mais calmo do que se podia esperar.

Dos três candidatos, dois pelo menos já falaram diretamente ao público no Rio e no sul e esses comícios não provocaram um único incidente. Mesmo as sucessões estaduais, que eram esperadas com ansiedade, estão sendo encaminhadas para soluções normais. É claro que em Alagoas, o go-

vernador Silvestre Pericles continua descompondo, com absoluta regularidade, seus adversários e que no Pará e no Maranhão o ambiente é bastante crespô. Mas isso sucedia antes mesmo de pensar-se em sucessão e continuará sucedendo enquanto os srs. Silvestre Pericles e Magalhães Barata estiverem metidos em política. Nos demais Estados continua a luta dentro dos partidos e entre os partidos, mas é uma luta surda, feita principalmente de intrigas e

de manobras nos bastidores, sem maiores repercussões no meio do povo, isto é, sem consequências que se possam lamentar.

Pode ser que as coisas de repente venham a tornar-se escuras e tempestuosas. Entretanto a dois meses e pouco do pleito, a luta política que prometia fases de sensação e violência, dá no momento a impressão que vai decepcionar os profetas de desgraça.

QUEM É O CULPADO?

QUEM está interessado em manter a carestia da vida no Brasil? A pergunta parece absurda, a não ser que se queira apenas responder: comerciantes, inescrupulosos. Mas isso é uma resposta simplista, pois, se o governo está interessado em normalizar a economia brasileira, eliminando os piores efeitos da inflação, é claro que os manobristas da alta não teriam muitas possibilidades de impor sua vontade contra a determinação oficial.

Mas o que se vê é que os altistas encontra apoio para suas manobras criminosas no próprio seio do governo. Agora mesmo, a imprensa denuncia que há milhares de vagões paralisados na Estação Marítima, carregados de cereais em vias

de apodrecimento, enquanto há escassez desses mesmos cereais no Rio e em vários pontos do país e há falta de vagões em todas as estradas de ferro do Brasil.

Quem é o culpado? Evidentemente, a Central do Brasil que não sabe utilizar os próprios recursos de que dispõe, e assim faz, propositadamente ou não, o jogo dos exploradores do povo.

O fato é que estamos diante de elementos artificiais de uma crise que está causando sofrimentos e preocupações à população brasileira, e tais artifícios são provocados pela ineptia, a incapacidade ou a indiferença — para não imaginar coisa pior — da própria administração pública.

CELEBRIDADES EM PIXE

N O momento em que escrevemos, nem um único partido reuniu ainda sua convenção para indicar os candidatos a senador, a deputados e vereadores. Entretanto, isto não é, ao que parece, razão suficiente para que não pululem os candidatos por aí, a dois por três. Se os partidos ainda não escolheram seus candidatos, melhor: porque então toda gente pode candidatar-se nem que seja a candidato ape-

nas. E enquanto não forem excluídos das chapas, toda essa multidão de ilustres desconhecidos, cujos nomes aparecem nas paredes acompanhados, às vezes, de legendas as mais grotescas, tem direito a continuar travando essa batalha de cabotinismo e de ridículo.

Uma coisa eles conseguiram: foi sujar a cidade. Não há mais parede limpa nesta imensa cidade do Rio de Janeiro.

Nem as do Mangue, aquela parte interna do vasto esquadro de lama, escapou à furia pichadora dos candidatos.

Eles somam milhares e caíram sobre a metrópole como uma nuvem de gafanhotos que não respeita nada. A sorte é que, daqui a três meses, já ninguém falará deles, e seus nomes continuarão sendo o que são hoje — apenas uns traços de piche emporcalhando as paredes do Rio de Janeiro.

IMUNDICIE POR TODA PARTE

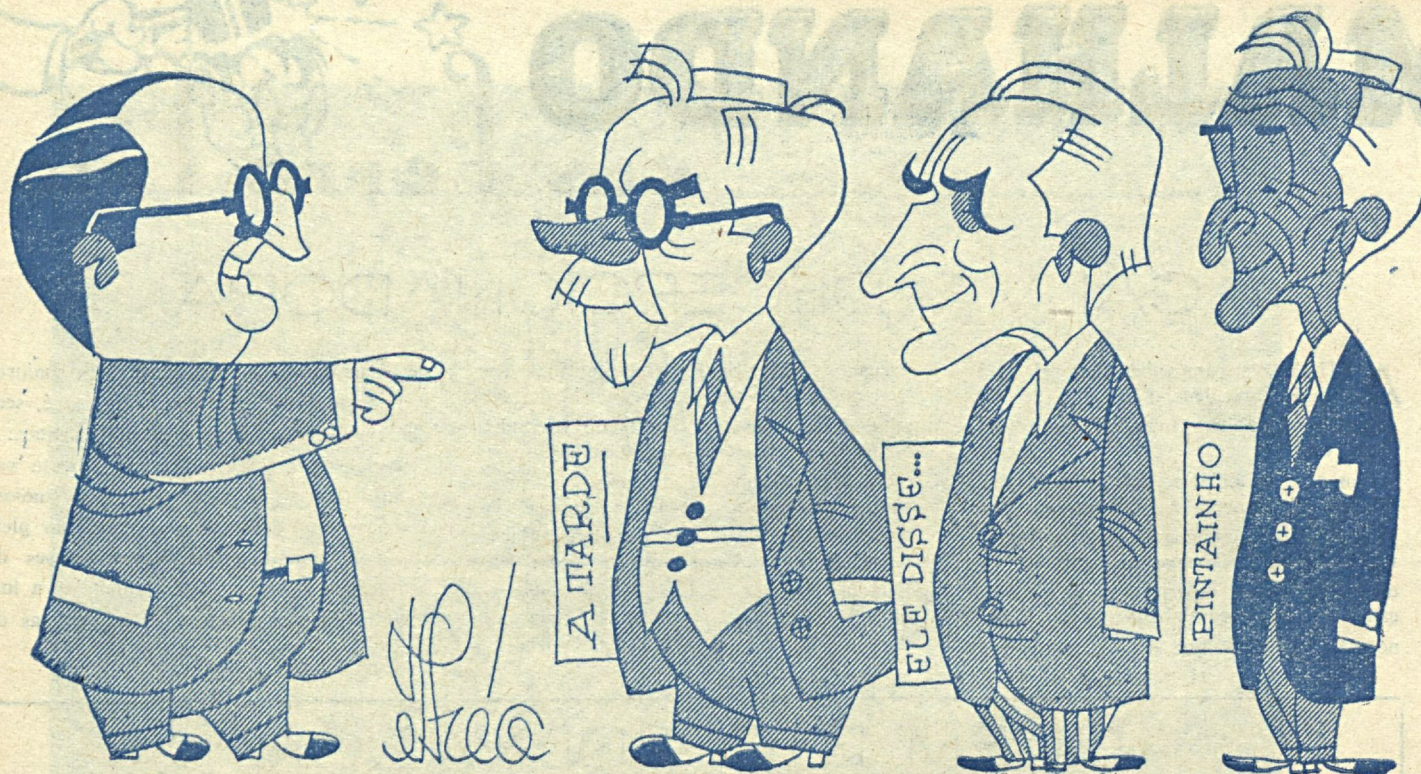
U M jornal publicou que a maior parte da manteiga vendida no Rio de Janeiro é fabricada com alto teor de sebo e que o Laboratório do Exército, após severa análise, rejeitava sistematicamente 80% das marcas de manteiga que lhe eram oferecidas à venda, pois o produto vinha adulterado ou rançoso.

Outro jornal mostrou, numa série de reportagem, que a carne de aves que se come no Rio de Janeiro é da pior qualidade. A maior parte dos matadouros de aves trabalha sem higiene e sem fiscalização. As aves que vêm do interior, por via ferrea, já chegam aqui, na maioria, enfermas e são, assim mesmo, entregues ao consumo do povo.

Como se não bastasse tudo isto, os "comandos sanitários", voltando a atuar com mais energia, estão mostrando diariamente que os restaurantes, leiterias, panificações, bares, pensões e hotéis do Rio são os mais imundos da terra, e quanto aos botecos, passam-se tais coisas nas respectivas cozinhas que é milagre que seus fregueses todos ainda não tenham falecido de intoxicação alimentar.

É este o panorama sanitário da Capital Federal. Podemos imaginar o que se passa no interior do país.

Aí está: em geral não há o que comer, e, quando há, é pôdre. Povo infeliz!



JURACI — Estimo que estejam unidos contra mim. Assim, de uma só cajadada, matarei três coelhos !

FIM DO MUNDO

VEM se fazendo, nestes ultimos dias, uma tentativa desesperada para salvaguardar a paz do mundo. Muitos homens, de profissões as mais diversas e de convicções politicas muitas vezes diferentes e até antagonicas, têm lançado uma palavra de advertencia e de apêlo aos que dirigem a politica mundial. E pela frequencia com que tais apêlos e advertencias se têm feito, presume-se facilmente que estamos cada dia mais proximos da ameaça de uma outra guerra.

Os conselhos que partem desses apóstolos da paz também divergem profundamente. Uns aconselham que o mundo ocidental se fortaleça para poder enfrentar a ameaça que vem do leste. Outros pedem moderação, serenidade, boa vontade, mãos estendidas. Uma coisa, porem, impressiona, logo de entrada: é que todos os apêlos se dirigem ao Ocidente, ou mais propriamente aos Estados Unidos. Nenhum se volta para a Russia, prova de que pelo menos os que vivem do lado de cá da "cortina de ferro" não têm a menor esperança na moderação ou na boa vontade sovietica. A este respeito ninguém se engana. Todos compreendem que a União Sovietica é uma força lançada cega-

mente em direção a um objetivo prefixado e que nada a fará desviar-se de sua trajetoria. Nem mesmo o temor de que uma nova guerra traga consigo a destruição da civilização mundial ou da propria humanidade. Não, não há piedade, nem nenhuma consideração humana, do lado de lá. As vidas humanas são simples unidades num calculo monstruoso de estrategia politica ou militar. Eis porque todos os olhos se voltam para o lado de cá, onde, por mais impiedosos e duros que sejam os homens que jogam com a sorte do mundo, sempre se comportam como criaturas humanas e não como "robots".

Afinal, talvez que nada adiante mesmo e que a sorte do mundo já esteja traçada.

Um inquerito levado a efeito, recentemente, pelo Instituto Gallup demonstrou que a maioria do povo norte-americano não acredita que seja possivel evitar a guerra. E quando o povo perde a fé na paz, é muito dificil ter esperança na ação dos estadistas e dos militares.

E' curioso assinalar que, desta vez, não são os homens do povo que mais se atemorizam com a perspectiva de uma nova conflagração, mas sim os homens mais

eminentes e mais sábios. E' que provavelmente eles avaliam melhor do que as massas populares o horror que se está preparando nos laboratórios e nas fabricas, onde se liberta o poder quase ilimitado da energia atômica para pô-la ao serviço da morte e da destruição.

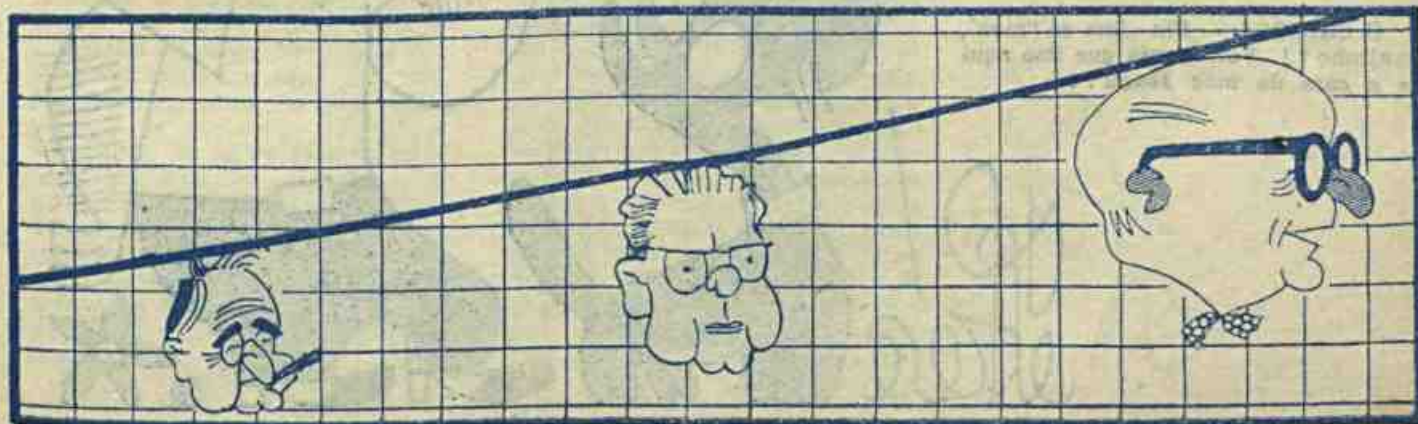
Talvez pela primeira vez na historia do mundo, são os sabios que anunciam o fim do mundo, enquanto o homem do povo se mantém mais sereno e mais tranquilo.



QUAL DOS TRÊS SERÁ O PRESIDENTE ?

A situação dos três candidatos à Presidência da Republica inquieta seus partidários. O Sr. Getulio Vargas desfruta de grande prestigio na massa popular. O Brigadeiro Eduardo Gomes é candidato de um grande partido apoiado pelas elites. O Sr. Cristiano Machado foi indicado pelo partido maioritário. Apesar disso os pessimistas olham com certo ceticismo a sua vitória nas próximas eleições de Outubro... Levando em conta todas as probalidades dos três nomes em foco para a mais alta magistratura nacional, organizamos o seguinte quadro, que nos parece expressar, com oscilações que pouco influirão no total, a verdadeira posição dos candidatos perante as forças eleitorais em todo o país:

ESTADOS	ELEITORADO		CANDIDATOS		
	1945	1950	Getulio	E. Gomes	Cristiano
Amazonas	31.948	36.000	12.000	10.000	14.000
Pará	159.395	189.000	57.000	55.000	75.600
Maranhão	109.000	140.000	28.000	28.000	84.000
Piauí	132.000	158.000	40.000	90.000	30.000
Ceará	370.000	420.000	84.000	170.000	80.000
Rio G. do Norte	131.000	165.000	40.000	48.000	66.000
Paraíba	175.000	230.000	46.000	70.000	110.000
Pernambuca	321.000	400.000	80.000	120.000	160.000
Alagoas	82.000	110.000	25.000	35.000	50.000
Sergipe	97.000	125.000	45.000	30.000	35.000
Bahia	441.000	520.000	130.000	208.000	180.000
Espirito-Santo	122.000	150.000	45.000	70.000	35.000
Rio de Janeiro	384.000	440.000	85.000	176.000	80.000
Paraná	229.000	280.000	50.000	55.000	110.000
Santa Catarina	248.000	290.000	90.000	80.000	100.000
Rio G. do Sul	753.000	900.000	405.000	180.000	315.000
Goiás	93.000	120.000	40.000	50.000	30.000
Mato Grosso	59.000	70.000	15.000	20.000	35.000
Distrito Federal	550.000	700.000	315.000	245.000	140.000
São Paulo	1.688.000	1.900.000	855.000	570.000	475.000
Minas Gerais	1.252.000	1.600.000	320.000	560.000	720.000
Territórios	37.000	50.000	10.000	10.000	30.000
TOTAL			2.777.000	2.880.000	2.954.600





publica ordem de abertura de um inquerito rigoroso. Mas, quando este começou, o advogado negou que tivesse algum "vale" e desmentiu o próprio Ministro. E nisso estamos, já tendo toda gente compreendido que o inquerito vai dar em nada.

Algo semelhante ocorre na policia. Um vereador acusou os investigadores da Delegacia de Economia Popular de "achacarem" os açougueiros para que estes tivessem liberdade de explorar o publico, vendendo carne no cambio negro. A policia chamou os açougueiros às falas. E quem foi que disse alguma coisa? Ninguém tinha falado nada contra a policia. Fora um equívoco e coisas semelhantes...

Ora, toda gente sabe que os açougueiros vendem a maior parte da carne no cambio negro. E o publico está farto de saber que nisso eles contam com a tolerancia da policia — tolerancia que, certamente, não é arranjada de graça. Mas é evidente tambem que os açougueiros não têm o menor interesse em que sejam punidos os policiais desonestos e venham policiais honestos substituir aqueles. O que eles querem é o direito de continuar a explorar o povo, com a obrigação de des-

COMO FALTA UMA CADEIA

TODAS as semanas temos pelo menos uma farsa de inquerito administrativo ou policial. Ninguém mais acredita nessas sindicancias que não apuram coisa nenhuma e se destinam exclusivamente a fazer calar a imprensa e a sopitar a indignação publica diante de algum escandalo particularmente clamoroso. Quando chega a hora da onça beber água, isto é, quando chega o momento de definir responsabilidades e pegar alguém pelos fundilhos e mandar para a cadeia, ou o inquerito vai dormir nos arquivos ou as testemunhas se desdizem.

Temos, agora mesmo, dois exemplos muito eloquentes. Um advogado denunciou que estava havendo "marmelada" na liberação dos automoveis que aqui chegavam como bagagem e pagavam pela metade os direitos alfandegarios. Exibiu, para começar, ao proprio ministro da Fazenda, o "vale" que teria pago ao chefe do gabinete do diretor da Fazenda Nacional — um vale de 25 mil cruzeiros — pela liberação de um carro. Com isto o Ministro da Fazenda obteve do proprio Presidente da Re-

viar uma parte dos seus lucros ilegais para o bolso dos investigadores, detetives e comissarios.

E dêste modo, tudo fica como dantes. O publico é o eterno bode expiatorio, e não há a menor esperança de que alguém o livre dos parasitas que o infestam.

O CARIOCA — Pra cima se "moá", anjinho?! Você pensa que isso aqui é a casa da mãe Joana?!



A TRAGÉDIA DO GÉCA

O sr. Nelson Rockefeller quer, ao que parece, se tomou de amores pelo Brasil, falando à imprensa carioca, ao desembarcar no Rio, um dia destes, insistiu na velha tecla: é preciso que o povo brasileiro produza todos os alimentos que consome, de modo a poder economizar divisas de que necessita para importar máquinas e combustíveis. Só assim, o país progredirá e se desenvolverá, com a rapidez que todos desejamos. Citou ele este fato impressionante: o Brasil tem quase o mesmo número de trabalhadores rurais que têm os Estados Unidos. Ora, enquanto os norte-americanos produzem o suficiente para alimentar os seus 130 milhões de habitantes, os trabalhadores rurais brasileiros não produzem o suficiente para alimentar os 45 milhões de habitantes do nosso país. Não é que o trabalhador nacional seja inferior ao norte-americano em inteligência ou capacidade de trabalho. O que há é que os norte-ameri-

canos deixam o grosso de seu trabalho ao cuidado das máquinas, enquanto para nós, a máquina agrícola ainda é uma novidade. Temos que fazer tudo é mesmo à força de trabalho manual, o que dá um rendimento mil vezes inferior.

Esta é, em verdade, a tragédia do Géca. Mas não toda a tragédia. O sr. Nelson Rockefeller ainda pintou o quadro com cores roseas. Pois, além de não possuir máquinas para fazer o trabalho mais pesado, nosso trabalhador rural não tem sequer saúde, nem remédio para tratar-se, nem hospitais, nem ajuda financeira para lutar contra os "tubarões" que lhe roubam o fruto do trabalho, nem ajuda técnica para lutar contra a formiga e a lagarta — em suma, não tem ninguém por si. Só tem o governo que lhe tira em impostos os olhos da cara, o político aventureiro que arranja votos em troca de promessas, e os atravessadores que o ex-



ploram da maneira mais torpe e mais deplorável.

Parece que não há jeito mesmo, não. O remédio é ir deixando como está, para ver como fica...



UMA CARTADA PERIGOSA

Ao que parece, estamos diante do incidente internacional que todos temiam: o incidente que pôde levar o mundo diretamente a uma guerra ou proporcionar-lhe uma paz de muitos anos. É o caso da Coreia. Tudo leva a crer que a Rússia ordenou a invasão da Coreia Meridional pelos exércitos comunistas da Coreia Setentrional, certa de que, como sempre, as potências ocidentais, com medo de serem arrastadas a uma conflagração, recuariam, e assim teríamos apenas a repetição do caso chinês. Mas esses cálculos estavam errados. Porque a Organização das Nações Unidas considerou a invasão como uma agressão não provocada e os Estados Unidos, no dia seguinte, entraram a mandar

aviões, navios e tropas para manter a autoridade das Nações Unidas. Claro que, se a agressão fosse num local de menor importância geográfica, nem a ONU decretaria a cruzada contra os comunistas coreanos, nem os Estados Unidos correriam com tanta pressa a restabelecer o domínio do direito e o respeito pela autoridade internacional. Mas, ao que parece, Washington já estava cansada de suportar as consecutivas vitórias da diplomacia e das armas soviéticas na Ásia e quis aproveitar, ao máximo, a oportunidade para apagar umas tantas diferenças, mesmo com o risco de chegar a temida conflagração.

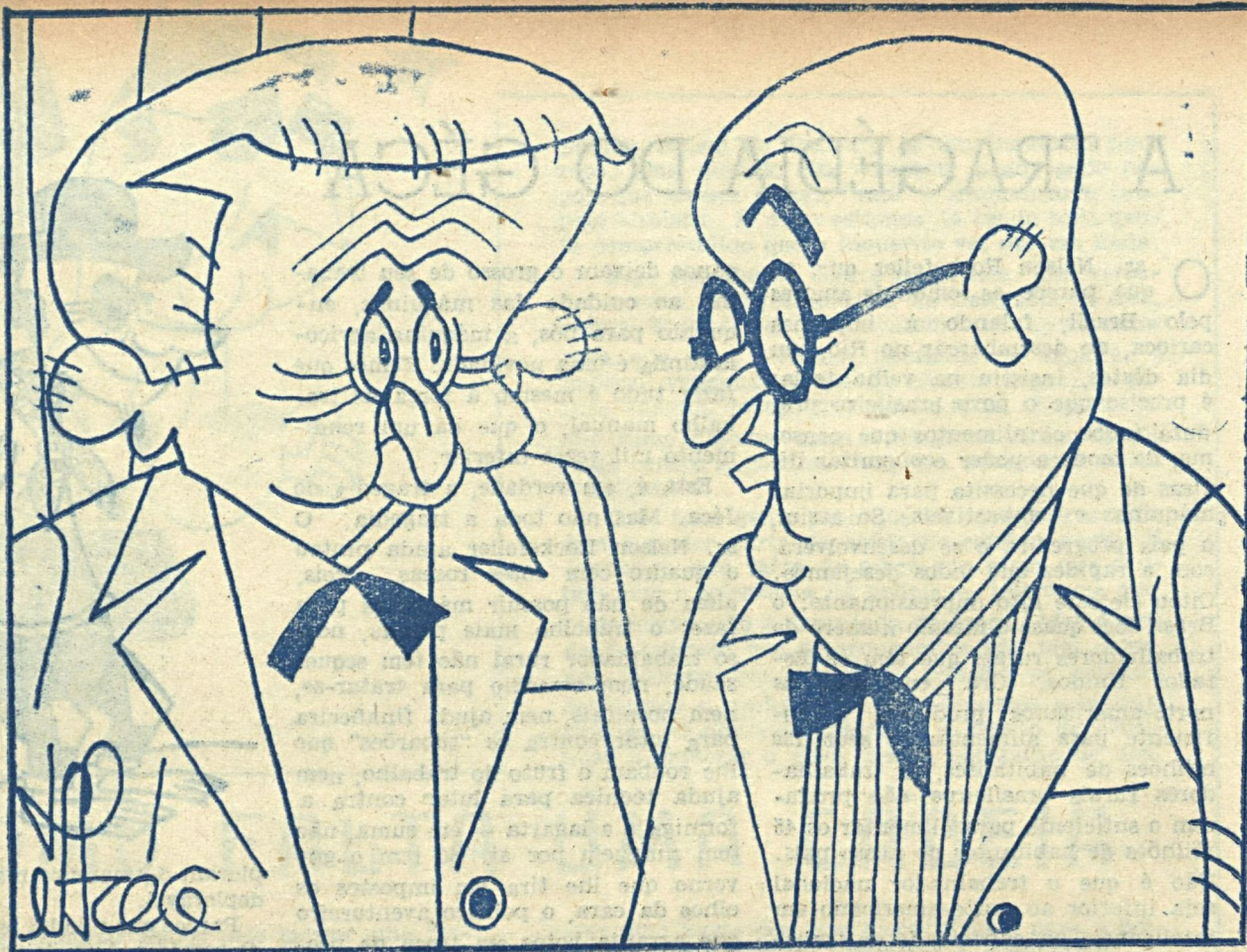
Em verdade, o incidente não está sendo apenas um incidente, mas uma guerra colonial das mais sangrentas e perigosas. As tropas norte-americanas, ao desembarcarem na Coreia, já encontraram o exército do sul praticamente derrotado e em fuga. Por toda parte, grupos de soldados desmoralizados, procurando um abrigo onde se esconder, e populações civis em retirada. E entre o continente americano e a Coreia, todo o Pacífico de permeio. É claro que os americanos têm a m tropas, navios e aviões no Japão, mas não em número suficiente para enfrentar as aguerridas for-

ças vermelhas coreanas perfeitamente equipadas pelos russos. Daí, as dificuldades e perdas dos primeiros dias. O pior é que o caso ameaça complicar-se seriamente, porque a China comunista toma atitude de quem quer correr em socorro dos vermelhos coreanos. São os riscos naturais do caso. Mas uma coisa é certa: se a Rússia perder a cartada, vai aquietar-se, muito direitinho, depois disso, e as potências ocidentais voltarão a recompor a situação na Ásia. E então, teremos paz por muitos anos.

Como vêem, os frutos valem o risco.



DUTRA —
Como é que va-
mos vencer as
eleições aqui na
Capital?
MENDES DE
MORAIS —
Vou colocar o
Ademir na cabe-
ça de chapa...



BUROCRACIA

AS duas notícias vinham bem juntas, embora fossem de aspecto diferentes; mas, notando melhor, eram irmãs gêmeas. Irmãs gêmeas dessa coisa tremenda que se chama: confusão, perturbação, tacaanhismo mental, enfim: burocracia.

Uma contava o episódio policial da morte dum advogado; mas, como o revólver encontrado junto ao cadaver tinha calibre completamente diferente da bala extraída do corpo do infeliz, as diligências e inquérito em torno do fato exigiram exame pericial; as autoridades dum simples caso fizeram um cavalo de batalha: o projétil levou dias para ir do Hospital Miguel Couto, na Gavea, à delegacia do 17.º distrito, na Tijuca! Oito dias! Não havia culpados; havia a desculpa dos tramites legais: burocracia.

A outra notícia era a nota dum diretor de Banco que recebeu no gabinete uma pessoa que desejava propor um negócio. Era um senhor idoso que pretendia explorar um lençol petrolífero localizado em Mato Grosso, nas proximidades da Bolívia. Vejam bem, a linha da fronteira que é hipotética, nossa terra é idêntica a do lado do estrangeiro e lá existe petróleo; mas como tem uma coisa invisível chamada fronteira, do lado de cá do terreno é impossível encontrar o mesmo produto. Sem recursos para continuar os trabalhos iniciais, apelou para o Banco; porém o diretor do estabelecimento de crédito disse que tal negócio só mesmo por intermédio do Governo, que tem a faca e o queijo, mas não tem petróleo. Ao indagar a idade do visitante e ao saber que completará 64 anos, advertiu-o de que era uma idade para aposentadoria e não para tentar explorações e outras complicações. Poderíamos acrescentar que morremos cedo; morremos cedo e muito cansados; os velhos ficam logo decrepitos e as sondas enferrujam com facilidade. Parece que é o ar que está muito contaminado de miasmas e tudo fica deteriorado. O

visitante que de fato já devia estar aposentado no cargo de contador daquele mesmo banco; foi ali o primeiro contabilista. E a providência social? Com certeza os papéis não andaram direito; muita barafunda e confusão em protocolos para aposentadoria e a desculpa era dos transmites legais: burocracia. E também o processo daria uma pensão miserável.

Tudo isso faz lembrar uma deliciosa crônica de Medeiros e Albuquerque, em que conta o caso dum brasileiro honesto que, tendo viajado pelas regiões do sertão goiano e matogrossense, ao passar por um rio notou que em seu nível corria uma certa quantidade de óleo. Mandou que a embarcação seguisse, rio acima, o curso da mancha oleosa e foi encontrar em certa margem uma espécie de fonte em que da própria areia escorria um líquido que o engenheiro com facilidade constatou como produto pelo qual as nações se estraçalham em guerras tremendas. Isso foi no segundo decênio do século XX, já nos nossos dias da chamada primeira guerra. Chegando à Capital Federal, procurou audiência ao Ministro da Agricultura e narrou o fato impressionante. O ministro fingiu interesse e disse que estava curiosíssimo e que ele como engenheiro narrasse tudo em relatório para as providências devidas.

Foi o digno compatriota para casa, encheu várias laudas de papel, fez mapas e dias após levava o documento que seria duma transcendência infinita caso houvesse lealdade ou outro adjetivo mais adequado.

O tempo passou, passaram-se semanas e meses até que um dia o engenheiro tendo que partir para outras inspeções, foi indagar das conclusões. A resposta foi um sorriso nipônico do ministro que ainda censurara o patriota: — Ora, faltou a firma reconhecida e as estampilhas do protocolo...

SEBASTIÃO FERNANDES



— Quem foi que disse que não vai haver trovoadas?

GUERRA E PAZ

NÃO se poderá negar que há em todos os setores dos chamados grandes países um intenso preparativo bélico. A eufêmica designação de guerra-fria é precisamente a ameaça constante da guerra quente... Está na massa do sangue dos racionais...

Os avanços russos sobre terras vizinhas da Europa, a arancada sobre a China e agora os choques da Coreia Meridional não deixam dúvida alguma dos seus falsos propósitos de falar em paz e pedir desarmamento e abandono da fabricação da bomba atômica. Canta a boca hino de fraternidade e as garras vermelhas enterram as unhas em vizinhos fracos...

No entanto os telegramas de Moscou estão acompanhados de pombas de paz, tanto que foram proibidos nas terras bolchevizadas os livros de Remarque e Hemingway, precisamente os romancistas que despiram a guerra de sua glória. Remarque foi o escarnecedor do heroísmo militar o que deixa um equívoco na campanha comunista. Também para longe as páginas de Conde Tolstoi, pois qualificou a guerra de coisa terrível e atroz assim como Zola descrevendo a confusão e a miséria dos choques guerreiros.

Sim, a guerra traz males, desgraças e epidemias e a maldição de Caím é a prova da nossa herança maléfica; matar o seu semelhante mas hipocritamente fazemos o jogo da Rússia. Já chegamos a um grau de adiantamento em que sabemos que trucidar é dos irracionais e no entanto continuamos repetindo a história da Civilização ou melhor a História do Progresso Material. Destruir vidas humanas não tem grande importância, pois na paz os povos gostam de mostrar estatísticas de natalidade, engenia da raça, progresso científico para as endemias; mas ao menor rangir de dentes o barbarismo está à flor da pele e um arsenal tremendo de aniquilamento destrói todas as universidades, desde a catedral até o sentimento de dignidade tudo vai por terra. São os apetites inconfessáveis, as ambições descabidas.

Em remotas épocas houve choques guer-

reiros que tinham muito de românticos e falavam em ideal, mas breve tudo se desfez no sentido animalesco de matar, embora todas as religiões preguem: "Não matarás!" sempre esquecidos pelos apóstatas e ateus...

Na verdade sabemos o que seja paz e sempre cruzamos em todos os caminhos com homens armados. Voltaire dizia que somos vermes agitados na superfície do globo. Vermes bem pretensiosos. Também o velho Shaw disse: "Nos dias de hoje, destruímos o que podíamos ter usado. E temos que destruí-lo para sobrevivermos". Não é que o homem não entenda a palavra do seu semelhante e os desencontros provenham da incompreensão. — os índios e outras tribus sempre lutaram pelo barbarismo — ao passo que o "civilizado" fala no número de desempregados, deficiência de alimentação, acúmulo de população, petróleo, tarifas alfandegárias, medo do vizinho; já se falou até na calibre do canhão tal como agora a desintegração do átomo, imperialismo, e outros problemas que mostram a incapacidade do homem para resolvê-los.

No entanto, o problema da paz será antes de tudo um problema de amor, de bondade, de justiça, de renúncia; mas isso

só ficaria bem num poeta. Seja por que motivo for, há sempre uma autoridade, um poderoso insuflando a opinião, envenenando o povo; e o rastilho do fogo é fácil porque matar é vocação, uma herança. Fazer papel de vítima é fácil; basta falar em "imperialismo"... Depois apelam para os escritores, para as campanhas pró ou contra a guerra, como se um intelectual fosse um médico para aliviar o mal que não tiveram a capacidade de aliviar, como se um romancista fosse culpado da carnificina. De que vale o diagnóstico, pois o escritor com toda a campanha pelo rádio, livro ou teatro jamais foi ouvido?

De vez em quando os sismógrafos do mundo ocidental acusam explosões de bombas atômicas na Sibéria mas a campanha comunista continua com a velha lúbia totalitária e imperialista ludibriando os incautos.

SEBASTOPOL

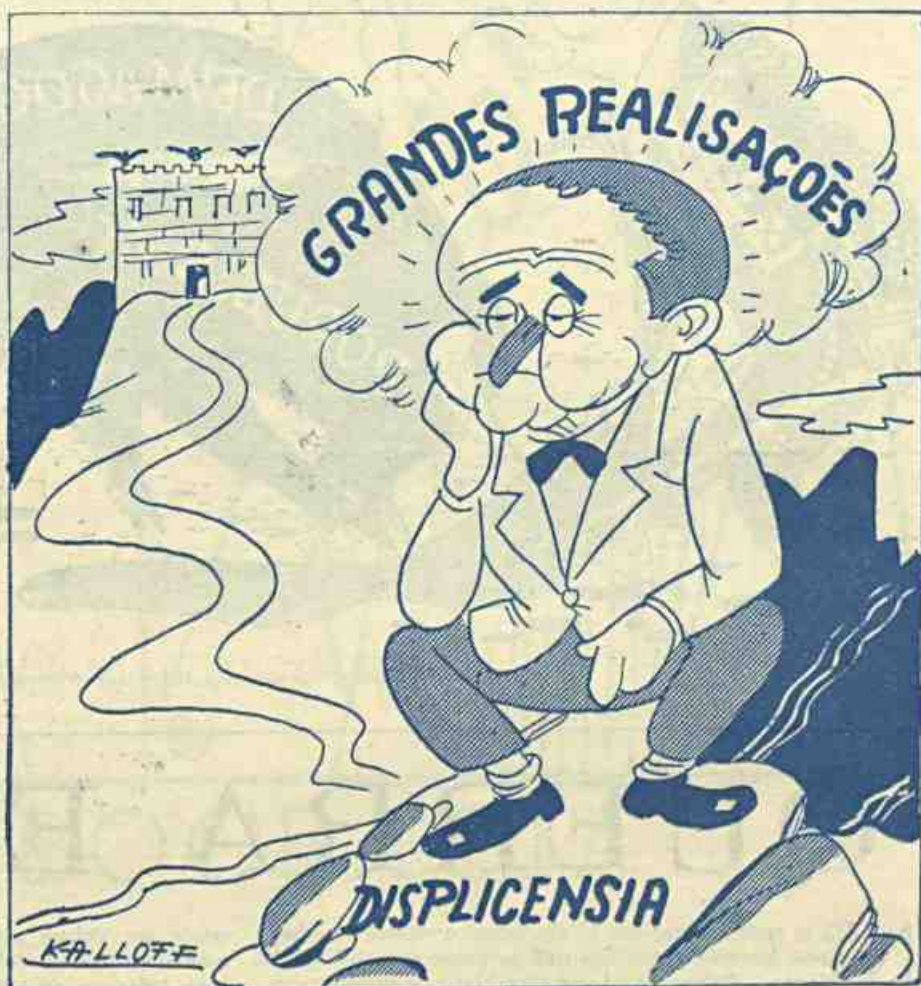


UMA IDÉIA FELIZ

Cuida-se no parlamento de um projeto que manda desapropriar, por utilidade pública, a obra de Machado de Assis, atualmente propriedade de uma editora dedicada ao comércio de livros a prestações. O argumento do autor é que esse será o melhor meio de tornar acessível a todos a leitura do mestre. Com efeito, a idéia é das que merece atenção demorada, para um desenvolvimento. Não só o criador soberbo de "Dom Casmurro" e de "Bras Cubas" está em condições de receber os benefícios de uma vulgarização à altura de seus méritos. Outros há que se encontram em posição mais séria, no que concerne à difusão de seus livros.

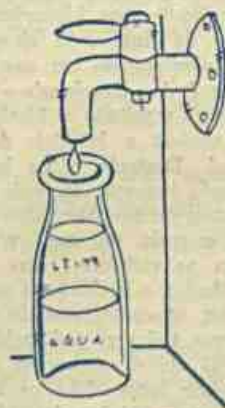
Para não ir muito longe, recordemos João do Rio, o maravilhoso prosador carioca que pintou magnificamente uma época e no entanto é quase totalmente ignorado das gerações novas, e isso apenas uns vinte e poucos anos depois da sua morte. Autor de páginas admiráveis reunidas em algumas dezenas de volumes, João do Rio teve a sua grande hora de popularidade, mercê da sua atuação na imprensa. As suas obras principais, "Religiões no Rio", "Vida vertiginosa", "Psicologia urbana", "Os dias passam", "Ramo de loiro", "No tempo de Wenceslau", "A bela madame Vargas", "Dentro da Noite", lidas agora reconstituem um período do Rio que já não existe senão na lembrança dos que nele viveram. A crônica citadina está fixada indelevelmente nos escritos desse mágico. Todavia, as edições se exgotaram e o dono desses livros não trata de reimprimi-los. Terá ele direito de sonegar ao conhecimento do público trabalhos que pertencem ao patrimônio cultural da nacionalidade? Mais do que no caso de Machado de Assis se justificaria a desapropriação da obra de João do Rio, para que os seus conterrâneos possam conhecê-la e aplaudi-la como merece.)

FILMES POLITICOS



O CASTELO DO HOMEM SEM ALMA BEBE MAIS LEITE...

Já se disse que o leite que o Rio bebe é um dos mais caros do mundo. Para exemplificar, o litro desse alimento básico está custando, nos caminhões, 2,90 e a domicílio, 3,40. Agora, através de informações autorizadas, se afirma que, além de caro, é de má qualidade. O leite, como se sabe, constitui monopólio de um mesmo organismo — pois seus dirigentes, encobertos, ou ostensivos, são sempre os mesmos — que já tem tido várias siglas e que agora é conhecido por CCPL. Os monopólios são profundamente odiosos, de vez que seus objetivos representam um assalto à bolsa do povo. No caso do leite, mais se acentuam as agravantes, por motivos óbvios. Daí a necessidade da intervenção do governo afim de livrar a infeliz população carioca das garras de uma cooperativa — nome demasiadamente inocente para a ação que pratica — que só nos tem causado malefícios, impedindo, sobretudo que, em face do preço e da qualidade, possamos atender ao amável conselho do Serviço Nacional de Educação Sanitária: "Beba mais leite"



FIRMO FREIRE

PARA A CÂMARA FEDERAL

O Partido Trabalhista Brasileiro incluiu em sua chapa, para a Câmara Federal pelo Distrito Federal, o nome do General Firmo Freire. Não podia o Partido que defende as reivindicações dos trabalhadores nacionais escolher nome mais expressivo e recomendável ao sufrágio do eleitorado da capital da República. Chefe militar ilustre, exerceu durante vários anos a chefia do gabinete militar do Presidente Getúlio Vargas, em cujo cargo destacou-se por suas admiráveis qualidades de cidadão, que não poupa esforços pelo engrandecimento do seu país.



O PARÁ PODERÁ REABILITAR-SE

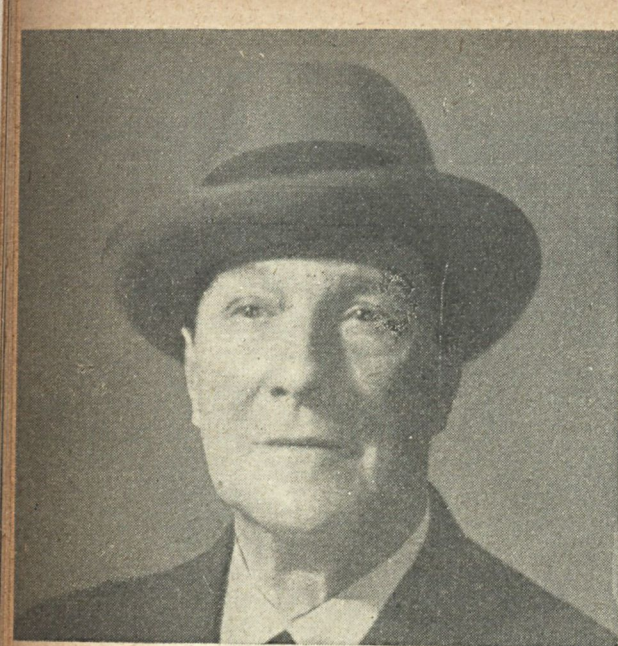
ORFACIO SANTAMARINA

CICERO, o velho e sábio Cícero, a cujo espírito os romanos tanto deveram, escreveu: "Deve-se proceder na administração pública como em uma tutela, que deve ser exercida em benefício do tutelado e não do tutor". Raros homens, entre nós, têm a preocupação de nortear-se nas funções públicas pelo que dita a sabedoria. Daí atravessar o nosso povo grandes apreensões... Convencer coletividade atemorizada de que é infundado sem temor; mostrar-lhe que a desventura que pesa sobre ela advém do medo e da inércia; fazê-la reagir e tomar novo rumo capaz de encaminhá-la a destino mais nobre, não é tarefa rápida nem fácil. Mas está tentando realizá-la no Pará, o General Alexandre Zacarias de Assunção. Quando lá chegou para comandar a 8.ª Região Militar encontrou a grande unidade setentrional em situação difícil. Em sua gestão fez o que pôde pelos paraenses. Em sua passagem pelo governo do Estado, como interventor, deixou traços marcantes de sua personalidade e de sua ação administrativa. Os paraenses voltaram os olhos para esse homem desassombrado e compreensivo, em cuja alma teve eco o anseio coletivo, concentrando nele suas esperanças.

O general Zacarias de Assunção interessou-se sinceramente pela vida cultural, econômica e política do Estado. Reconheceu que tinha possibilidade de reabilitar-se e prosperar. Isto o levou a atender o apelo que lhe foi dirigido para candidatar-se ao governo. Só por isso, pois como general de divisão, por sua intransigência para com a política, pois jamais ambicionara afastar-se da caserna para exercer cargos públicos, pela brilhante posição que exerce e pelo futuro que ela lhe assegura na mais alta administração do exército, as funções de governador de um Estado como o Pará, não podiam fasciná-lo. Trabalhar pelos paraenses, reabilitá-los economicamente é seu único objetivo.

Pelo acatamento de que goza em todas as camadas sociais do Pará, pelo respeito que lhe é devido por suas atitudes enérgicas, desassombradas, mas nas quais o traço preponderante é a serenidade, a ponderação, tem atraído muitos adeptos à sua causa.





DUQUE — Antonio L. de Amorim Diniz, o Duque, é candidato pelo P. R. a uma cadeira de vereador à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Trata-se de um nome popular na cidade, conhecido de longa data nos meios artísticos, pela sua atuação no sentido da difusão da dança do povo nos círculos elevados da sociedade. A Amorim Diniz deve o Brasil grandes serviços na propaganda no estrangeiro, e foi ele que em 1912 levou a Paris os nossos bailes típicos, estilizando-os para conhecimento e admiração de platéias cultas do velho mundo. De regresso à pátria, naquela época, esta metrópole o recebeu festivamente, e numa solenidade no Teatro Lírico o eminente João do Rio, a maior figura de cronista desta terra, celebrou a vitória de Duque numa conferência memorável a que assistiu o que de mais fino e representativo possuía a capital da República. Duque, em várias conferências, tem ultimamente evocado aqueles dias de triunfo, dizendo do significado do seu movimento em benefício do Brasil. É uma candidatura que merece as simpatias coletivas.



NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Aspectos do almoço oferecido ao sr. dr. Cândido Lobo, pelos seus colegas do Jockey Club Brasileiro, em regozijo pela sua nomeação ao cargo de Ministro do Tribunal de Recursos.

COMEMORAÇÕES — A Sociedade Beneficente dos Funcionários Federais e Municipais comemorou no dia 8 de Julho o 3.º aniversário de fundação. A solenidade foi presidida pelo almirante Juvenal Greenhalgh, diretor da Engenharia Naval que teve a oportunidade de fazer uma exposição da futura Villa Operária dos Operários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Ao ilustre engenheiro naval e convidados foi oferecido uma lauta mesa de doces e bebidas.





CORONEL FREDERICO TROTTA — Entre os nomes que mais se destacam na campanha política que se inicia, figura com relevo o do coronel Frederico Trotta, candidato a vereador pelo Partido Social Trabalhista, altamente credenciado pelo seu reconhecido valor pessoal e pelos serviços já prestados à coletividade. Antigo vereador pelo Partido Autonomista, ex-governador dos Territórios de Iguaçu e Guaporé, presidente do Instituto de Professores Públicos e Particulares, e diretor da revista "O Ensino", o Cel. Frederico Trotta, militar que honra as nossas forças armadas, é um estudioso dos problemas da nossa terra e da nossa gente, estando, mais do que qualquer outro, habilitado a propugnar, como representante do povo, pela sua solução, é de esperar, portanto, que o eleitorado carioca sufrague em massa o seu nome, na chapa do P. S. T., no prélio eleitoral de outubro vindouro.



CAMPEÃO DE "STAR" — Walter Von Hutschler, o criador da mastreação flexível e bi-campeão mundial de "STAR" ao lado do seu famoso barco "PINM". Atualmente encontra-se fazendo uma temporada de vela no I. C. R. J. preparando-se para os jogos olímpicos de Helsinqui 1951. Sentado no barco ao lado direito, o starista Mario Simões, campeão da divisão 1950. No fundo, em pé, o cap. Santório da célebre corrida Von Hutschler. Ao lado do campeão Von Hutschler o secretário da flotilha do Rio de Janeiro o starista José Lourenço Viana Neto.

EXPOSIÇÕES — Flagrante colhido no salão de Exposições do Palace-Hotel, quando era inaugurada a exposição de pintura do consagrado artista José Maria de Almeida que se afirma, nas suas telas cheias de luz, um dos nossos mais rigorosos paisagistas



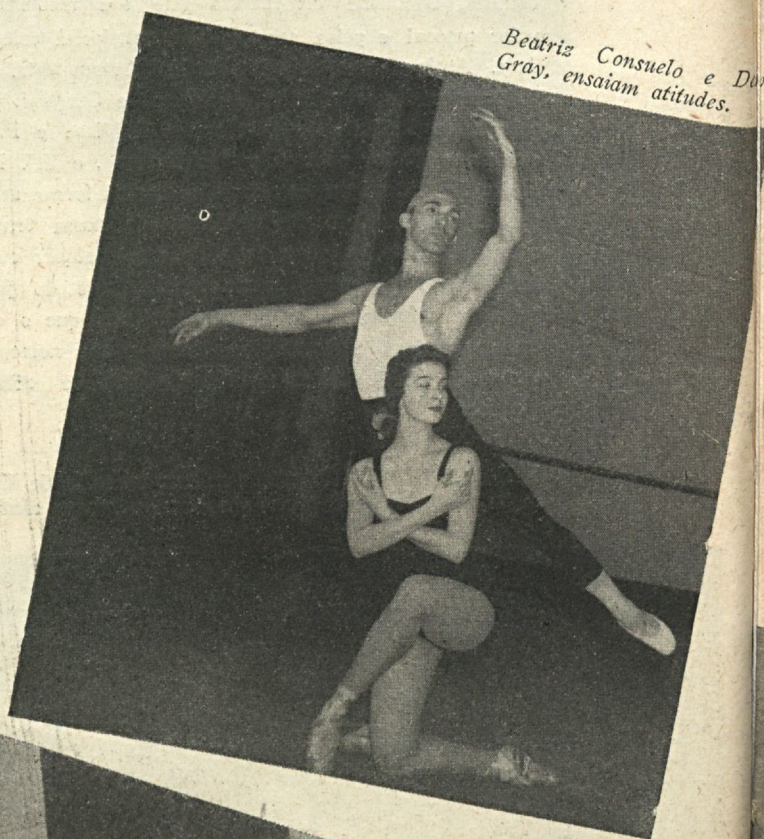


Maria Angelica e Marylu Gremo, sugestivamente, ensaiam um bailado da ópera "Tais".

As borboletas maravilhosas da dança

OS clichés que aquí reproduzimos ilustram, na edição que está à venda, de "Ilustração Brasileira", uma interessante crônica de Pádua de Almeida, sob o título que encima estas linhas, na qual o autor focaliza aspectos dos mais curiosos da arte de Terpsicore entre nós.

Vale a pena lêr-se as páginas referidas, onde se alia o curioso ao inédito.

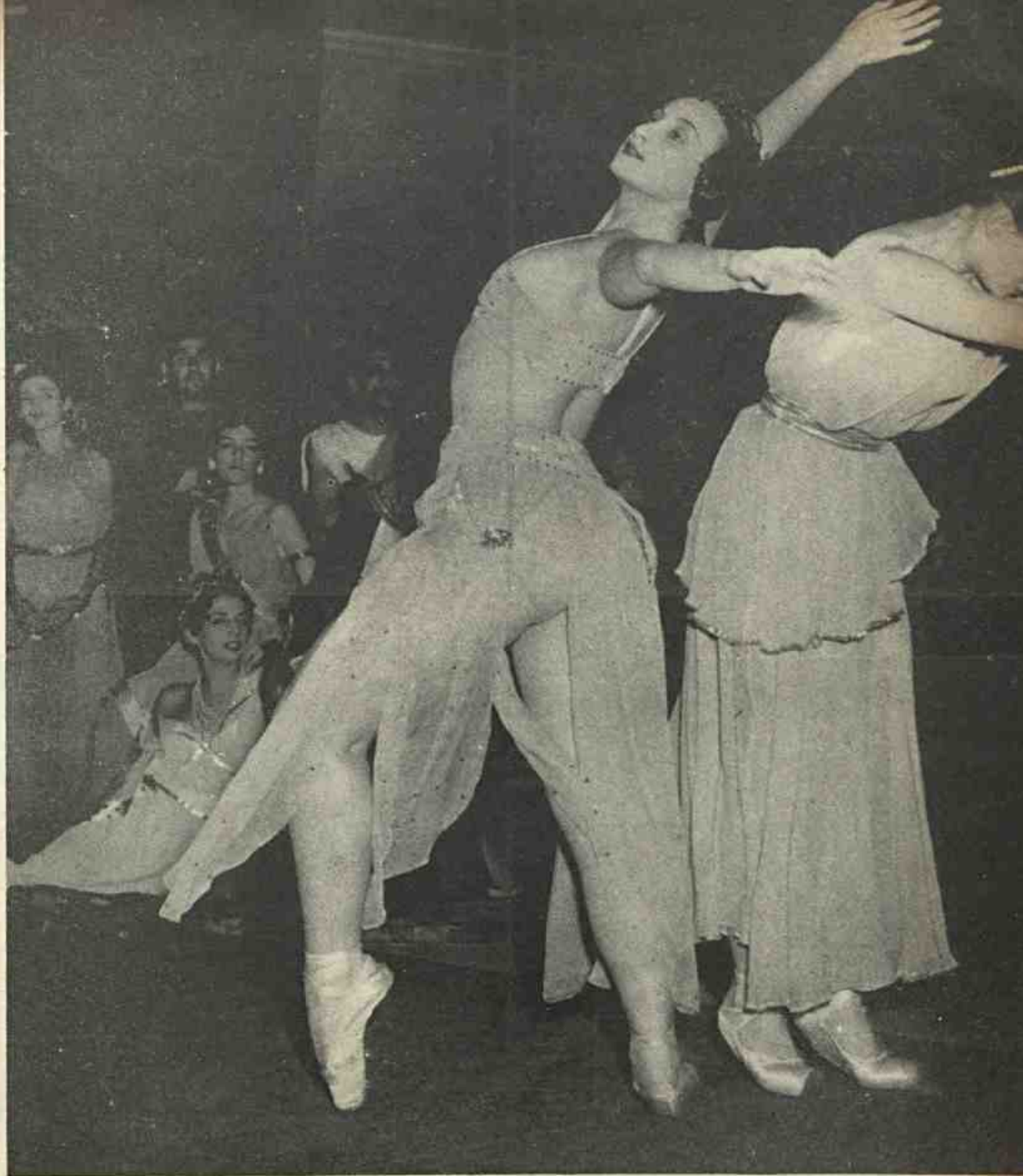


Beatriz Consuelo e Denis Gray, ensaiam atitudes.



Jonas Santos e Helga Loreida. Ao fundo, um grupo. E, à direita, uma linda visão de graça: Maria Angélica entre as mãos de Artur Ferreira.

Berta Rosanova, numa atitude esplêndida. Parece que vai voar...



Berta Rosanova, Clara Resnick, Inês Letowski, Círculo França. Observe-se a harmonia que há nas pernas de Clara Resnick, e de sapatos brancos.





Missa festiva em ação de graças pelas bodas de prata do casal João Vieira de Sousa e d. Euridice S. Vieira de Sousa que se vê ao centro. Ao redor: Mario Campelo e Exm. senhora, capitão Mauro Alves Guimarães Cotia, coronel Valladares, coronel Sebastião Lacerda Agra, Ubirajara Guimarães, Torres Carneiro, Amorim Diniz (Duque), senhora Laura Guimarães Cotia e filhas, e outras pessoas da nossa sociedade.



Argelia, filha do industrial Argemiro Monteiro de Oliveira e Da. Odette Monteiro de Oliveira, cujo aniversário natalício ocorreu a 4 de Junho.

Vera Lucia, com 2 anos, filha do casal Dr. Clovis Galvão.



Realizou-se no dia 1.º de junho último, o enlace matrimonial da Sta. Prof. Onáy Lucília de Mello Cerri, filha do Sr. Aymoré Ubirajara Cerri, Chefe da Secção do Pessoal do IPASE, com o Sr. Paulo Coutinho Batalha, filho do Sr. Antonio Tormim Batalha, Industrial em nossa praça e de Da. Yolanda Coutinho Batalha. Foram padrinhos na cerimônia religiosa, por parte do noivo, o S. José Francisco Faria Júnior e a Sta. Maria do Carmo Coutinho Batalha; e por parte da noiva, o seu pai Sr. Aymoré Ubirajara Cerri e a prof. Sra. Da. Enóe Cerri Costa. O ato civil foi testemunhado pelo Sr. Dr. Orlando Gonçalves Fialho e sua esposa Da. Lucia Stucker Fialho por parte do noivo, e pelo Sr. Augusto de Castro Rodrigues e sua esposa Prof. Da. Hilda Peixoto de Castro Rodrigues, por parte da noiva.

COMEMORANDO o V século da descoberta da Imprensa, devido a Gutenberg e tão importante para nós, que vivemos nela e por ela, o P. E. N. Club do Brasil, presidido pelo acadêmico Claudio de Souza, realizou em junho, uma brilhante sessão. Mas uma das sessões de sábado, cujo êxito é sempre crescente. Para uma sala repleta como se vê nas nossas fotos, o Dr. Claudio de Souza falou sobre a extraordinária significação dessa descoberta, o verdadeiro sentido que deve ter a surpresa no mundo — e o que faz o prestígio da Casa do Jornalista pelo prestígio do Brasil.

Agradecendo, o presidente da A. B. L., Dr. Herbert Moses, teve palavras de muito espírito — de muita emoção — aplaudindo-se em seguida a fina palestra de Luiz Anibal Falcão sobre a existência de um jornal brasileiro em Paris, de 1919 a 1920. Chamava-se "L'événement", tendo contado entre os seus colaboradores numerosas figuras de destaque nas letras francesas. Luiz Anibal Falcão foi também seu colaborador, o que lhe deu ensejo para ajudar a salvar um grande poeta — Santos Chocano — e, agora, para fazer justiça ao escritor Francis de Miomandre, tão amigo do Brasil e tão insuficientemente apreciado entre nós sob esse aspecto.

Depois da palestra de Luiz Anibal Falcão, o ator Rodolfo Mayer interpretou pela segunda vez no palco do P. E. N. Club a peça "As



Grupo feito no início da sessão



O Presidente Claudio de Souza entre os assistentes

A DESCOBERTA DA IMPRENSA COMEMORADA NO P. E. N. CLUB



O ator Rodolfo Mayer, numa cena de "As mãos de Eurídice".

mãos de Eurídice" do Dr. Pedro Bloch. Peça de um só personagem — que nos faz imaginar todos os personagens principais da sua vida — exige do ator ainda mais qualidades do que a interpretação de "La voix humaine" de Cocteau. O autor de "L'aigle à deux têtes" escreveu um monó-

logo que se torna diálogo, pela sugestão do que se diz ao telefone. A peça do Dr. Pedro Bloch, de grande valor literário, grande poder satírico e dramático, é um monólogo que, sem artifícios nem artimanhas, sugere toda uma comédia, representada por muitas figuras.

Um aspecto da assistência



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Cesar Augusto
Diniz Costa



Eduardo Tavares
Simmelhag



Neuza Meirelles
Costa



Pedro Alberto
G. Lima



Ney Deoclecio
Feijó



Antonio Rosa
Borges



René Simen
Metizer



Hêlena Maria
Mendes



Henrique Russo
Oliveira



Jorge Fulgencio
Chaves



Ronalde Carvalho
Guimarães



Rolando Raposo



Evelyne Inês Pape



Roberto Luiz
Barroso



Clovis Aristheu
Cunha



Mario Garofalo



Ludomir Lulko



Creda Miiller



José Luiz
Figueiredo



Wilson Antonio
Pereira



Loyde Rodrigues



Wilma dos Reis



Diva Ferreira
da Silva

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



E RA um gorôto levado dos diabos!

Volta e meia uma queixa de uma traquinada do José. Volta e meia o José estava recebendo o corretivo pesado do pai, da mãe, e às vezes da avó. A Ladeira do Martins saía do seu silêncio, ficava em povorosa, com as consequências das diabruras do Zéquinha.

O pai era "garí" da Limpesa Pública, e, naquela época, ganhava um ordenado miserável para recolher a sujeira de um determinado perímetro urbano.

Dessa miséria de dinheiro ele aplicava a maior parte na cachaca que ingeria, e que era o tormento da família.

A mãe, dona Guilhermina, a "siá" Guelé, como era conhecida, tipo perfeito de resignação, empregava-se nas casas mais abastadas do bairro, para contornar as dificuldades e garantir o sustento dos filhos que não eram poucos.

A avó, a dona Justina, também perigrinava em busca de alguma coisa que pudesse minorar a penúria caseira.

E, assim, vamos encontrar siá Guelé empregada na casa do padre José Maria.

O bom clérigo, todo voltado para as coisas divinas, vivia confortavelmente em companhia do irmão, da cunhada e dos sobrinhos, e, com a graça de Deus, ia recebendo mensalmente os aluguéis das suas propriedades naquela Ladeira.

Por esse tempo o irmão do sacerdote chegava de Portugal

para onde fora precipitadamente, livrando-se assim das malhas do processo que lhe movera a Justiça, pelo crime de haver falsificado um depurativo famoso da farmacopéia brasileira.

As crianças daquele santo lar eram felizes e possuíam os brinquedos mais caros e mais desejados por qualquer petiz. Entre esses brinquedos um havia que era a fascinação da gurizada: um trenzinho a vapor, composto de uma locomotiva e três carros, com todas as características dos trens de verdade. Movimentava-se sósinho sobre os trilhos, impulsionado pelo vapor produzido em sua minúscula caldeira aquecida por um fogareiro a álcool.

De todos aqueles garôtos que se aglomeravam no portão da residência do eclesiástico, para ver o trenzinho de longe, o mais venturoso era o José. Sua mãe, "siá" Guelé, era a empregada da casa e ele entrava e saía às vezes que queria e gosava mais de perto de todos aqueles brinquedos.

Um dia o trem foi levado pelo José para a sua casa.

Recebera-o de presente, dissera ele.

E, então, foi uma alegria muito grande para a criança no barracão de "seu" João Ramos.

Em casa de pobre não há protocolo e as portas estão sempre abertas a todos.

Mas a esmola era muito grande e "siá" Guelé ficou desconfiada. E foi indagar se realmente o

trenzinho fora presenteado ao José.

— Não! responderam-lhe, surpresos.

Um brinquedo daqueles não se dava a qualquer criança... pobre!

O trem voltou para os sobrinhos do bom padre.

Nesse dia o Zéquinha recebeu mais uma surra.

... ..
A fascinação... a sensação da posse... a desilusão... a perda daquilo a que não se pode resistir...

... ..
E as manhãs luminosas vividas nessa quadra infantil, o cheiro de mato que vinha da vegetação abundante daquele morro, cheio de jaqueiras, abacateiros e mangueiras, enchiam a minha alma de uma infinita saudade!

Saudade de não poder novamente subir naqueles arvorêdos, que estavam ali a lembrar que fizeram parte de um grande feudo de algum comendador, de algum barão, ou de algum palaciano dos tempos do Imperador.

Saudade de um tempo que não voltará nunca mais!

... ..
Um dia o José sofreu uma queda de uma das árvores. Adoeceu gravemente. Os "seus testículos ficaram enormes". Foram vãs todas as tentativas para salvá-lo. Em pouco menos de um mês morreu.

... ..
O feretro do José passou diante da nossa porta debaixo da chuva miúda que caía.

... ..
Se realmente existe um céu onde não há preconceitos sociais, lá deve estar o José, rodeados de outros garôtos peraltas, a brincar com um trenzinho igual ao que tanto desejou na terra.

O trenzinho a vapor

HEITOR FILHO

Retrospecção

Se eu fôsse recordar os tempos idos,
— mergulhar-me no oceano do passado —
choraria os meus dias mais vividos
por um bem que foi Sonho e foi Pecado !
Se eu fôsse olhar os trilhos percorridos,
— o caminho por mim já palmilhado —,
lamentaria os dias meus, perdidos,
à espera desse ideal nunca alcançado...
Se tudo o que ficou em meu caminho,
que o tempo me roubou sem ser piedade,
eu fôsse recordar aqui, sozinho,
talvez dentro de mim faltasse o alento,
ao golpe doloroso da Saudade
dêsse Bem que foi Sonho e é Pensamento.

FERREIRA DE ASSUNÇÃO

A Tapéra

Na agreste imensidão da pampa êrmo e sem vida
A margem da lagoa estagnada e lodosa
Ia aos poucos vergando ao tempo, silenciosa,
A tapéra, que nem ao môcho era guardada,
Quando o sol lhe dourava a ossada carcomida
Ou o luar lhe prateava a entranha cavernosa,
Era como a visão fugaz e luminosa
A evocar do passado a éra já vivida
Então a pampa vibrava ! Um dia inda mais forte,
o pampeiro arrojou à lagoa a carcassa
Do que foi noutro ciclo um dos berços da raça.
E reinou sobre o pampa o silêncio da Morte
Com o olvido, a tristeza e o vácuo da campá,
Porque aquela tapéra era a vida do pampa...

POJUCAN DE CARVALHO

O Sofrimento

O sofrimento, penso, aqui na terra
É, às vèzes, mais um passo à perfeição:
Porque acrisola, do mortal que emperra
o soberbo e orgulhoso cotação !
Saber sofrer é um dom que em si encerra
Extraordinário bem da criação;
É ter a vida afeita à paz e à guerra,
É ter calma e vencer na provação !...

O homem, no entanto, não está disposto
A padecer, que seja, um só desgosto
E contra Deus se põe a blasfemar...
Mas, dirão os que têm entendimento:
Bendito seja, pois, o sofrimento
Que as nossas almas vem purificar !...

MOYSÉS AUGUSTO TORRES

Sublime Enleio

A tarde veio calma, pensativa,
Na mansuetude de um cair de sono;
Dessas em que, recém-chegando o outono,
A saudade da amada mais se aviva !
Espero-a desde as três... Na expectativa
De que virá da tarde no abandono...
Até que, finalmente, em leve tono,
Ela aparece, vaporosa e altiva...
Traz no riso e na voz doces gorgeios;
O céu no olhar; crisólitas nos seios;
— Tôda a magia que me torna um deus !...
Quando partiu, ficou o seu perfume;
E então beijei, nos lábios meus, com ciúme,
As manchas do "baton" dos lábios seus !
São Paulo, (Brasil) agosto de 1949.

ULISSES DINIZ

O MILAGRE

JURACY CORREIA

Quando o marido de Rosa morreu, em lugar de chorar de sentimento, o que ela sentiu, foi uma enorme sensação de alívio. O seu casamento com Ernesto foi uma questão de puro interesse, na qual o dinheiro fez o papel de amor. Dois anos depois ele morreu, deixando-a ainda moça, bela, senhora de uma enorme fortuna, e, o que era melhor, completamente livre.

Candidatos não faltaram à jovem viúva, mas a todos ela recusou, porque não queria, ou melhor, não precisava tornar a prender-se a homem nenhum. E daí em diante a sua vida foi uma sucessão de prazeres, que duraram enquanto ela possuía dinheiro, beleza e mocidade. Chegou um dia, porém, em que tudo lhe faltou: o dinheiro estava gasto, a beleza estragada e a mocidade perdida.

Então, como sempre acontece em tais casos, os amigos voltaram-lhe as costas, e Rosa viu-se nesamparada e sosinha no mundo. Se ao menos ela tivesse um filho que fosse o seu arrimo e protetor na velhice! Mas não: Rosa não tinha filhos, e nem os quizera ter...

Pobre, paupérrima, miserável mesmo, Rosa foi arrastando penosamente o fardo de uma vida inútil, desejando a morte a cada instante, sem no entanto ser atendida, porque o seu castigo era viver.

Chegou o dia de finados, dia de dor e de luto, dia de recordar os entes queridos que não mais existem. E Rosa pela primeira vez, lembrou-se de Ernesto, da-

quele que em vida fora seu esposo, e que vivera para amá-la. E com a lembrança veio o arrependimento e a necessidade de pedir-lhe perdão.

Imediatamente Rosa preparou-se para ir ao cemitério. Poz um velho vestido escuro, velou o rosto com um véu já desbotado, apanhou a bolsa, e se dispôs a sair.

Foi só então que ela se lembrou de que estava sem dinheiro, sem um níquel sequer. Mas, felizmente, o cemitério ficava perto, e ela foi a pé.

Chegando diante do túmulo do esposo, com as mãos vazias, sem ao menos lhe levar uma flor, Rosa sentiu-se invadida por um sentimento mixto de vergonha e remorso. Então a coitada baixou a cabeça, ajoelhou-se numa atitude de extrema humildade, e chorou...

No dia seguinte um dos zeladores do cemitério estava ocupado em retirar as flores murchas que recobriam as diversas sepulturas, quando sentiu no ar um penetrante perfume de rosas.

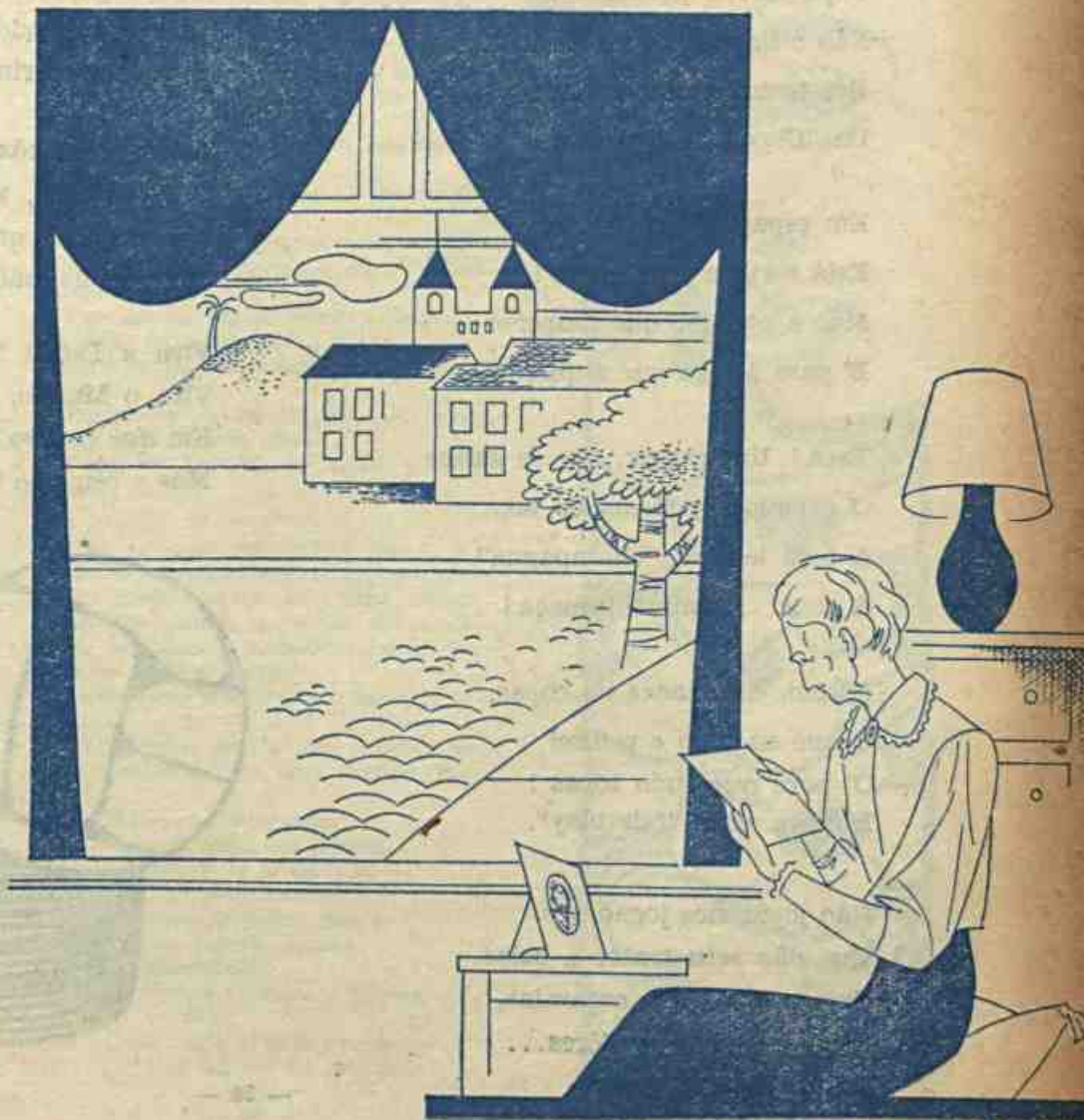
Intrigado, dirigiu-se ao local onde o aroma era mais intenso, e deteve-se diante do jazigo de Ernesto. O chão ainda estava molhado pelas sentidas lágrimas de Rosa, e foram estas que num maravilhoso milagre, haviam-se transformado em puríssima essência de rosas, cujo odor se elevava em direção aos céus.

Ajoelhada, numa atitude de quem resava, estava uma senhora modestamente vestida, parecendo esquecida do tempo e da vida.

O zelador tocou-a nas costas. Rosa, pois era ela, tombou pesadamente no chão. Estava morta. Deus a tinha perdoado.

" A L M A "

Com o título acima publicamos na página 37 do número de Julho, uma poesia de NEWTON AMARANTE que, por um lapso de revisão, saiu como sendo de Newton Cavalcanti.





RISO e SISO



A COPA DO MUNDO

Isto de "Copa", no fundo
É palavra que amesquinha!
Em vez de lembrar o mundo
Faz-nos pensar em cozinha!

Cosinha é muito importante,
Bons pratos são coisas belas,
Mas não parece elegante
Em jogos lembrar "panelas"!

Copa não é português,
Não é linguagem de escol!
Nós temos a "taça" em vez
Da "Copa" do espanhol.

Em espanhol está certo,
Está certo e com salero!
Mas a atenção que desperto
É para a taça que a quero!

Taça! Um prazer, que se ganhe
O prêmio em forma de taça.
A taça lembra "champagne",
A copa... lembra fumaça!

Porém, com taças ou copas,
O que eu peço e pedirei
O' povo que tudo topa!
É para seres "fair play".

Não jogar nos jogadores
Que dão seus pratos a bolas.
Nem pratos, nem caçarolas,
Caso faltarem as flôres...

A tal "Copa" vai entrar,
Pela porta do salão
Em que o Brasil tem de estar
No papel de anfitrião.

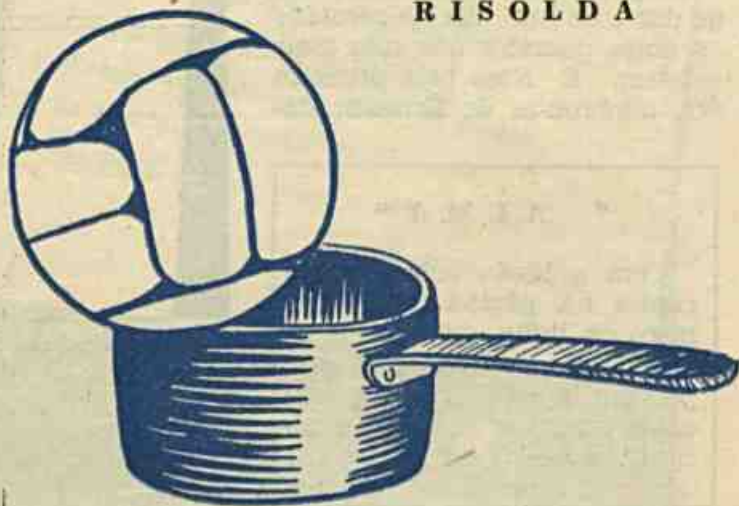
Anfitriões que se respeitam
Não brigam com as visitas;
Enchem as taças que enfeitam
As suas mesas bonitas

E, em sua voz menos rude,
Sem malícia nem despique,
Dizem, sorrindo: "Saude"!
E podem sorrindo: "Speak"!

Assim, com boa cabeça
Bom coração, num revés
Não deixarás que aconteça
Meter-se as mãos pelos pés.

Viva a Taça! Viva a Copa!
Viva o Mundo, nesta terra
Em que o povo tudo topa
Mas o céu não lhe faz guerra!

R I S O L D A



Poemas Intimos

ANTONIO DE S. TÁVORA

QUE estranha é a natureza humana! Ora terna, ora vivaz, ora ardendo ao fogo das paixões, ora deprimida e humilde como um pobre que estende a mão!

Há, no sentir humano, o "algo" que existe nas incontidas forças da natureza. Igual a estas, eleva-se, incita, arde, inflama-se, revolta-se, acalma-se para retornar à fúria, até que morre nas cinzas, na bonança ou no esquecimento.

Assim é o vento.

Eleva-se na amplitude azul do infinito, imponente, imenso na força que a tudo arrasta.

Nasceu duma brisa, em qualquer remoto recanto da terra, ou do sopro de criança adormecida. Tem a ância e o virtuosismo da velocidade. Nada impede a sua expansão. É versátil como o fogo ou a água. Há nele a alegria ruidosa das crianças, o pranto dos velhos, os gritos angustiosos dos desenganados da vida. Gosta de sorrir a beira das janelas, de chorar com a chuva nas nevocentas tardes de tristeza e de rugir nas noites de borrasca.

Quando em fúria, nem a montanha é capaz de vencê-lo com o pétreo abraço, porque ele escapa fugaz, sobre aos pináculos, penetra pelas frestas e, finalmente, passa. E cai sobre os campos.

Já não possui, porém, o brutal furor que o embalava; seu beijo de bárbaro deixou nas lages indeleveis marcas, mas sua raiva gelou. O corpo sem forma purificou-se nos meandros da serra e conquistou os odores das selvas. Agora é criança, totalmente esquecido dos horrores que deixou atrás. E faz cócegas nos pescoços das raparigas, brinca com os cabelos terrosos dos campônios, enxuga o suor da face voltada para a terra. Enfuma as velas das fragatas, arrepiam a nudez dos que se banham, beija sequioso a beleza odorosa duma flor. Ri-se, ri-se.

Mas aí! a alegria é sempre prenúncio de fundas tristezas!

Breve ele estará chorando e talvez rugindo novamente, porque é esse, afinal, o seu destino.

Que é a lágrima?

Que mistério a sua natureza encerra?

Há lágrimas de amor, quentes como lava, há prantos que transpiram saudades, há lágrimas frias de remorso, como as há alegres como o riso!

É gota que brotou do sentimento, como o filete que brotou da rocha. É igual ao denso elemento que sussura às praias canções de amor eterno; é a chuva miúda que transforma o deserto num jardim sem fim; é a dádiva do céu ao flagelado, o orvalho que bafeja a rosa, a razão de ser de Olhai-a, agora, na delicada palma da tua mão.

É acariciante, é terna, é meiga como um

suspiro. Atirai-a, porém, ao mar encape-lado e ela operará horrores. Uma simples gota bastará para matar um naufrago, infima porção dela ajudará a sossobrar navios!

Iguais a água, há lágrimas trágicas que a História guardou.

Que é paixão sinão o fogo interno?

As vezes a terra é lisa, sem elevação sequer.

Mas, um dia, reboia no ar estranho rumor. O solo treme, grita e se abre em fendas que vomitam fogo...

É um vulcão que surge. Tem sede imensa mas só ele pode mitigar-se. É mister que se exgote para repousar após. E como sofre! Seus gritos de horror penetram pela noite a dentro, seus detritos calcinam, reduz em pó a vida. É o belo horrível, o flagelo da natureza, o responsável pelo término de civilizações gloriosas.

E, como pode, a úmida terra, abrigar no seu seio semelhante monstro? E como nascem o pai das cinzas se logo morre quando estas nascem?

Mas ah! é também o fluido que espanta o frio, a provação que purifica os mártires, a chama que cose os alimentos!

Infelizes de nós se a Providência obscurecesse o sol; se varresse do mundo a crepitante chama com o hálito da excelsa ventarola.

Ficariamos num deserto, no gelo eterno.

Queimei a ti o melhor do meu fogo, sofri e fiz sofrer.

Levantei-me em correria brusca, beijei barbaramente a imagem de quem cuidava adorar!

Tive desejos ímpios, ternas e doces esperanças, fui desgraçado e feliz.

Sorri na lágrima sentida, rugi no pranto de dor.

Revoltei-me, calcinei-me, dia após dia...

E que resta de mim agora?

Nada; um punhado de cinzas e mais nada.

Mas, as cinzas reverterão à vida!

Em adubo cobrirá a terra e desabrochará em flores. Bastará que a brisa, trêfega como uma mulher, as espalhe sob o solo e que as chuvas, o humaníssimo choro dos céus, as venham borrifar...

Então, nesse dia, terei a velha alma remoçada.

Não chorarei mais o meu pranto e já mais lamentarei o que sofri. Sorrirei. Porque...

— Entre as flores, agora,

uma outra flor fulgura,

Guardando na corola uma

lembança tua...

O aroma desta flor, que o

teu mistério encerra

Se imortalizará...

— Porque purificou a torpeza

da terra

Quem sobre a terra deixou

uma lágrima ou um verso".





Ave, Mãe De Jesus

JOSÉ GALHANONE

AVE, Mãe de Jesus, cheia de graças!
(Ressôam no ar os sinos das seis horas:
Nas catedrais suntuosas e rias igrejas belas,
Como também nas pobres, humildes capelas
Que, apenas com o perfume das flôres
E com a luz suave das vélas,
Povôam o sólo do Brasil querido...)

—Onde, nos corações a Fé enflôras,
Ó Mãe do Redentor!
Ó Sonho de creança!
Malgrado um dia mais de dúvidas e dóres,
De pranto e angústia e de suor que passa
Para todos nós, homens pecadores
Que a ti rogamos,
Refulges com a Esperança!

Ave! Maria... (Cae a tarde... Sinos
Badalam docemente no ar, como se fôsssem
As contas do Rosário eterno,
Entoando dentro de nós melifluos hinos...)

Nossos então aflitos corações
Erguem-se aos céus nas asas da Oração,
Além dos muros das Lamentações,
Dando-nos pensamentos não terrenos,
Dando-nos sentimentos supér-humanos!

Nós a ti imploramos,
Ouve, Mãe de Jesus, a nossa rouca vóz:

Guia-nos através das escárpas da Vida,
Ó Guia Luminosa, desde creança,
Da nossa Fé!

Ó última Esperança
De todos nós — materialistas pecadores,
Neste vale de lágrimas e aflições!
Ó imagem espiritual da Piedade,
Ó figura divina da Consolação,
Ó último perdão dos nossos erros,
Ó último alívio das terrenas dóres,
Ó último arrimo da triste humanidade,
Róga por todos nós!

A BELEZA PERFEITA

CERTA noite estava no gabinete de leitura do meu apartamento. Pela vidraça da janela olhava lá fóra: a chuva fina e persistente caía. Tudo me aconselhava uma boa leitura. Passei a vista pelas estantes a procura de algo para ler que viesse quebrar a monotonia daquela noite. Deparei com uma encadernação antiga. Na lombada lia-se: "La beauté e les Arts".

Os meus olhos passaram a percorrer as páginas daquele livro, e no pensamento via as mais belas mulheres que, através da história, serviram de inspiração a artistas, literatos, poetas e homens célebres, belezas que construíram e destruíram troncos, lares e vidas. Elas foram imortalizadas em telas, no bronze, em poemas, e mereceram páginas de louvor.

Imaginei como poderia encontrar a beleza perfeita. Só mesmo uma concepção espiritual, reunindo de cada mulher um predicado, seria conseguido o ideal, a perfeição.

Assim conjecturava... Veio-me a fadiga mental e adormeci sob a influência daquela leitura. Sonhei coisas estranhas. O meu espírito, divagando pelo espaço, dava-me imagens e situações tumultuosas em que lindas jovens se transformavam em serpentes e sentia-me atado a uma árvore. Ansiava por libertar-me; era grande minha aflição.

Subitamente, porém, aquela visão se apaga, e uma luz radiosa, suave, celestial, surge do alto. Numa auréola de fulgente claridade apareceu-me Maria Santíssima, com seu manto purpúreo, diáfano, e uma expressão de doçura. Era sublime! Ela aproximou-se de mim, tirou as cordas que me atavam e, com palavras de fé, abençoou-me.

Estava maravilhado! Aquela luz suave deixava-me ver os seus traços finos, seu rosto angelical. Os seus pés pareciam talhados a cinzel, a expressão do olhar, os cabelos, os lábios e a suavidade da vóz, deixaram-me imóvel, emocionado...

Acordei. Que lindo sonho! Refleti sobre aquela aparição divina, e o encanto daquela imagem, de uma beleza extasiante, incomparável. Era aquela, verdadeiramente, a Beleza Perfeita; nenhuma outra concepção dos nossos sentidos poderia superá-la.

LUIZ RIBEIRO ELMO

VAMOS RIR...

TOMANDO, ANTES, UM POUCO DE MATE QUE, FRIO OU QUENTE FAZ BEM A GENTE E DA BOM HUMOR...



- Quantos filhos tem?
- Cinco e mais quatro que morreram
- E como se chamavam os falecidos?
- Defuntos!



- Que sabe você da molestia do sono?
- Que é contagiosa.
- Explique.
- Quando o cão do vizinho não dorme, eu também não posso pegar no sono.



- A nota que o Sr. deu para pagar o remédio era falsa!
- A receita também era falsa: veio assinada por um charlatão...



- E' extraordinario o que dizes! Nunca bebes água?
- Nunca!
- Mas porque?
- E' que eu tenho uma constituição de ferro, e a água poderia enferrujar-me.

Sonhos e Sobressaltos

BELARMINO VIANNA

"Extinto o anseio, a causa do conflito, sobrevém a tranquilidade criadora, e neste silêncio não há nascer nem morrer. Ai, a vida e a morte são uma só coisa". Krishnamurti. Problemas da Paz, pag 48: "Instituição Cultural Krishnamurti".

ACORDADO ou dormindo, o homem vive em sobressaltos; ainda não encontrou um fim para o seu estado de intranquilidade permanente.

Acordado, o homem se agita na preocupação de obter a paz e a felicidade. Dormindo ele continua agitado por sonhos indecifráveis produzidos pelas camadas profundas da sua consciência. Dormindo ou acordado ele é apenas a expressão duma personalidade indefinida para si próprio.

Não póde o homem encontrar definição para o seu estado de sono e sobressaltos permanentes enquanto não compreender a função da sua natureza profunda. Ele conhece apenas a função mecânica da sua natureza física. Ignora por completo o movimento da sua natureza psíquica que aciona a mecânica do seu corpo físico.

Debate-se o homem apenas para expressar um feixe de conhecimentos aos quais atribui toda a função da sua existência inteligente. E neste embate suas atividades não ultrapassam muito as exigências dos sentidos dos seus desejos.

Das filosofias, religiões e crenças, resultou para o homem que julga pensar, uma consciência condicionada.

Se este é o estado da mentalidade dos instruídos, da orientadora e delgada camada da humanidade, fácil é vêr a ausência absoluta de compreensão na maioria dos homens das massas sem conhecimentos. Do conjunto destes aspectos, resulta porém uma definição esclarecedora... O homem instruído só organiza sua própria existência, social e política, e para isso assenta-se confortavelmente sobre a massa inculta. Dorme sobre os louros de conhecimentos menores.

Barreiras maciças de hábitos e costumes auto-impostos pela cultura, e a tradição, envolvem a mente do homem, impedindo a projeção da sua faculdade precípua: entender. Necessita ele, portanto, antes de tudo, aperceber-se desse estado de estagnação e limitação da sua natureza inteligente. Apercebido que esteja deste fato, verificará não existir para o mundo problema maior que o seu próprio, "ou seja, o problema do homem", até aqui insolúvel na sociedade e na civilização pelo seu distanciamento da Realidade, da Verdade.

Pensar para entender é um processo não desenvolvido na mente do homem orientado por filosofias e crenças. Sua maior faculdade, a de entender, ainda está em estado latente. Sem o despertar dessa faculdade ele permanecerá conura os seus semelhantes divididos pelo antagonismo das suas pobres consciências.

Basta que o homem abra os olhos do entendimento, para começar a aperceber-se das barreiras limitadoras da sua visão espiritual. Aprende

a voar, a transpôr velozmente os oceanos, a transmitir a sua voz, sua imagem e seus pensamentos através distâncias ilimitadas, mas ainda não começou a transformar em realidade o sentido da sua vida inteligente. Encontra-se o homem detido por arcaicos processos de sentir, pensar e viver.

Na era que se inicia, o homem terá que começar, por uma nova e apercebida educação, o despertamento do seu entendimento que dorme narcotizado pela tradicional cultura da ilusão; só então poderá afastar as barreiras da ignorância que impedem sua paz e felicidade.

Estão presentes e são sempre atuais, os conhecimentos que conduzirão o homem ao estudo e despertamento de sua decrepita mentalidade. Com o conhecimento renovado, encontrará ele a sua real individualidade. A transformação que daí resulta, para sua vida de relações significa, novo pensar, nova personalidade, nova existência.

O homem, culto ou não, dorme e sonha enquanto desconhece a natureza das suas memórias, dos seus complexos exorbitantes do reto pensar.

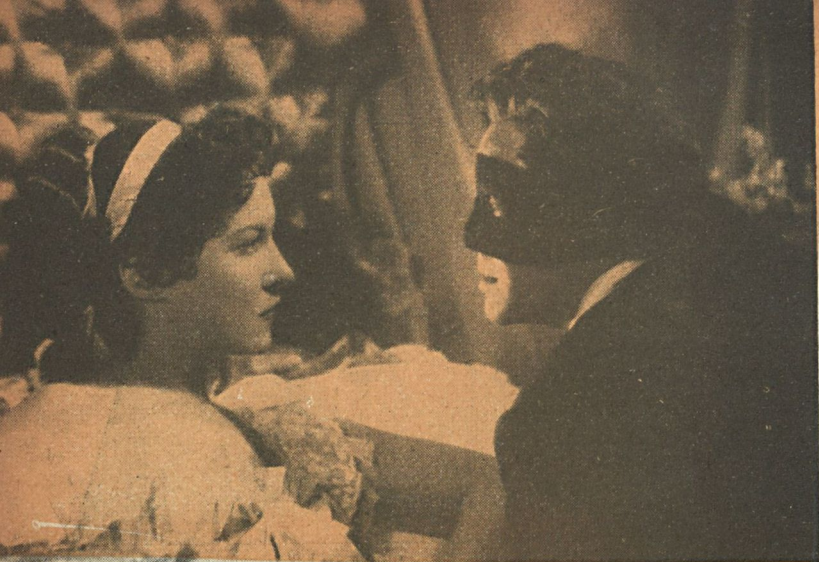
A reforma, a mudança, é individual, começa pelo próprio reformador da sua existência. Sendo do homem o problema da sua libertação, deve ele começar por reconhecer a obscuridade a que se destina seus arcaicos hábitos mentais. Ao fazer isto, imporá a si mesmo a transformação do seu estado de sonhos e sobressaltos, para o de apercebimento da liberdade e felicidade pelo entendimento da sua natureza interna.

Como se encontra, o homem, instruído ou não, constituem méro agente de sofrimento, só se interessando pela manutenção e organização da ganância, da malevolência e da ignorância. Continuando nesse estado, não haverá fim para a confusão e o antagonismo que dominam as sociedades humanas. Porque, ocupar-se dos problemas da fome, da matança e da destruição, deixando intactas as raízes psicológicas da ignorância, é perpetuar sonhos e sobressaltos...



PARA
A GALERIA
DOS FANS

Annette Bach é uma das mais delicadas figurinhas do novo cinema italiano. Já nos apareceu em "Amantes em fuga", "O diabo branco" e "O mercador de escravas". E virá em "Prelúdio de amor" e outros filmes de Ugo Sorrentino.



Louis Hayward e Mariella Lotti num momento romântico do filme

OS PIRATAS DE CAPRI

(IPIRATI DI CAPRI)

Produção de I. C. S. — Argumento original de G. A. Colonna e George Moser — Baseado em uma ideia de Victor Pahlen — Cenarização de Sidney Alexander — Fotografia de Anchise Brizzi — Música de Nina Rota.

C a s t :

Capitão Scirocco	LOUIS HAYWARD
Rainha Carolina	Binnie Barnes
Comodoro Van Diel	Alan Curtis
Von Holstein	Massimo Serato
Pepino	Mikhail Rasumnd
Annette	Virginia Belmont
Carla	Franca Marzi
Pignatelli	William Tubs
Primeiro oficial	Alberto Califano
Segundo oficial	Mario Auritano
Terceiro oficial	Eric Culton
Nicolo	Michel Sorel
Condessa Mercedes	MARIELLA LOTTI

DIREÇÃO DE EDGAR ULMER

DEZEMBRO de 1798. A nave bourbônica "Santa Barbara", que se dirige a Nápoles com um carregamento de armas é assaltada por piratas e depredada em águas de Capri. O comandante dos piratas é o misterioso Capitão Scirocco. Ele passa por ser o protetor do povo napolitano contra a prepotência real e deseja minorar os sofrimentos dos liberais, bem como melhorar as míseras condições de todos os habitantes dos arredores.

Seu quartel-general é a ilha de Capri, de onde parte com seus homens para a abordagem dos navios imperiais que transitam ao largo, roubar-lhes as armas, que assim vão parar nas mãos dos seus amigos liberais.

A bordo do "Santa Barbara" viajam também alguns passageiros ilustres entre os quais a bela Mercedes Villalta y Lopez, que se dirige à corte de Nápoles para encontrar-se com seu prometido noivo, o Conde de Amalfi.

Em Nápoles o conhecimento com o futuro marido não é lisongeiro para Mercedes porque o Conde Amalfi é um homem ultra-refinado, quase efeminado, e parece desinteressar-se diante das precárias condições do povo. O conde Amalfi é confiante da Rainha; ele tenta protegê-la e conciliá-la na crítica situação incendiária existente entre os súditos e ao mesmo tempo dela obter compreensão e clemência.

Na realidade o Conde Amalfi e o Capitão Scirocco são a mesma pessoa que, agindo diplomaticamente e se arriscando à aventura, deseja melhorar as condições do povo

evitando atos violentos e derramamento de sangue. Porém, contra Scirocco e contra o Conde Amalfi igualmente, combate, ignorando-lhes a identidade, Holstein, o Chefe de Polícia.

Ele inveja e odeia o Conde Amalfi por ser este estimado e ouvido pela Rainha enquanto que a ele esta devota profundo desprezo, e se enraivessa contra Scirocco porque protege o povo e ajuda os liberais. E a luta entre Von Holstein e Scirocco é sem tréguas, também porque Scirocco deseja vingar o assassinio de seu irmão, fervoroso liberal, ordenado pelo chefe de polícia.

Enquanto Holstein dá caça a Scirocco, surge entre este último e Mercedes um afeto que não tarda a se transformar em amor declarado quando ela vem a descobrir a identidade entre Scirocco e o conde Amalfi. O chefe de polícia, obtendo na câmara de torturas dos dois jovens liberais aprisionados, notícias sobre o refúgio de Scirocco e dos seus homens, ordena uma expedição a Capri para subtrair aos piratas todas as armas. Mas a polícia, não encontrando as armas, incendeia todas as habitações dos piratas e liberta o Comandante da "Santa Barbara" que fora feito prisioneiro por Scirocco.

Preciosa é a captura do comandante Van Diel porque ele é o único que conhece a dupla identidade de Scirocco, que apareceu sem máscaras na gruta onde ele estivera prisioneiro.

Van Diel é transportado pela polícia ao gabinete de Holstein onde revela a este que Scirocco e Amalfi são a mesma pes-

soa. Holstein, desejoso de poder revelar sozinho tudo à Rainha para eliminar de sua graça o seu grande rival, Conde Amalfi, mata Van Diel. O chefe de polícia, sabendo agora como capturar Scirocco, na pele do conde Amalfi, faz cercar um salão do palácio onde se encontram Amalfi e Mercedes. Mas Scirocco se defende corajosamente com a espada contra todos: cansado de resistir contra os atacantes de Holstein é feito prisioneiro junto com Mercedes.

Neste meio tempo enquanto na cidade o povo se insurge, os piratas de Scirocco invadem o palácio para ajudar o chefe. Scirocco e Mercedes tentam escapar de Holstein mas o chefe de polícia consegue alcançá-los. Violento duelo se trava entre Holstein e Scirocco. Os revolucionários vencem. Cercam o palácio e os piratas do capitão Scirocco invadem o local do duelo reduzindo a zero a ação dos gendarmes. Holstein morre de um golpe de espada de Scirocco. Este e Mercedes ficam livres para o amor e se abraçam longamente, enquanto o povo em redor celebra.

Louis Hayward em mais um papel de aventureiro, recordando seus antigos Edmond Dantés e o "Máscara de ferro"... (Fotos Art-Filmes).



O FILME DO ANO SANTO

Ceú Sôbre o Pântano

(Cielo Sulla Palude)

Produção Arx

Personagens e Interpretes:

Maria Goretti INES ORSINI
Alessandro Serenelli . . . GIOVANNI MARTELLA
Assunta Goretti ASSUNTA RADICO
Giovanni Serenelli FRANCESCO TOMOLILLO
A Condessa RUBI D'ALMA
O doutor D. VIGLIONE BORGHESE
O Conde MICHELE MALASPINA

Gente do campo escolhida no local verdadeiro da tragédia de Maria Goretti, a humilde camponesa cujo martírio iluminou a poesia da desolada paisagem dos paus pontinos.

SOZINHOS, na infinita planície pantanosa da campina romana, os membros da família Goretti, debaixo de uma chuva estalante, vão a caminho de Conca, procurando trabalho. Depois de tê-lo buscado em vão em uma feitoria, chegam perto do castelo dos Condes Teneroni, onde os tomam de braceiros, e os levam a um casebre onde já vive uma família, os Serenelli. Os membros desta, pai e filho recebem mal os recém-chegados. Surge uma contenda, apaziguada pela intervenção de uma vizinha. Teresa Cimarelli, que sim-

Outra grande cena do belo filme religioso de Genina sobre a pequena mártir italiana, canonizada no mesmo século em que nasceu. (Fotos Art-Filmes).

patiza com os Goretti e acalma o colérico velho Serenelli.

A família se arranja na nova morada, e no dia seguinte começa o trabalho. Goretti é um homem trabalhador e infatigável. No entanto já tem a doença cujos sintomas o acometem durante o trabalho. Ainda assim, para não assustar a família, ele resolve nada dizer a ninguém, e continua trabalhando, confiando na ajuda de Deus.

Durante a feira de Netuno, o senhor Goretti, sem informar a família, vai consultar um médico, que explica-lhe a gravidade do mal e o aconselha a internar-se logo. Entrementes Maria encontra Alessandro Serenelli que, a acampanha à praia. Maria deseja ver o mar, que não conhecia. Inocentemente Maria banha os pés na água e levantando o vestido faz com que Alessandro se sinta fortemente impelido para ela; mas o rapaz consegue dominar-se.

Triste é a volta; o pai Goretti pensa que deve semear o campo, mesmo descuidando a saúde, para não perder o trabalho do ano e concluir a sua tarefa. No caminho o apanha uma crise do mal e é forçado a parar. O carro no qual viaja a família Goretti, dirige-se a Conca à procura de auxílio; entretanto, o senhor Goretti morre. A pequena Maria, que fica ao lado dele, chora desesperadamente.

Os tempos correm. A primavera volta. Depois do falecimento do pai, Maria trata das tarefas caseiras e a mãe, Assunta, dedicou-se a trabalhar no campo. As duas se aguentaram resignadamente com o destino, auxiliadas pela fé em Deus e o sentido de dever.

Porém tudo se complica. O velho Serenelli, bêbado e devasso, requesta com teimosia a Assunta, que decididamente o rejeita. Por sua vez o filho, Alessandro, parece arrebatado por uma paixão doentia, por Maria, paixão que o leva a atormentar a pequena, a princípio com dádivas,

que ela ingenuamente aceita, e depois com verdadeiras tentativas de violência.

Maria resiste ao rapaz e se esquivava, guardando intacta a sua candura, apesar de uma amiguinha, não falta de maldade, ter-lhe dado umas explicações sobre o pecado mortal. Esta atitude simples aumenta a sensualidade do jovem Alessandro, que até chega a ameaçar de morte a Maria, desde que teime em resistir-lhe.

O drama está no ar. Um dia, na hora canicular, estando os campônios longe, entregues aos afazeres do campo, Alessandro obriga a Maria a entrar na cozinha e como louco impõe-lhe o dilema: entregar-se ou morrer. Sabedora do perigo, Maria, com grande serenidade se recusa, e então Alessandro, enfurecido, desapiedadamente fere-a com o estilete.

Maria cai num charco de sangue e Alessandro, estonteado pelo seu próprio crime, refugia-se no quarto onde mais tarde os carabineiros o vão prender; Maria, entrementes, é levada ao hospital por uma ambulância e logo operada. No seu branco quartinho do hospital, ela falece, perdoadando ao criminoso.

Produção de Renato e Carlo José Basoli — Cenário e direção de A. Genina, em colaboração com Suso Cecchi d'Amico e Fausto Tozzi — Comentário musical de Antonio Veretti.

(A história de Maria Goretti é verdadeira. Aconteceu em julho de 1902. Ainda estão vivos vários dos personagens: a mãe, duas irmãs, dois irmãos e o "pivot" da tragédia, Alessandro Serenelli — Excepcional popularidade adeja em redor da mártir; uma biografia dela foi traduzida em catorze idiomas. Maria foi beatificada em abril de 1947 e foi canonizada neste Ano Santo de 1950 d. C.)



Ines Orsini, no papel da nova mártir de onze anos, recentemente canonizada, na cena culminante de sua biografia cinematográfica. O assassino, apresentado em sombra, é Giovanni Martella.





KATUCHA

Filme brasileiro produzido por George Dusek. Argumento e direção de Paulo Machado. Intérpretes: Ilka Soares, Milton Carneiro e José Lewgoy.

Ilka Soares, que vimos em "Iracema", e Lewgoy, o bandido de "Carnaval no Jogo", numa cena deste novo filme brasileiro, baseado no romance homônimo de Benjamin Costalat.

N AQUELE velho sobrado onde moravam algumas mulheres bonitas, Katucha (Ilka Soares) era tal vez a única que se sentia verdadeiramente desambientada, a mais triste, a que tinha maior consciência do drama tremendo que elas representavam ali, sempre atenciosas a todas as visitas masculinas. Dentre essas visitas as de Raul (José Lewgoy) eram as mais frequentes. Seus olhos enormes pousavam demoradamente em Katucha, examinavam todos os detalhes de sua beleza, de seu corpo jovem e sedutor, e não cansavam de suplicar as carícias de Katucha, desejando-a só para ele. Frio e calculista, Raul é um desses homens que não têm pressa de realizar os seus planos, tanta certeza tem de realizá-los algum dia. Katucha não mais suportava as insistências de Raul. A ela, parecia muito mais desonesto, ligar-se a um homem de quem não gostava do que entregar-se a todos por ofício. Há mulheres assim...

Katucha estava cansada do ambiente em que vivia, também. Por fatalidade, desde menina vira-se jogada num casarão igual a esse que morava agora, entre mulheres muito pintadas e decotadas, sempre cortejadas por vários homens. Sua tia, que a criava, era uma dessas mulheres. Agora, Katucha, jovem, linda e sensualíssima, conhecia todos os segredos dessa arte a que fora iniciada tão cedo pela sua própria observação e pelas circunstâncias de sua própria vida de menina sem mãe e sem infância. Em resumo: Katucha estava farta de viver uma existência de falsa alegria, de vender seu corpo por qualquer migalha.

Para fugir desse ambiente, Katucha acabava aceitando a proposta de Raul. Teve a sua casa. O prazer de ser dona de casa custava-lhe o enorme esforço de suportar a convivência de Raul, o escrôco, mas, de qualquer modo, Katucha sentia-se compensada. As vezes era tomada de uma depressão muito grande, um abatimento que ela mesma não sabia justificar. Raul já

se acostumara a essas crises... um estado de alma.

Foi em um momento daqueles que, à falta de seu clínico assistente, Katucha mandou chamar um médico qualquer da vizinhança. O Dr. João Alfredo (Milton Carneiro) chegou, examinou a doente, reparou-lhe a beleza e concluiu que ela não tinha moléstia alguma. Katucha se ofende. Ela não era qualquer idiota, tinha a certeza de que sofria. Mas não consegue convencer o profissional, embora ele tolerasse com paciência as expansões temperamentais da cliente.

No dia seguinte o Dr. João Alfredo recebe a visita de Katucha.

Ela vinha desculpar-se pelo incômodo que havia dado ao médico, chamando-o àquela hora da noite sem nenhum motivo. Sua moléstia, ela o reconheceu, era apenas um estado de espírito, um mal que se prendia ao seu passado. João Alfredo e Katucha passaram a ser bons amigos. Ela fez-o seu confidente, o seu conselheiro.

Via nele um homem diferente de todos os que havia conhecido antes. Nele encontrou essa coisa que ela nunca tivera antes: a amizade sincera de alguém.

Sucederam-se os encontros. Pouco tempo depois João Alfredo era procurado pelo amante de Katucha. Raul procurava o médico do modo mais cínico, mostrando-se apenas interessado no verdadeiro estado de saúde de sua Katuchinha. E assim, embora de modo velado, deu a entender a João Alfredo de que estava ao par de tudo, dos sentimentos de Katucha. Era um aviso ou uma ameaça?

Diante das suspeitas de Raul, João Alfredo afasta-se intencionalmente de Katucha. Não tardou muito, ele recebia um chamado; Katucha estava doente. Preocupado, apressa-se em atendê-la. Fazia um lindo dia de sol. Quando João Alfredo transpôs o portão da casa de Katucha, ela estava na varanda trajando um encantador vestido esportivo. Queria apenas aproveitar melhor aquele lindo dia, dar um passeio ao lado de uma pessoa inteligente, desinteressada e amiga. Por isso mandara chamá-lo.

Nesse passeio João Alfredo e Katucha não mais puderam esconder de si próprios o grande amor que já sentiam um pelo outro. Certa vez Katucha ia saindo de casa para encontrar-se com João Alfredo, Raul tenta impedi-la. Sabia com quem ela iria ter. Pela primeira vez ele deixou o seu cinismo frio e passa a agir com ódio e violência. Tem em seu poder o retrato de Katucha e João Alfredo no jardim público, felizes. Ameaça Katucha. Esta reage, mas sempre com absoluta calma, senhora de si, sem temer as ameaças, sem dar margem às violências latentes. Sim, ela estava gostando de João Alfredo. E agora?

Katucha e o médico faziam planos para o futuro. Ela trocava mentalmente todas as riquezas que lhe proporcionava Raul em troca do novo amor. Mas, de repente, aquilo! A residência de Katucha entrou em leilão. Jóias, objetos de arte e um lindo lote de bonecas, as bonecas que Katucha não pôde ter em sua infância. Katu-

cha joga-se aos lances, mas logo percebe que o seu adversário é um proposto de Raul e desiste. Ela pede a Raul que ao menos lhe fosse dado ficar com a boneca de pano. Raul promete devolver-lhe a boneca. Katucha dedicava um desvelo de mãe e de menina àquelas bonecas, particularmente a brucha de pano, para quem tinha especial carinho. Era o único objeto que lembrava-a de sua mãe, a primeira e única boneca que conseguiu ter em toda a sua infância amargurada. Sim, Raul devolver-lhe-ia a boneca. Para isso, porém, seria necessário que ela fosse apresentada ao novo dono da boneca. Ela consente em comparecer à estranha entrevista.

No pequeno apartamento de Raul, Katucha recebe a notícia de que está tudo arranjado: ela teria a sua filhinha de volta, a sua bruxinha de pano. Raul oferece-lhe um drinque para festejar o último encontro dos dois. Neste aperitivo estava toda a armadilha do gigolô. O adicionamento de uma droga faz Katucha tontear rapidamente. Bêbada, ao lado de sua bruxa, tem frases de mãe para esse pequeno objeto e palavras que evocam saudades da sua infância infeliz. Saudade ou revolta? Depois cai em agitação. Fica idôcil, impossível, com gestos sensuais. Neste estado, em meio de homens estranhos e de Raul, o cínico, é que João Alfredo vai encontrá-la. Homens e mulheres de aparência suspeita. Ambiente de alegria debochada. Tudo preparado sob o cálculo frio de Raul. Katucha ri sem nenhum controle. João Alfredo esmurra Raul e se afasta de Katucha. Vai "tarado". Desta vez, pensa, será para sempre.

O plano de Raul surtira efeito. Mas não todo o efeito desejado por ele. Katucha volta para o sobrado antigo de onde saíra. Não quer mais nada com o amante. Esbofeteia-o assim que ele tenta reconquistá-la. Logo depois ela cai numa tremenda prostração. Acorda agitada chamando por João Alfredo. Adoece seriamente.

João Alfredo não atende ao chamado. Ela já o havia enganado antes. Com toda a certeza Katucha queria aproveitar o lindo dia de sol para mais um passeio. Mas o estado de saúde da mulher é grave. Raul abre sua bolsa em favor da cura de Katucha. Os melhores médicos são chamados. Porém Katucha só fala em João Alfredo. Raul resolve procurar o médico seu rival. Confessa-lhe tudo o que fez para separar-lhe de Katucha, mostra-se arrependido. Só agora assim por amor, confessa. Ele, Raul, também amava Katucha. Muitíssimo.

João Alfredo chega tardiamente. Katucha ainda o reconheceu e por ele foi beijada. Num esforço muito grande ainda pôde lembrar-se do blêfe que pregou em João Alfredo em outro lindo dia de sol. Pouco depois agonizava.

Na rua, defronte do casarão sombrio, crianças cantam brincando de roda:

"Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração"...

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Societe*



Cid Charisse da M.G.M. com toque de veludo preto enfeitado com flores cor de rosa.

PARIS indica, no momento, a moda para os dias bonitos.

Isso quer dizer que, por lá, está em pleno vigor a temporada do sol.

Por acaso não são lindos os nossos dias de inverno, dourados de sol, amenos de temperatura, às praias afluindo toda a gente que adora curtir-se sob os astros do astro rei e mergulhar nas águas tepidas do mar?

Um vestidinho de lã para de tarde, agasalhos para a noite, porém durante o dia um pouco do que veste a parisiense: shantungs e sarjas, alpacas e "lainages" em gamas sedutoras de azul, verde, castanho, marinho, e o "mandarine" que indica uma influencia precisa do extremo oriente, influencia que se vem acentuando no proprio "maquillage" das mulheres mais elegantes, com especialidade nos traços delicadamente feitos nos olhos, dando-lhes um certo e vago "air de chinoises".

Dos acessórios o que mais impõe é o chapéu, porque não a parisiense, a londrina, a bela e chiquerrima florentina não o abandonam em absoluto nas oportunidades em que ele é exigido.

Devemos imitá-las, mesmo porque o chapéu é um complemento expressivamente faceiro, e o que ressurge com o véu sobre o rosto; convindo às mulheres menos moças, favorece-as especialmente.

Durante o dia; com "tailleur" ou o bo-lero, a saia é sempre reta. Amplia-se em plissados, pregas horizontais, pregas "re-

ligieuse" e franzidos nos vestidos leves indicados para as recepções à boquinha da noite; jantares; teatros e "boites".

Bordados de toda a especie enriquecem os "sweaters" de coloridos vários; reservando-se para de noite os que são bordados com missangas; lantejoulas; perolas e "strass".

Não é preciso gastar muito dinheiro para andar "chic"; nem abarrotar de vestidos o guarda roupa em cada estação do ano.

O que é preciso é escolher com bom gosto; senso de oportunidade; que é; aliás; o bom senso necessário aos problemas que se apresentam na vida de cada um.

Chapéu em feltro branco enfeitado com fita "gros-grain" azul marinho.





Vestido de tafetá azul marinho. Saia com quatro panos, nesgas "godet", enbutidas, punhos de "faille" branca.



Vestido de lã e seda verde, pregueado solto, ajustado ao corpo por meio do largo cinto da mesma fazenda. Mangas largas.



Vestido de passeio, feito com tafetá quadriculado. Saia "godet". Blusa de corte japonês. Gola de crêpe branco.

Vestido de passeio, tallado em
lã fina. Saia de um só pano,
costura, no lado esquerdo. O nó
da cintura e a gola com recor-
tes dentados.

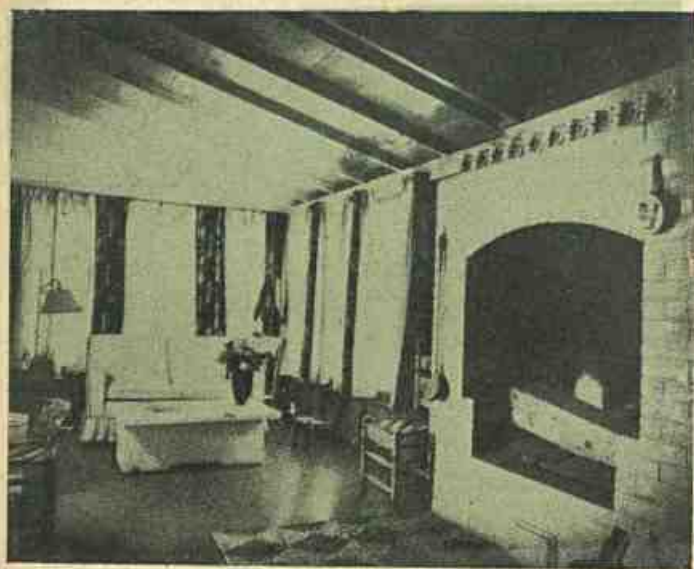
MODELOS NOVOS

"Toilet" de "faille" preta. Saia
"godet". Blusa de corte japo-
nês, as mangas três quartos.





Quarto de dormir — Móveis claros, escrivaninha e cadeira de mogno vermelho. Tecido liso contrastando com chintz.



A sala de estar de uma casa de campo

Decoração da Casa

NÃO só na casa de campo se emprega o "chintz", também na da cidade. Todavia, não se deve abusar de tal elemento de decoração. Usá-lo, misturando-o a tecidos de tonalidade uniforme, como, por exemplo, fazendo fundo a uma cama em que a colcha é de cor lisa, ou vice-versa; formando as sanefas de cortinas transparentes, brancas, creme, rosadas, azul-verde, etc.

Proceda da mesma maneira quanto ao fôrro dos móveis. Até usam, hoje em dia, forrar o sofá de amarelo, por exemplo, uma poltrona "marron", outra cinza, outra verde água, e uma bergère com "chintz" alegremente estampado.

Para o quarto aqui está uma excelente idéia. Na cama uma colcha de fino linho branco com entremeio de renda, fôrro de tafetá branco. A penteadeira, à esquerda, é vestida com tecido veludoso verde azulado — colorido médio —, "abat-jour" igual; a banqueta com "chintz de fundo verde escuro, grandes flôres amarelas e rosadas. Leva "chintz" de fundo vinho com flôres miúdas a cadeira em frente a escrivaninha onde as lampadas têm "abat-jour" branco. Grande tapete branco sob a cama. Com exceção da escrivaninha e respectiva cadeira, os outros móveis são de madeira branca.

— ☆ —

Deseja modificar o "living" da sua casa de campo? Aprecie a segunda gravura desta página.

Há uma lareira interessante, revestida de pedra, e em frente, um tapete cor de chocolate e "béige", tecido à mão. Cadeiras rústicas, forradas com palha, um sofá com estôfo amarelo enxôfre, mesa de pedra, em frente, ou de madeira clara, cortinas brancas, sanefas talhadas em bonito "chintz", tecto com vigas grossas. Repare na coleção de canecas de barro vidrado na prateleira, entre o tecto e a lareira. O mais... Uma jarra para as flôres viçosas, uma planta, um "abat-jour", o cesto para as revistas novas.

MODA E BORDADO

UMA REVISTA PARA O LAR!

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Cozer e Outras Cousas", os riscos para bordar, arranjos de casa, contos, conselhos de beleza, motivos úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina! — Em todos os jornaleiros e livrarias.

O QUE ESPERA OS VALENTÕES

É um erro supor que o filho é "homem" ou é "superior" aos outros porque é valentão na briga, chefe nas brincadeiras de "bandidos" e sabe alguns palavrões. Essa "superioridade", elogiada pelos pais, fará do filho um indivíduo grosseiro, sempre com a preocupação de dominar os outros pela violência — o que lhe criará um ambiente desagradável em qualquer lugar onde viva.

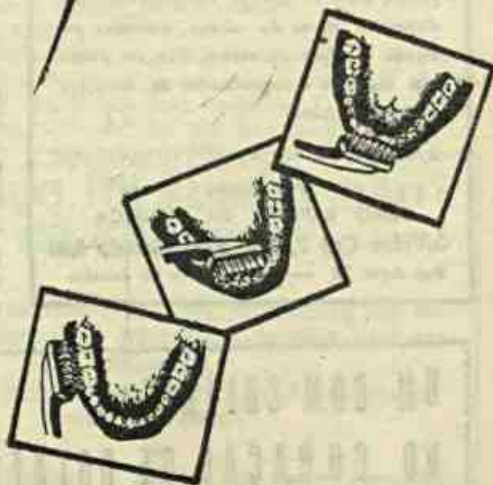
Contribua para que seu filho possa viver num ambiente de amizade e camaradagem, não lhe estimulando as valentias nem as brincadeiras grosseiras. — SNES.



A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada BUKOL, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.

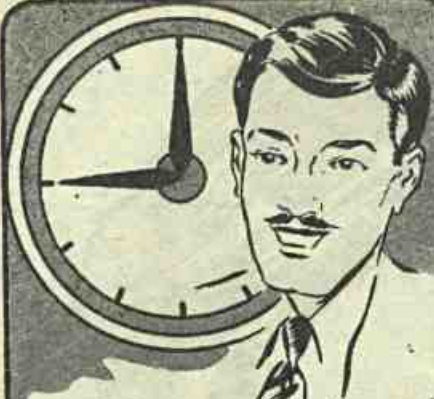
Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso BUKOL, com a escova patenteada BUKOL e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifricio-BUKOL



ESTA É A TRÍADA
Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade

LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú n. 17
RIO DE JANEIRO



Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS A
**GOMALINA
EXCELSIOR**

Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO

NO BOSQUE DAS FÚRIAS

(Conclusão)

Depois de muito caminhar pelas sombras do bosque das Fúrias, Édipo detém-se diante de um abismo. Senta-se entre o abismo e o rochedo de Tórico. Pede as filhas água para o banho e as libações. Despe os andrajos, veste roupa nova segundo o rito sagrado.

Ouviu-se de novo o medonho trovão. Imênica e Antígona ajoelham-se chorando.

— Filhas, findou-se tudo para mim. Já não tendes pai. Afastai-vos deste lugar sem procurar ver nem ouvir o que aqui se passa. Rei de Atenas, protege minhas filhas.

Pouco depois desaparecia para sempre descendo para o inferno por uma escada de bronze no abismo escancarado. Teseu prosternou-se contrito.

Antígona comentou depois:

— A terra abriu o seio para recebê-las nas regiões invisíveis e as trevas envolviam-no para sempre.

Isso é o resumo de uma tragédia de Sófocles, Édipo em Colona.

Óbras úteis

○ Lavoura e a criação continuam sendo fontes de receita lucrativa, quando bem orientadas. É para esclarecer e nortear perfeitamente que as Edições Melhoramentos mantêm magníficas séries de livros do gênero, como os seguintes, otimamente ilustrados: "Criação de galinhas", de J. Reis, volume 5 da Biblioteca Criação e Lavoura; "Laticínios", de M. L. Arruda Behmer, vol. 7 da Biblioteca Agronômica Melhoramentos, um dos mais completos de nossa língua; "Irrigue seu sítio", de Pimentel Gomes, indispensável a quem possui algum trato de terra; e a monumental "Oficina do Lavrador", com as mais ricas sugestões, ensinamentos e trabalhos técnicos necessários a pedreiros, carpinteiros, criadores, agricultores, eletricitas. Até para estudantes é imenso o valor dos dois volumes da "Oficina do Lavrador", que a Melhoramentos tipografou esplendidamente.



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

PILULAS
VIRTUOSAS
(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

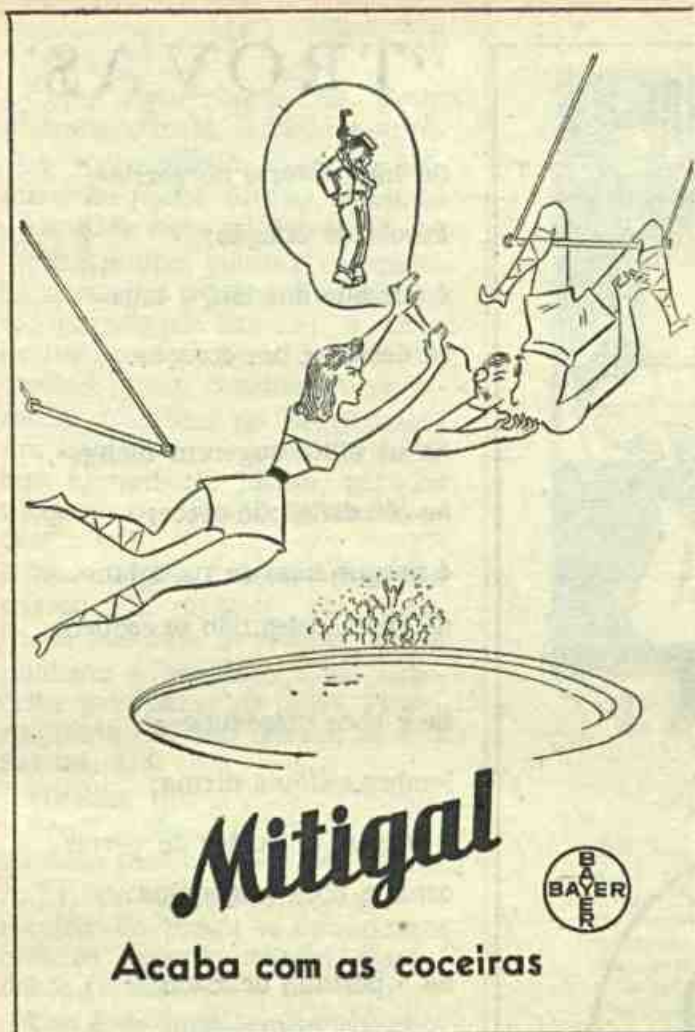
Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarior:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
3 Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

UM BOM COLÉGIO
NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO
INSTITUTO JOSÉ BONIFÁCIO
JARDIM-PRIMÁRIO-ADMISSÃO.
RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO
TURNIO DA TARDE E NO ONIBUS
RUA BAMBINA 146
TEL. 26-9633 BOTAFOGO



Um livro que é um
tesouro de encanto
e bom
humor:
"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 18
6º ANDAR - RIO
Envioses remessas pelo Recombelo Postal. PREÇO CR\$ 20,00



Mitigal

Acaba com as coceiras

BAYER

UM EPISÓDIO DA VIDA DE BALZAC

O Sr. Denis Bouchard, que conhecera o imortal romancista francês, pois fora seu condiscípulo no colégio de Vendôme, contava a história seguinte:

“Por volta de 1830, vivia em Saumur um tal Nivelot. Fabulosamente rico, era em extremo avarento. Toda vez que se assinalava por um novo feito, o Sr. Bouchard não deixava de comunicá-lo a Balzac.

Numa tarde de junho de 1831, o romancista foi à casa do Sr. Bouchard.

— Venho ver o seu *bonhomme* — disse Balzac.

O Sr. Bouchard, no dia seguinte, convidou os Nivelot a um jantar. Balzac devia ser apresentado como um negociante de bens, sob o nome de Morel. Nivelot compareceu acompanhado de sua filha, pois a esposa achava-se gravemente enferma. Aceitara o convite para economizar duas refeições.

No decorrer do ágape, a Sta. Nivelot, que só pensava em sua mãe, manteve-se silenciosa. Balzac não n'a perdia de vista, embora entretido com o avarento numa história empolgante. Ao retirar-se, o ricoço disse:

— Esse senhor Morel é um homem de negócios maravilhosos! Sei o que digo.

Três dias depois, morria a Sra. Nivelot, não sem haver expressado, diante de várias testemunhas, a vontade de ser enterada em Nantes, no jazigo dos seus.

O avarento estava furioso. A trasladação do cadáver numa diligência ia custar-lhe caro. Ninguém gostaria de viajar com uma funerária; era necessário alugar um carro especial.

À noite, Nivelot sozinho velou a morta. Apesar das súplicas da filha, ele exigira que esta repousasse, e ela obedeceu debulhada em lágrimas.

Ao amanhecer, quando a moça voltou à câmara mortuária, o cadáver havia desaparecido.

— Não te inquietes, minha filha! disse o avarento. Tua mãe está sendo levada para o cemitério. Consegui a sua trasladação por um preço módico.

A moça desmaiou.

O Sr. Nivelot ordenara a seu empregado que colocasse o corpo da infeliz numa mala e o embarcasse como carga numa diligência!...

Ao chegar ao campo-santo, retiraram da mala o defunto e colocaram-se num caixão triangular. Mas o viúvo escusou-se a desembolsar dinheiro, alegando já haver pago...

— Esse episódio incrível, disse a Balzac o seu amigo, vai inspirar-te o mais belo capítulo de teu romance.

O grande romancista protestou:

— Nunca! Jamais terei coragem para fazer isso! Meu caro, nada entendes de arte. Si ou escrevesse essa história, ela não pareceria verídica... e demoliria o meu *bonhomme*!

N. R. — entenda-se *bonhomme* por bom nome.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

•

HEITOR BELTRAO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: “Urca N.º 13” e “Forte São João N.º 41”. Informações pelo telefone 26-0788.

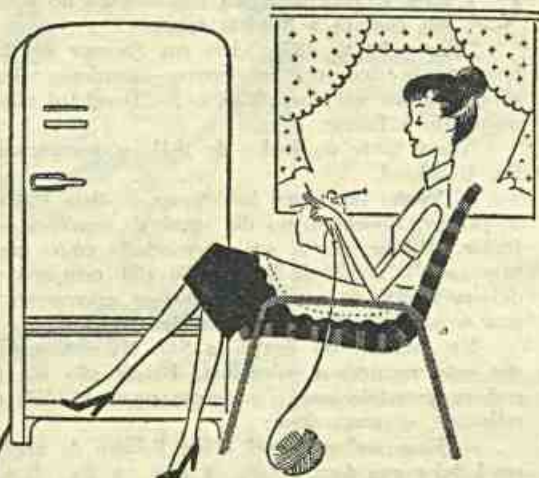


GRIPE / RESFRIADOS / NEURALGIA /

DÓRES de CABEÇA

TRANSPIROL

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE...



...dentro da sua quota:

Apresentamos aqui, alguns conselhos úteis, para que a Sra. possa economizar eletricidade, sem prejuízo do seu conforto no uso de aparelhos elétricos em seu lar.

Com a sua geladeira, faça assim:



Proceda o descongelamento da geladeira semanalmente. O excesso de gelo na câmara de refrigeração obriga o motor a trabalhar mais, consumindo assim mais eletricidade. O descongelamento semanal permite que a Sra. retire os cubos de gelo mais facilmente, ajuda o funcionamento do motor e evita o mau cheiro.



Fechre sempre a geladeira. A entrada do ar quente faz com que o motor trabalhe e a lâmpada fique acesa. Durante os dias frios, fixe o ponteiro do mostrador de controle entre 1 e 2. Assim, a geladeira manter-se-á num grau suficientemente frio para a conservação de alimentos, sem consumir muita eletricidade.

O consumo de uma geladeira elétrica doméstica pode atingir mais de 3 quilowatt-horas por dia se o motor trabalhar continuamente. Seguindo os nossos conselhos, no entanto, o motor se desligará automaticamente, quando atingir a temperatura desejada. Habitue-se a ler o seu "relógio de luz", para melhor controlar os gastos de eletricidade em seu lar.

ECONOMIZE ELETRICIDADE

LIGHT

Standard

"TROVAS"

Se há mistério no sorriso,
Pérola da criação;
é por que nos lábios teus
se desenha um coração.

Se os olhos sugerem monges,
ao céu dirigindo prece;
é porque nem se recordam
de quem deles não se esquece.

Se a boca maravilhosa
lembra relíquia divina;
é porque um colar de pérolas
orna a boca pequenina.

Se o pézinho delicado
de leve pisando vem;
é porque sente que pisa
sobre o coração de alguém.

HORMINO LYRA



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



BUSTO PERFEITO!
Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (moles) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

COMO SE CASA NO BRASIL

Numa redescoberta de nosso remoto país, a revista francesa "Constellation", em seu número de junho último, publicou a seguinte nota pitoresca:

"Em muitos países o casamento se celebra na cozinha. Em Java, quando um homem e uma mulher comem bolo de fubá no mesmo prato, consideram-se casados. Também no Brasil basta um homem e uma mulher beberem aguardente juntos, para os roceiros os considerarem casados".

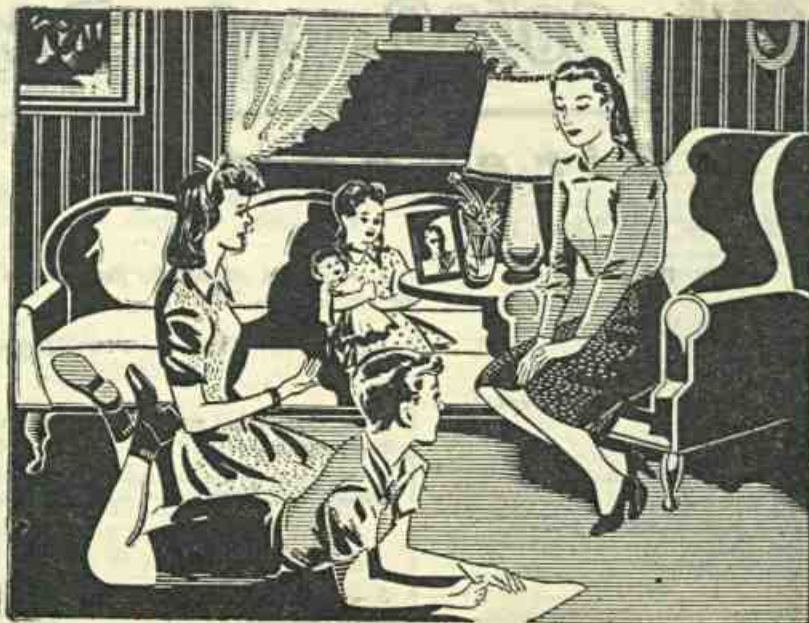
Esse tópico interessante não passou sem protesto. No número de outubro, a mesma revista publicou a seguinte carta subscrita por Esther da Silva Prado, residente em São Paulo, à rua Sabará, 213:

"Leitora que sou de "Constellation", protesto contra a pequena nota publicada em seu número 14. Os senhores dizem que os roceiros do Brasil se consideram casados quando bebem aguardente juntos.

Isto é de uma leviandade chocante.

Como sua revista é muito lida no Brasil, achei que era meu dever fazer-lhe esta comunicação".

A "Constellation" defende-se: "O leitor que nos comunicou êsse detalhe teve a gentileza de justificar da seguinte forma o seu ato: existe no centro do Brasil, Estado de Mato Grosso, perto de Taquarasina, uma comunidade, na qual, a circunstância de beber-se em comum aguardente, é um dos ritos preliminares do casamento. O mesmo colaborador citou, para confirmação, a "História dos Povos da América do Sul", de Bernard Baltimore, (Paris, 1871).



**"E hoje eu teria que trabalhar
fora, se não fôsse ele..."**

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constrange a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

"O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio", disse Ary Medeiros, de São Paulo, 3.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America - Caixa Postal 371 - Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.
11-JJJ-1234567890

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

-nunca falha!



Direção de Chô - Chô

3.º TORNEIO — Julho-Agosto, 1950

2.ª Parte

CHARADAS EM VERSO —

19

Ao Coringa

É bem difícil dizer — 3
No meu modo de entender,
Quanto vale uma paixão.
Pois a minha alma de crente — 2
Muito sofre, lentamente,
Dos males do coração.

Campina Grande

Euclides Vilar

20

O amor que se destria — 2
Do seu objeto querido,
É como o lume dormente — 2
Em um luzeiro escondido.

Rio

Zyho

ENIGMA PITORESCO — 21



Zyho — Rio

CHARADAS NOVISSIMAS

22

1-2 — Agora somente podemos oferecer um tipo menor e, assim mesmo, de qualidade muito inferior.

Rio

Flavius

23

2-2 — Findo o torneio, foi de bom "modo" e com justiça, proclamado o vencedor.

Rio

Fusinho

24

1-2 — A igreja está situada num lugar sem movimento e bem distante da cidade.

Rio

Flavius

☆

CHARADAS SINCOPADAS

25

3 — O tóxico deixou adormecida a mulher astuciosa — 2

Rio

Miss Tila

26

3 — Não há argumentos para quem vive de embustes — 2

Rio

Sefton

27

3 — Ouvi falar que é um errante este pobre profeta.

Cuiabá - M. Grosso

D. Pino

28

3 — O valor de um bom charadista está em sua habilidade — 2

Rio

Malves

29

3 — É por meio indirecto que recebo o meu salário — 2

Juiz de Fôra

Ravengar — S. C.

30

3 — Nunca suba uma ladeira
Em marcha muito apressada;
A prática costumeira,
É da marcha demorada — 2

Rio

Atelito Lebre

ENIGMA PITORESCO — 31



Coringa — Rio

LOGOGRIFOS EM PROSA

32

— Ao Ralvo Ilvas, agradecendo e aproveitando o mote. —

"Mulher" (11-2-10-1-12) inteligente não admite (3-9-5-8-6) marido conquistador. Ou se separa (3-6-7-8-4) dêle sem ameaça (5-6-7-9) ou o solta.

Rio

Nilva — C. E. C.

33

Ao Ralvo Ilvas

Este patife (1-4-9-10-8) roubou do far-nel (3-4-5-6) do sabichão (7-2-5-1-6) uma fatia (9-11-7-2) de queijo e ficou com mancha na reputação.

Juiz de Fôra

Ravengar — S. C.

☆

Aguardem

"SELEÇÕES CHARADISTICAS"

☆

CHARADAS AUXILIARES

34

+ CO = Galho de árvore
+ CO = Centro
+ CO = Assim assim
+ CO = Serigote
Conceito — Revestimento córneo do bico das aves.

Rio

Durindana

35

+ LETA = Cata-vento
+ PEAR = Andar a pé
+ NA = Esposa
Conceito: Oculto.

Cuiabá — M. T.

Fiote — C. E. C.

LOGOGRIFO EM VERSO — 36

Como eu andasse agitado, 1-2-3-1-12-4-2-
[7-5-10]

E precisasse um descanso,
O meu médico consultado
Mandou-me para Remanso.

Nesse lugar afastado,
Que "marca" do mundo o fim, 7-8-6-10-
[4-2-3]

Como estava habituado, 11-7-5-10
Dei pra engraxar, o botim.

O empregado do hotel,
Que era "homem" tapado, 12-4-7-3-9
— Um verdadeiro pastel —
Deu-me o calçado trocado.

Um pé preto e outro amarelo,
Achei na porta do quarto!
Chamo o criado e apelo,
Poís, de burrice, ando farto...

— Hoje o senhor é o segundo
Com igual reclamação!
— Com o outro hóspede do fundo,
Deu-se a mesma confusão...

João Fogaça (Mendes)

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

.....

Pseudônimo

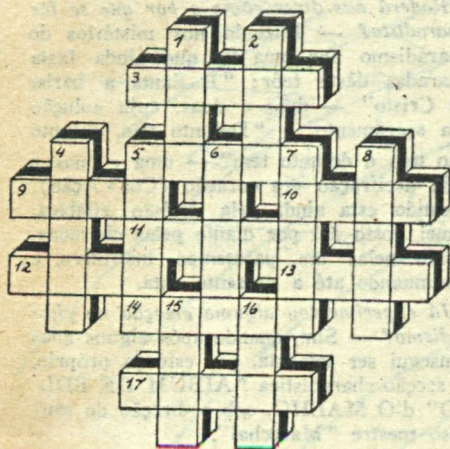
Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade .. Estado

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 3 — Malves — Rio



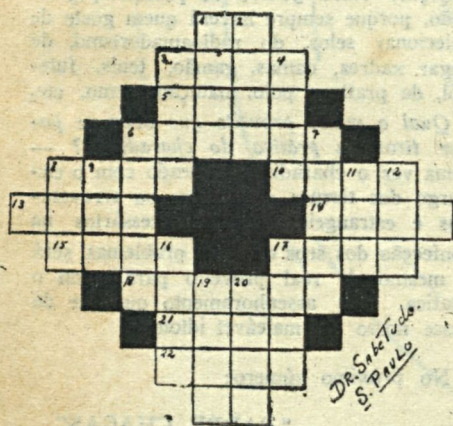
*Mo Escuray
Malves - Rio*

Horizontais: 3 — Avinhado. 5 — Canoa. 9 — Camarão. 10 — Doente. 11 — Criticar. 12 — Repetir. 13 — Astúcia. 14 — Aparador. 17 — Escora.

Verticais: 1 — Pressa. 2 — Enfeite. 4 — Cume. 5 — Teima. 6 — Macaco. 7 — Acanhado. 8 — Cavaco. 15 — Ficha. 16 — Virgula.

☆

Enigma N.º 4 — Dr. Sabe Tudo — S. Paulo.



Horizontais: 1 — Atmosfera. 3 — Irritar. 5 — Caminho entre montanhas. 6 — Moléstia. 8 — Desejar. 10 — Espaço. 13 Ligar. 14 — Fazer soar. 15 — Falha. 17 — Afeição profunda. 18 — Pequeno peixe pluvial, da fam. Gobiídeos. 21 — Mulher fantástica, sereia de rios e lagoas. 22 — Gemer. 23 — Suf. desig. agente ou autor.

Verticais: 1 — Terra arroteada e própria para cultura. 2 — Estertor. 3 — Jornadas. 4 — Termo siríaco injurioso, empregado na Bíblia. 6 — Sacho de monda. 7 — Fio de metal flexível. 8 — Ainda, também. 9 — Oceano. 11 — Argola de cadeia. 12 — Afluente esq. do Reno, nasce nos Alpes Berneses. 16 — Peixe abdominal, osseo. 17 — Sulcar (a terra). 19 — Moreno. 20 — Pregar.

CHARADISMO E CRUZADISMO

A nova Diretoria do "Círculo Enigmístico Carioca" vem de indicar para Diretor Responsável do seu órgão oficial C e C, a pessoa do nosso distinto confrade *Heitor Lúcio de Oliveira e Silva* (Lutércio).

Feliz, portanto, a escolha de C. E. C., pois *Lutércio* reúne todos os predicados necessários a uma orientação criteriosa e eficiente.

DICIONÁRIO MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO

O Dr. Paulo Japyassú Coelho (Frei Paulino), comunica-nos o lançamento da 2.ª edição do dicionário supra, de sua autoria, cuja edição vem acrescida de novos vocábulos e com o índice Analógico melhorado. O preço de cada exemplar é de Cr\$ 35,00, inclusive porte pelo reembolso postal. Os pedidos podem ser dirigidos para Rua Halfeld, 649, Juiz de Fora — Minas Gerais.

☆

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Agosto:

Dia 1.º — Tte. Oscar Costa (Cartos);
Dia 4 — Ulisses Cuiabano (Cuiabano);
Dia 5 — Alberto Machado Queiroz (Cydar);

Dia 8 — Angenor Moreira Alves (Ronega);

Dia 9 — Dr. Edmundo Brandão (Tio Sam);

Dia 11 — João Mancio Toledo (Jotoleto);

Dia 16 — Zélia M. Trompowsky (Lia Mel);

Dia 26 — Dr. Floriano Brillante (Diamante);

Dia 28 — Murillo Amaral (Murillo);

Dia 29 — João Neri (Myself);

Dia 30 — Olinda Guimarães (Eulina Guimarães).

A todos os aniversariantes, os nossos abraços e votos de perenes felicidades.

☆

CORRESPONDÊNCIA

Ruvino (Moçambique — África Port.) — A recepção de suas duas estimadas cartas, nos proporcionou enorme prazer. Confessamos-nos imensamente gratos pelas suas amáveis expressões de amizade e, para conhecimento e aplausos da família charadística brasileira, vamos transcrever um trecho de sua missiva que nos foi de grande significação:

"Habitado a ser quase sempre totalista, não pelos muitos auxiliares que posuo, mas pelo esforço gigantesco e a enorme cansaça que emprego a decifrar, tenho, como todos aqueles que se habituaram a figurar como totalistas, um certo brio na totalidade. No entanto, para que o meu Amigo veja o apreço em que tenho a sua secção charadística, estou disposto a figurar com o número de pontos que consiga em 10 dias, unicamente por que um por-

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIUIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Erperimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

tuês venha prestar homenagem sincera a uma das melhores secções brasileiras na passagem do seu 5.º aniversário e ao mesmo tempo englobar, neste abraço que lhe envio, todos os confrades das terras de Santa Cruz".

R. Kurban (São Paulo) — Gratos pela valiosa colaboração enviada. O torneio de aniversário está chegando ao fim, e os resultados aparecerão brevemente. Estamos com muita saudade da "Garoa", mas o tempo tem andado tão exccasso... Abraços.

E Vilar (C. Grande - Paraíba) — Queremos, sim; mas o prazer é nosso, está bem?

Major Agá (Itajubá) — Queira nos perdoar pelo silêncio. Temos o maior prazer na correspondência com os amigos, mas os afazeres são multiplos e, consequentemente, a falta de tempo é cada vez mais acentuada, de modo que temos de nos contentar com estes fragmentos. Recebemos as soluções e quanto a "Seleções", alguns imprevistos motivaram um retardamento.

Gil Virio (Andradino); Durindana (Rio) e Malves (Rio) — Agradecemos a preciosa colaboração que tiveram a bondade de nos enviar.

TORNEIO CHARADÍSTICO BRASILEIRO

Estamos estudando a possibilidade da realização de um grande torneio charadístico interestadual de produção e decifração, como estímulo a criação de grupos charadísticos em diversas cidades e estados. Estimariamos que os charadistas que desejassem cooperar conosco na elaboração das bases desse torneio externassem suas sugestões.

CURIOSIDADES



Nome? — Leandro José da Costa Junior.

Data do nascimento: Dia? — 26. Mês — Maio.

Nacionalidade? — Brasileira. Naturalidade? — Distrito Federal.

Profissão? — Militar. Engenheiro Metalurgista.

Qual a origem do seu pseudônimo? — LIDACI é constituído das iniciais das palavras componentes do meu nome (L. J. DA C. J.), com a transliteração do J em I, para efeito de nossa pronúncia.

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Há precisamente 31 anos.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Sempre tive predileção pelos enigmas pitorescos, como antigamente eram chamados os atuais figurados e pitorescos, ou simbólicos simples e complexos, ou jeroglíficos, como queriam.

Deleitei-me muito com os de João Diabinho, no extinto Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro.

Em quais secções charadísticas colabora? — Atualmente colaboro nas secções charadísticas dos Almanques do Ceará Eu Sei Tudo, Mensageiro da Fé, da Parnaíba, Sul Americano, no Mundo das Charadas e Brasil Portugal, nas revistas "Alte-rosa", Brasil Enigmista, Eu Sei Tudo, Ilustração Fluminense, Norte Charadista, O MALHO, A Cigarra e Sul América, nos jornais "Folha do Norte", Quebra Cacholas Postal e Vida Esportiva, da Bahia, isto do Brasil; mais ainda A Charada, O Charadista e Edipismo e Palavras Cruzadas, de Portugal.

O que mais lhe satisfaz numa secção charadística? — Atualmente, a meu ver, uma secção charadística, mesmo para veteranos, não deve ser exageradamente difícil, isto porque a dificuldade em excesso acaba por torná-la fastidiosa. Na época hodierna, de vida tão atribulada, não há lugar para dificuldades em demasia; a nossa arte ciência é para mero passatempo nas horas de lazer. Assim sendo o que mais me satisfaz numa secção charadística

XIX

RESPONDE:

LIDACI

Temos a satisfação de apresentar neste número as respostas que foram concedidas a nossa "enquete" pelo brilhante confrade Maj. Leandro José da Costa Junior (Lidaci), MD. Diretor-Presidente do Cículo Enigmístico Carioca, charadista dos mais competentes e que muito tem cooperado pela difusão do Charadismo em nossa terra.

...

é vê-la expurgada de estrangeirismos, de termos esdrúxulos ou arresvados, que nada adiantam. Os seus diversos problemas devem ser única e exclusivamente baseados em sinónimos acessíveis a uma mediana cultura.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro, para a sua completa finalidade?

— Julgo que o charadismo ainda está no seu início. Afora, naturalmente, algum melhoramento material, nada mais foi feito em seu benefício, não tendo evoluído nesses últimos trinta anos em que o venho acompanhando. Está lhe faltando, para sua completa finalidade, justamente o que já foi referido na última parte do item anterior.

Quais os dilettantes da "Arte-Ciência" (ambos os sexos) que mais aprecia? — A lista de decifradores e compositores que mais aprecio, quer quanto ao enigmismo ou cruzadismo, é imensa; porém sem pretender melindrar a quem quer que seja, destaco presentemente os seguintes: Atenas, Roazo, Spartaco, Euclides Vilar, Radge, Alvasco, K. Nivete, Dimas, Violeta, Datrinde, Alvazil, Alô Tropina, Cartos, Cobrinha Júnior, De Souza, Diamante,

Enban-Kário, Fusinho, G. M. Seixas, Guimenes, Jotoledo, Lutércio, Paraná, Plá, Ralvo Ilvas, Ronega, Sinhô, Uaniri, Yvelise, Zytho, Dr. Anquinha, Dan Adão, Raif Karban, Dr. Kean, Hélio Florival e Juca Pirolito.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — Iniciado nos mistérios do charadismo por uma tia que ainda fazia charadas deste teor: "F Santa a barba de Cristo" — duas e duas, cuja solução era sacramento, e "Defunto tem, defunto não tem a defunto tem" — uma e duas e cuja decifração era coração (Cor - Ação), pecando esta ainda pela divisão silábica, tomei gosto daí por diante pelas charadas, vendo nelas um pasatempo instrutivo, e continuando até a presente data.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Sim, quando após alguns anos consegui ser totalista, por esforço próprio, na secção charadística "ALBUM DE ÉDIPPO" d'O MALHO, sob a direção do saudoso mestre "Marechal".

Já teve alguma decepção? — Nunca e espero não a sofrer.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as secções charadísticas? — Presentemente, atendendo à facilidade na aquisição, visto se encontrar nas livrarias, e ao seu preço de custo razoável, não ultrapassando de Cr\$ 100,00, devem ser adotados os seguintes: Simões da Fonseca (pequeno), Pequeno Brasileiro de G. Barroso e H. Lima, Cândido de Figueiredo (resumido), Roquete (sinónimos), Séguler, Chompré (fábula), Pequena Enciclopédia de Zytho, Rífoneiro de Pedro Chaves e Provérbios Originais do Dr. Lavrud. Além desses mais o Silva Bastos para Almanques e Campeonatos.

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo? — Não, porque sempre haverá quem goste de colecionar selos, do radioamadorismo, de jogar xadrez, damas, gamão, tenis, futebol, de praticar polo, natação, remo, etc.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — Uma vez o charadismo sancionado com o expurgo dos termos esdrúxulos ou arresvados e estrangeirismos, desnecessários na confecção dos seus diversos problemas, será o mesmo de real proveito para quem o pratica, pelo assenhramento que lhe dá desse nosso tão maleável idioma.

No próximo número:

"PADRE CHAGAS"

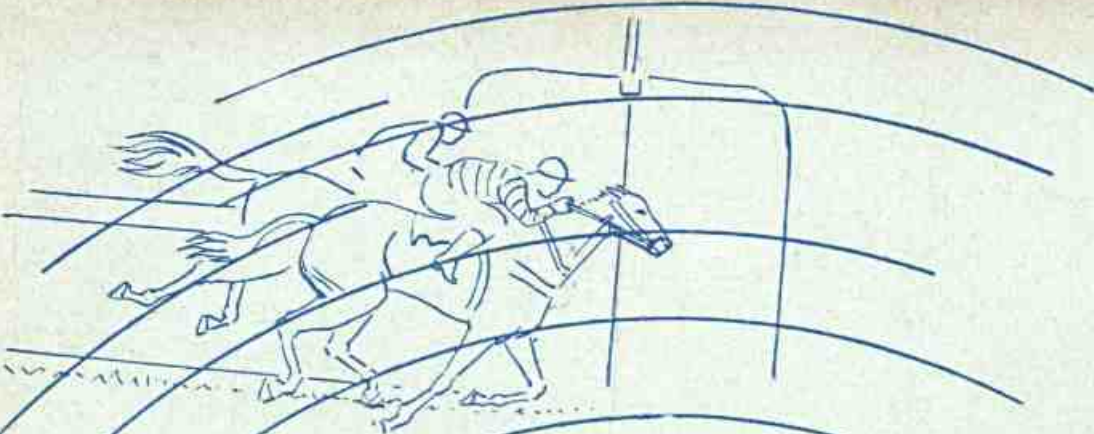
UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL PARA AS DONAS DE CASA !

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da RADIO NACIONAL, pelo METODO "TOUTEMODE", e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Todas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

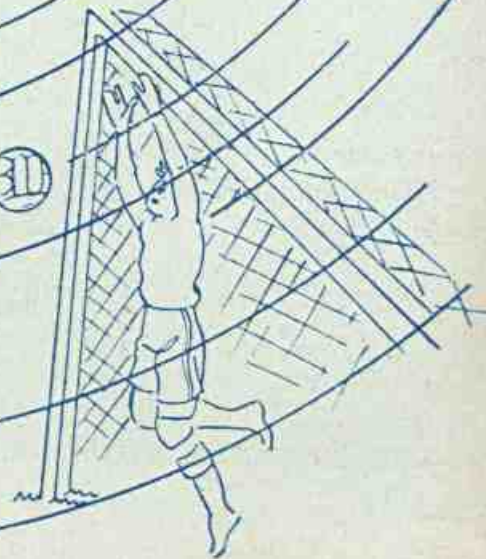
Adquira o material, livro e esquadro "TOUTEMODE", e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias "TOUTEMODE" — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

Telefone: 22-6835 — Endereço telegráfico "Toutemodé" — Rio.



RÁDIO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO

Não deixe de ou-
vir as irradiações
esportivas da Rá-
dio Cruzeiro do
Sul, em 1.200 ki-
lociclos



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22.8635 — RIO DE JANEIRO